FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 2 DE SETEMBRO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 909

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A diminuta guarnição
da fortaleza do Bembe
repeliu mais dois ataques

LUANDA, 2. — Ontem e anteontem, a fortaleza do Bembe, onde uma diminuta mas heroica guarnição tem sustentado e repelido sucessivos ataques, voltou a ser alvejada por terroristas ocultos no mato ou no capim, ora com tiros isolados ora com descargas cerradas. Conclui-se assim, que os terroristas se matêm ainda em grande numero e activos ao redor do Bembe.

Entretanto, protegida por uma escolta militar, uma brigada das Obras Publicas deu início á reconstrução da ponte sobre o rio Luqueia a dois quilómetros do Bembe, na estrada entre esta vila e o Toto.

Mais uma fazenda foi recuperada pelos seus proprietários, com o apoio de um destacamento do Corpo de Voluntários: a «Flor do Congo», da firma Eduardo Mendonça & Companhia. Na recuperação colaboraram também os trabalhadores nativos da fazenda, que já hoje vão dar início á colheita do café.

Na fazenda «S. Pedro», e que os terroristas, ontem, tornaram a atacar os turnos procedem aos trabalhos da colheita. Foi sobre o terreiro da seca do café, onde se encontravam no momento cinco empregados europeus, que incidiu ontem o ataque dos terroristas. Mas os cinco europeus que estavam armados, entricheiraram-se e rispostaram ao fogo dos terroristas, até que estes debandaram. No entanto como precaução, de Carmona seguiu para aquela fazenda, a reforçar os seus defensores, um contingente do Corpo de Voluntários.

E' curioso notar que, de todas as fazendas recuperadas nos ultimos dias, e que muitas têm sido, apenas a «S. Pedro», situada em plena serra do Uige, está a ser atacada com insistência pelos terroristas não se sabendo a que atribuir esta insistência. — (A. N. I.).

Os portugueses do Brasil oferecem ambulâncias

RIO DE JANEIRO, 2 — Em nome da Federação das Associações Portuguesas, o respectivo presidente, comendador Aventino Silva Laje, publica na «Voz de Portugal» um «Apelo aos Portugueses do Brasil, em que afirma:

«A Federação das Associações Portuguesas, cônscia das suas altas responsabilidades de orientação da colónia portuguesa, dirigida no sentido de permanente exaltação de Portugal e do Brasil, para que cada vez mais se consolidem os laços que estruturam a verdadeira comunidade luso-brasileira, vem publicamente agradecer aos portugueses do

(Continua na 14.ª página)

★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 páginas

e inclui

Magazine

e

Juvenil

No Rio de Janeiro, populares manifestam-se a favor do respeito pela Constituição, contra a ordem imposta pelo governador Carlos de Lacerda. As bombas lacrimogéneas f o r a m utilizadas

João Goulart aceitará
as decisões do Congresso brasileiro
A Câmara dos Deputados votou a emenda da Constituição que será submetida ao Senado

BRASÍLIA, 2.—A Camara dos Deputados aprovou hoje a emenda constitucional que limita os poderes atribuidos ao presidente da Republica e confia a um primeiro-ministro as rédeas do Governo da Nação. O resultado da votação foi de 234 contra 59.

Com a sua iniciativa, a Camara abriu caminho para um compromisso que poderá salvar da guerra civil o país, pois que a emenda á Constituição, aprovada há alguns dias pelos dirigentes militares que se opõem a que o vice-presidente João Goulart assuma a Presidência, possibilitaria uma conciliação dos dois partidos contrários. Goulart seria investido, mas o cargo seria destituído da maioria dos seus poderes executivos.

A direcção do grupo trabalhista tinha primeiro recomendado aos seus membros para votarem contra, mas acabou por dar a liberdade de voto aos 55 deputados.

A emenda vai agora ser submetida á apreciação do Senado, que reu-

(Continua na ultima página)

A mais bela de todas

Publicámos ontem o friso das beldades que em M o r e c a m p e, no Lancashire, disputaram o título de «miss» Grã-Bretanha. Apresentamos hoje a vencedora: esta fascinante loira de exuberantes contornos — mais continentais, dir-se-ia, do que ingleses — que se chama Elisabeth Libby, tem 20 anos e é aluna da Universidade de Nottingham.

Pela terceira vez Elisabeth e n t r a num certame desta natureza. E desta vez não tem que se lamentar: ei-la, de rosto, que sorri já á celebridade, quem sabe se á glória do écran...

Recuperada
a cápsula
do "Descobridor XXIII"

LOS ANGELES, 2 — «Homens rãs» lançados de pára-quedas retiraram das águas do Pacífico a cápsula do «Descobridor XXIII», que o satélite ejectou á sua trigésima terceira passagem sobre a Terra e que mergulhou fora da área prevista pelos cálculos dos cientistas, ao Norte do Hawai, ficando, portanto, longe do alcance dos oito aviões de rastreio, munidos de redes próprias para a sua recolha.

A cápsula, de 136 quilos, contém amostras de seres vivos, destinados a estudar os efeitos da radioactividade sobre vários organismos. O «Descobridor XXIII» foi lançado da base aérea de Vandenberg, na Califórnia, quarta-feira, sendo a recuperação da sua ogiva, a sétima a que se procede com êxito dentro deste programa de experiências. — (A. N. I.).

Nota do dia

MENOS BARULHO

Em certas zonas de Cascais — diz-nos um leitor idóneo — não se consegue dormir. Em certos pontos de Lisboa — escreve-nos um turista francês — também não. Na pitoresca vila ribeirinha, que um horrendo modernismo arquitectónico invadiu, roubando-lhe a graça e o carácter, consente-se que, durante a noite, motocicletas, «scooters» e bicicletas motorizadas circulem livremente com o escape aberto, fazendo um ruído ensurdecedor que não permite um minuto de sossego àqueles que ali residem ou lá pretendem gozar as suas férias. Em Lisboa, queixam-se os turistas, os ruídos nocturnos nas proximidades dos hotéis são insuportáveis. Ao que parece, escolhem-se de preferência as horas destinadas ao repouso da população para executar determinadas obras q u e podiam muito bem fazer-se de dia, a horas mais próprias e menos incómodas para a tranquilidade dos moradores. Tratando-se de indígenas, com todos os direitos de cidadania, não há remédio senão aguentar e cara alegre. Mas quando se trata de forasteiros, que não são obrigados a demorar-se, o caso muda de figura. Ninguém está disposto a permanecer numa cidade que não lhe garante o mínimo indispensável de sossego. Não há boa disposição que resista nem a c o l h i m e n t o hospitaleiro que possa contrabalançar os efeitos desta infernal nocturna q u e perturba, exactamente nas zonas onde se situam os grandes hotéis, o sono daqueles que procuravam repouso e tranquilidade e vêm encontrar desassossego e barulho acima do limite suportável por um sistema nervoso equilibrado. Trata-se de pormenores que, à primeira vista, podem parecer de somenos importância, m a s que na realidade têm uma influência decisiva, se persistirmos em querer desenvolver o turismo, como se afirma todos os dias e em todos os tons. Mas não é a golpes de picareta nem à pancada de martelos pneumáticos — estejam certos disso — que se atraem turistas.

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O SONHO E A MORTE

O mundo do sonho é quantas vezes o mesmo mundo dos eventos reais, apenas transfigurado pelo poder da fantasia que nele cria, de olhos abertos, outro universo, povoado de mágicos encantamentos. Tal era a paisagem idealizada pelo Aurélio da Silva, adolescente de 15 anos, quando de olhos bem abertos ao sol e á verde maravilha da natureza, afeiçoava aos seus apetites heroicos os píncaros da Serra de Sintra, colocando o Himalaia e o Monte Branco no alto de alguma mansa escarpa que ele e os seus companheiros de alpinismo acabassem por conquistar. Tardes inocentes e apoteóticas de esforço puríssimo — alegria dos pobres sem mais diversões. Mas um dia veio — domingo passado — em que o Aurélio se afastou do grupo e não atingiu a grimpa da montanha fabulosa. Procuraram-no em vão pelos arvoredos de Sintra e não havia mais notícia dele. Até que o seu corpo ontem foi encontrado, sem vida, num buraco fundo da serrania. Olhos de altura os seus, fecharam-se em pleno sonho...

ANGOLA E A INDÚSTRIA

Entre os dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Industrial de Angola estreitam-se os laços de cooperação efectiva e prática através de reuniões de trabalhos como a que ontem pôs frente á frente, na Feira Internacional de Lisboa, os srs. eng.º Carlos Alves e Paulo de Barros e o dr. Cortês Pinto, anfitriões, e o sr. eng.º António Castilho, presidente da Associação Industrial de Angola.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministro de Estado dr. Correia de Oliveira; o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; e o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, eng.º Amaro da Costa.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado da Aeronáutica; capitão-de-fragata José Soares de Oliveira, eng.º construtor naval Julio Ferreira David e Rui Seisal.

LISTA NEGRA

O desastre do dia de ontem com mais trágica expressão foi o de Porto de Mós: ao desviar-se de uma camioneta de carga, em manobra de emergência, voltou-se uma furgoneta em que seguiam oito pessoas, das quais duas morreram (o operário Abílio Gonçalves e seu filho José Manuel de 8 anos) ficando feridas as seis restantes. Em desastres de motociclos, perto de Paredes, encontraram a morte o trolha Fernando Ferreira e o fiscal do Desemprego Amadeu da Rocha Leal. Dois ciclistas sofreram ainda acidentes mortais: António Moreno, em Oledo; e o marceneiro Luís Assunção Silva, que chocou com um autocarro em Santarém. Perto de Bigas, na estrada de Lamego, voltou-se uma camioneta e receberam ferimentos o motorista e quatro ocupantes do veículo.

Mais de 700 mil quilos
de peixe e de marisco
inutilizados em Lisboa
durante o mês de Julho

Durante o mês de Julho, os médicos veterinários municipais que exercem a sua actividade em postos de concentração dos produtos entrados para consumo nos referidos postos os seguintes produtos: carnes e produtos derivados 437 233 quilos; peixe e marisco, 6 353 995 quilos; ovos, 231 537 quilos; lacticínios, 264 749 quilos; criação e caça, 19 021 peças.

Mandaram-se inutilizar como impróprios para consumo, nos postos, mercados e outros estabelecimentos da cidade: carnes eprodut os derivados, 694 quilos; peixe e marisco, 765 438 quilos; ovos 5 quilos; lacticínios, 11 quilos; criação e caça, 82 peças; açucar, 1 quilo.

Realizaram-se 79 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito destes produtos para observação das respectivas condições higiénicas e 2446 visitas a mercados e outros postos. Apreenderam-se produtos em transito e procedeu-se a exames sanitários solicitados pelo Grémio C. C. C. de Lisboa, P. S. P. e Polícia Municipal.

EM CINCO ANOS
foram exportados
produtos resinosos
no valor de 1 758 807 contos

A exportação de pez e aguarrás nos ultimos cinco anos foi dos seguintes valores: em 1956, 295 170 contos; em 1957, 346 820; em 1958, 264 574; em 1959, 355 607; e em 1960, 496 636; total, 1 758 807 contos. Assim, os resinosos contribuiram, no ultimo quinquénio, para o total das exportações metropolitanas, com as seguintes percentagens: em 1956, 4,6 %; em 1957, 5,7 %; em 1958, 4,4 %; em 1959, 6 %; e em 1960, 7,2 %.

Durante o referido período, a Junta Nacional dos Resinosos cobrou 6657 contos de taxas legais sobre as exportações efectuadas.

A ronda de amizade
da Banda de Fanhões

Por motivo de força maior, a banda de musica da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões não pode visitar amanhã a freguesia lisboeta de Santa Engrácia, nem dar o seu anunciado concerto no Largo de Sapadores.

JORNALISTAS estrangeiros visitam Portugal a convite da «Simca»

A convite do sr. Pigozzi, presidente director-geral da sociedade francesa «Simca», está em Lisboa um numeroso grupo de jornalistas, representantes da Imprensa internacional interessada pela industria automóvel.

Aqueles jornalistas foi oferecido, em conjunto com diversas entidades portuguesas, um almoço, durante o qual, o sr. H. T. Pigozzi, proferiu algumas palavras sobre a política económica orientadora da produção «Simca» e do programa comercial das fábricas, anunciando a apresentação, no dia 4 de Outubro, de um modelo de grande interesse, o «Simca 1000», um 5 CV de motor á retaguarda, na categoria dos 1000 cms3, com caixa de quatro velocidades sincronizadas. Quanto á política comercial para 1962, o sr. Pigozzi referiu-se á permanência dos modelos e ao melhoramento das qualidades próprias de cada um.

Os convidados da «Simca» realizaram várias visitas e assistiram a um «cocktail» na embaixada de França. Hoje, foram a Queluz e Sintra, almoçando no Palácio de Seteais e, á tarde, visitarão a Costa do Sol, jantando em Carcavelos, antes de regressarem a Paris por via aérea.

Teatro Tivoli

UM «SHOW» ÚNICO EM PORTUGAL

COM AS VOZES DE

FERNANDA PACHECO

um êxito crescente da canção portuguesa

PHILIPPE FORAIN

excêntrico criador de ritmos modernos

ANNY RAUJA

excepcional intérprete das canções de

GABY WAGHENHEIM

que a acompanha ao piano

MICHÈLE MONTANA

toda a alma dramática da canção francesa

e, de novo em Lisboa, o

BALLET CROIX DU SUD

com WLADIMIR ARAPOFF

ex-primeiro bailarino do Marquês de Cuevas

(M. 17 anos)

Palm Beach

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.

(À PRAÇA DO AREEIRO)

AGÊNCIA OFICIAL **VOLKSWAGEN** PARA O DISTRITO DE LISBOA

AUTOMOVEIS USADOS

AUTOMÓVEIS — FURGONETAS — PEÇAS — ASSISTÊNCIA — SERVIÇO — OFICINAS

Av. Padre Manuel da Nóbrega, n.º 8, 8-C e 8-D

Tels.: 72 76 54 - 72 77 65

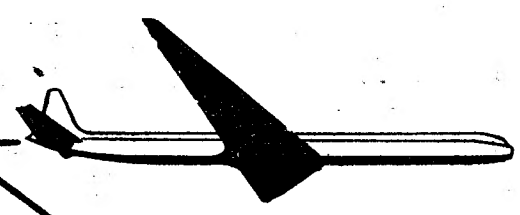
Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

JACTO COMET-4C **para os**

E.U.A.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

GUEST



Viaje pelo caminho suave e tranquilo da ROTA DO SOL que a Guest lhe oferece. Hospitalidade, conforto e cozinha inigualáveis.

PARTIDAS DE LISBOA PARA

MIAMI

1.ª CLASSE ..... 15.190$00

CLASSE ECONÓMICA ..... 9.200$00

CALIFÓRNIA

visitando a maravilhosa Cidade do México, sem aumento de preço.

1.ª CLASSE ..... 19.720$00

CLASSE ECONÓMICA ..... 11.830$00

Consulte a sua Agência de Viagens ou a

GUEST AEROVIAS MEXICO

Avenida da Liberdade. 236-A • Lisboa • Tel. 40180

Em 3 linhas

O sr João de Sá e Silva foi agraciado com a medalha e bons serviços desportivos.

///

Foi publicado um decreto com disposições relativas ás funções de juiz auditor dos tribunais militares

O PORTO pelo telefone

Mulher gravemente colhida por um automóvel

PORTO, 2 — Na Rua do Heroismo, um automóvel conduzido por Oscar Perdigão Carvalho, residente na Rua dr. Oliveira Salazar, em Gondomar, colheu gravemente a sr.ª Amélia de Jesus, de 65 anos, casada, residente na Travessa da Nova Sintra, 96, que sofreu fractura do cranio e derramamento da massa encefálica. Recolheu em perigo de vida ao Hospital de Santo António. O condutor do veiculo, que havia sido detido foi posto em liberdade por se provar que não lhe cabiam culpas no acidente.

Sete feridos num choque entre eléctricos

Ao princípio da madrugada, na esplanada do Rio de Janeiro, da Foz do Douro, deu-se um embate entre dois carros eléctricos, dos S. T. C. devido ao guarda-freio do carro que seguia na retaguarda não ter guardado a distancia regulamentar em relação ao que seguia á sua frente.

Assim, além do panico natural causado entre os passageiros, verificaram-se ferimentos sem gravidade em sete passageiros transportados, que receberam tratamento no Hospital de Santo António.

Queixa por causa de rapto

O sr. José Maria Salgueiro Fragoso da Silva residente em Modivas, Vila do Conde, queixou-se á P. S. P. contra um indivíduo que indicou residente naquela localidade, acusando-o de ter raptado sua filha, levando-a para parte incerta.

O árbitro teve trabalho...

No campo do Beça realizaram-se quatro desafios de futebol infantil que decorreram na melhor ordem. Todavia, já depois de terminados os jogos, alguns adeptos do grupo dos «Estrelas da Arrábida» manifestaram-se ruidosamente, e alguém que se desconhece, por espirito de vingança para com o árbitro, esvaziou-lhe os pneus do automóvel.

Furto de dinheiro

A' P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Elvira Gonçalves Faria, residente na Rua de Costa Cabral, 2674, contra uma mulher cujo nome indicou, acusando-a, por suspeita, de lhe ter furtado uma carteira com alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O enamorado» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tarzan, o magnifico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Safira» e a «Venus de carne» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As pernas da Dolores» (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Homem das quatro dimensões» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A voz da consciência» e «A rapariga das violetas» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21: «Traição no deserto» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Os cavaleiros» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A noite dos espiões» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Atlantida» (12 anos)
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Um momento de perigo» (17 anos).

territoriais de Angola, Moçambique e Estado da India, e a outros serviços de justiça das provincias ultramarinas.

///

Foi nomeada uma comissão administrativa para a União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios e Produtores de Leite da Ilha de S. Miguel. Presidirá o engenheiro agrónomo Emiliano Manuel Arruda de Castro Carneiro.

///

O dr. Mário Julio Brito de Almeida Costa foi nomeado, após concurso professor extraordinário do 1.º grupo (Ciências Históricas) da Faculdade de Direito de Coimbra.

///

O prazo limite para termo dos trabalhos da comissão designada para proceder ao estudo da reorganização da industria de lacticínios passa a ser o de 31 de Dezembro próximo

///

Foi alterada a constituição da comissão encarregada de estudar o aspecto legislativo respeitante aos carvões nacionais, a que preside o engenheiro Alexandre Vasconcelos Matias

///

Vai ser reconstruido o prédio da Calçada do Ferragial, 1 a 7 e da Rua do Ferragial de Baixo, 15 pertencente á Misericórdia de Lisboa. A base da licitação do concurso é de 711 contos

Princípio de incêndio

na casa das máquinas dum barco da Sacor

Junto aos estabelecimentos da C. U. F., onde se encontrava atracado, manifestou-se, esta manhã, incêndio na casa das máquinas de um barco petroleiro da Sacor.

Compareceram no local os Sapadores Bombeiros que, com duas agulhetas, apagaram o fogo.

Não há mais passagens para Angola até ao fim do ano

Regressou hoje ao Tejo, vindo dos portos de Angola, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, com cerca de 600 passageiros, entre os quais senhoras e crianças, que não vieram na situação de refugiadas, mas sim em viagem normal.

Ao meio da tarde entrará no porto de Lisboa o paquete «Império», da mesma empresa, também com seiscentos passageiros, uns vindos de Angola, outros de Moçambique.

No «Império», acompanhado por sua esposa, viajou o sr. capitão-tenente Henrique de Noronha, que regressa de Moçambique onde terminou a sua comissão de capitão do porto de Lourenço Marques.

Devido ao grande numero de passageiros chegados de Angola nos ultimos meses, que agora desejam regressar áquela nossa provincia ultramarina estão práticamente ocupados todos os navios portugueses para a Africa até ao fim deste ano, havendo muitas pessoas que não poderão seguir na altura desejada.

A melhoria de situação, quanto a transportes marítimos para a Africa, depende, todavia, de algumas circunstancias, que não estão ainda definidas: uma é a de o paquete «Vera Cruz» poder realizar, em breve, ma viagem apenas com passageiros, ou com a maioria de passageiros civis, e a outra é a vinda do novo paquete «Infante D. Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, em construção num estaleiro belga, o qual vai ser submetido a experiências, a fim de se verificar se poderá ser, finalmente, entregue á empresa armadora. Se o navio vier por estes tempos próximos, as condições imediatas de transportes de passageiros para a Africa poderão melhorar de algum modo.

Duas belas piscinas

vão ser inauguradas em Tomar e nelas se efectuarão este ano os campeonatos nacionais de natação

TOMAR, 2. (Pelo telefone). — A convite da Comissão Municipal de Turismo os representantes da Imprensa de Lisboa e do Porto, visitaram hoje as duas piscinas desta cidade, que vão ser inauguradas no dia 9 do corrente, com a presença de entidades oficiais.

Estão localizadas num local aprázível, junto ás verdejantes margens do rio Nabão e próximo do campo de jogos. Construidas de acordo com os mais modernos processos e em condições de serem utilizadas para todos os géneros de desporto, a principal tem 33,33 metros de comprimento por 15 metros de largura, com torre de saltos de três pranchas uma de metro e meio, a segunda de três e a terceira de cinto metros de altura e com a profundidade máxima de 4 metros e meio. A das crianças mede 17 metros por 7, com a profundidade máxima de um metro e vinte. As piscinas possuem balneário para os dois sexos e bar.

Há ali ainda um campo arrelvado e guarda-sóis. Toda a construção é de um requintado bom gosto.

A cidade de Tomar há muito aspirava a este melhoramento, pois os rapazes recebem lições de natação ministração, não sem riscos, no rio Nabão. Actualmente 200 raparigas e 300 rapazes recebem lções de natação ministradas pelo sr. Vasco Jacob, que há mais de 30 anos se dedica a este ensino. Assim, sendo do conhecimento da Federação Portuguesa de Natação que em Tomar encontrava esse desporto o mais favorável clima, decidiu-se que aqui se realizem, nos dias 9 e 10 do corrente, os campeonatos nacionais de séniores e juniores.

Após a visita o presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. Augusto Rosa, convidou os representantes da Imprensa a almoçarem na Pousada de Santa Iria, instalada no pitoresco recinto do Mouchão-Parque.

A CIDADE

«Frei Luís de Sousa» na Estufa Fria

A obra-prima de Garrett, voltou ao contacto com o publico, graças á iniciativa da Camara Municipal de Lisboa que convidou o Teatro Popular de Lisboa a apresentá-la ao povo da capital. A iniciativa tem o maior interesse já porque o publico, privado de teatro pode acorrer á Estufa Fria, já porque as entradas são gratuitas, e, sobretudo porque aquele belo recinto está notávelmente arranjado, constituindo, só por si, um formidável espectáculo de beleza e bom gosto. Antes do espectáculo e durante os longos intervalos a assistência pode gozar as delícias dessa formosa Estufa Fria, a que nem sequer falta um bom bar. A série de espectáculos que hoje se inicia prolongar-se-á por cinco dias, e será representada sempre a mesma peça, que será desempenhada pelas actrizes Fernanda Alves e Maria José, e os actores Augusto de Figueiredo, Rogério Paulo e Luís Filipe, dirigidos por Pedro Bom.

Os bilhetes que restam são distribuidos no Pavilhão dos Desportos e a entrada na Estufa pode ser feita a partir das 21 horas, começando o espectáculo ás 21 e 45.

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Próximo da sua residência, no Dafundo, foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Iolanda Andrade Cardoso, de 28 anos, empregada comercial, que sofreu fractura dos ossos da bacia. Transportada á sala de observações do hospital de S. José, ficou ali internada.

PRESO QUE ADOECE — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, por ter sido acometido de doença, nos calabouços da Polícia Judiciária, onde se encontrava detido, o jornaleiro Manuel Abílio, de 31 anos. Depois de observado ficou internado naquele estabelecimento hospitalar.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pedaço de tecido, uma caixa de cartão contendo roupa, um cesto de plástico com louça de alumínio, um porta-moedas com um pequeno cinto, uma sandália de criança, uma pasta de cabedal contendo um fato de ganga, diversas caixas de papelão contendo calçado, um boné de cotim, uma camisola, dois tampões para depósitos de gasolina, um tampão para roda de automóvel, um cartão desportivo em nome de Belmiro Paulino Pires, um bilhete de identidade em nome de Helder António Pinto F. Baptista, uma apólice da Companhia de Seguros «Bonança», em nome de Joaquim Patrício Peres da Silva um impresso de participação em nome de António José Soares, uma planta de estudo num mosaico destinada á Praça Marquês Pombal e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Festas associativas

Hoje e amanhã, a partir das 21 e 30, haverá bailes na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225.

O prof. Gonçalves Pereira

na reunião do Comité de Educação da Associação Internacional da N.A.T.O.

PARIS, 2 — Na reunião plenária do «Comité» de Educação da Associação Internacional da N. A. T. O., o prof. Gonçalves Pereira teve uma intervenção de relevo, falando das organizações internacionais, afirmando que elas sómente serão eficientes quando respeitarem o direito e a moral internacionais, a soberania dos Estados e a igualdade das grandes e pequenas nações, e do dever das nações ricas de auxiliarem as pobres, e, ainda, sobre as vantagens que resultam de uma Euro-Africa em vez de uma Afro-Asia. As palavras do delegado português foram calorosamente apoiadas pelos diferentes delegados, todos professores universitários. — (E.).

Para os nossos pobres

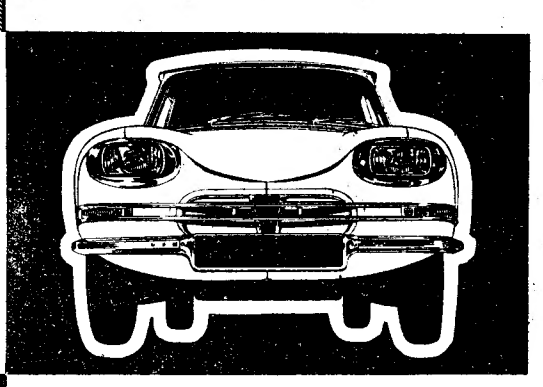
Pelo eterno descanso, do saudoso empresário Ricardo Covões, C. F. S. enviou-nos 20 escudos para os nossos pobres.

JOSIAS GYLL
Mudou o seu consultório para a Av. do Ultramar em Cascais. Tel. 080424

DR. FERNANDO ANDREA
APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RUA GARRETT, 17, 2.º-DT.º
TELEFONES 34803 E 23353
RETOMOU A CLÍNICA
Às segundas, quartas e sextas-feiras das 15,30 ás 19 horas

CONCHA
Piscina da Praia das Maçãs
Esta Noite,
APRESENTA
a vedeta da canção francesa
ANNY ROUJA
acompanhada ao piano pelo famoso compositor
GABY WAGENHEIM
(Maiores de 17 anos)

OS FAROIS DO 'AMI 6'
TEM 3 REFLECTORES CADA UM, DANDO O DOBRO DA INTENSIDADE DE LUZ
O QUE PERMITE ANDAR DE NOITE, A GRANDES VELOCIDADES E COM TODA A SEGURANÇA.



citroën ami 6
O Km. - CONFORTO MAIS BARATO DO MUNDO

Diário da OUTRA BANDA

Vai ser construído *um hospital sub-regional* na vila de Sesimbra

Há anos que a Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra, de que é provedor o sr. Manuel da Silva Cachão, pugna pelo início das obras de ampliação e remodelação das suas instalações. Trata-se de um anseio legítimo e justificado, pois tais obras permitirão dotar aquela vila com um hospital sub-regional, que disporá das condições de apetrechamento indispensáveis ao cumprimento da sua missão.

Pela sua importancia demográfica e económica, pelo relevo da sua posição turística, transformada em autêntico centro internacional de vilegiatura, a «Piscosa» possui inegável direito á instalação de um hospital, dotado de todos os requisitos modernos.

O projecto das obras citadas, aprovado já pela Comissão das Construções Hospitalares, prevê a total remodelação das instalações existentes, em mau estado de conservação, com a substituição de pavimentos e compartimentos, e a criação de um corpo novo junto á Rua Monteiro, para montagem de novos serviços, e está orçamentado, apenas no que se refere á construção civil, em cerca de 2000 contos.

A boa vontade do povo sesimbrense pela rápida consecução das obras em causa, manifestou-se, há dias, com a efectivação do 1.º Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia, iniciativa de elevado espírito humanitário, que constituiu um inegável êxito.

Ainda para fazer face a tão vultosa empresa, a Misericórdia de Sesimbra tem de recorrer á benemerência particular, para o que organizou uma vasta campanha de angariação de fundos.

Tudo se conjuga, portanto para que a louvável iniciativa da Santa Casa daquela vila tenha rápida concretização, destacando-se o entusiasmo do provedor, bem coadjuvado pelo Município local, todos trabalhando numa perfeita identidade de objectivos.

Escusado se torna acentuar que a construção do hospital de Sesimbra se reveste de muito interesse, porquanto o desenvolvimento do concelho não se coaduna já com a carência actual. Tudo quanto se faça em favor daquela região piscatória, é facilitar a projecção de uma das nossas zonas mais promissoras no panorama turístico nacional, de especial significado no sector dos desportos náuticos.

Bem andou, portanto, a Mesa da Santa Casa em levar por diante uma aspiração muito antiga, que todos os sesimbrenses apoiam, sem restrições.

Está resolvido o problema do abastecimento de água

Após vários estudos e trabalhos preliminares, a Camara de Sesimbra, da presidência do sr. Mário Torres Aguas, profundo conhecedor dos problemas do seu burgo, conseguiu solucionar um dos mais antigos problemas daquele concelho: o abastecimento de água potável. Com as novas captações e respectivo sistema de distribuição ao domicílio, conseguiu a edilidade debelar uma deficiência que bastante prejudicava o progresso turístico da zona.

Apenas, ao que julgamos saber, não se conseguiu, ainda, solucionar o bom e regular abastecimento do parque de campismo, mas é mal que, dentro de dias, estará eliminado, com a concretização de várias disposições promulgadas pela Camara.

Pode-se, então, considerar quase completa a infra-estrutura turística daquele progressivo concelho, a que não falta um quadro hoteleiro de muito mérito. Quanto a nós, importa agora intensificar a propaganda turística da região sesimbrense, aliás a cargo da Comissão da Serra da Arrábida. Todavia, muito se espera do respectivo Município e do seu presidente, a quem se deve já um somatório de realidades dignas de nota.

Também não podemos esquecer a actividade que vem sendo desenvolvida pela «Liga dos Amigos do Castelo» e pelo jornal «O Sesimbrense», defensores integérrimos da melhor expansão do concelho de Sesimbra.

Com tão boas vontades não haverá, certamente, empresas difíceis — e tudo será feito a bem do progresso daquela região, devidamente integrada no património turístico nacional que é a península da Arrábida.

ROTARY CLUBE

DE LISBOA-NORTE

No jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte, no próximo dia 6, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, 32, o sócio sr. Nuno José Barata Alves Caetano proferirá uma palestra, intitulada «Viagens aéreas de Portugueses».

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15 — «Um raio de luz» e «A vingança do monstro» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 30 — «Herança selvagem» e «Abnegação» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA—*Cine Copacabana* — A's 21 e 15 — «O mundo de Suzie Wong» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «A maior aventura de Tarzan» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão (Tel. 070076).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — P. Machado Santos, 24 (Tel. 22691) — *Alice* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Os forcados foram os grandes animadores da corrida da Imprensa

TAUROMAQUIA

A Corrida da Imprensa

Imponderáveis, e mais ainda, prejudicaram a já tradicional Corrida da Imprensa na afluência de publico, mas não no interesse oferecido, e com largueza, pois o espectáculo prolongou-se até pela demora da lide de oito touros, enroupar para a cernelha e pela dificuldade de recolher, que foi muita. Os touros, do sr. D. Diogo Passanha, grandes e gordos, acusaram tal dureza que, pondo á prova o pundonor dos forcados amadores de Montemor-o-Novo, deixaram os valentes rapazes quase todos feridos e contusos, mas com honra, vitoriosos.

Francisco Queiroga, João Nunes Patinhas, Cortes, Lucílio Marques e o cabo Joaquim José Capoulas acabaram por dominar e vencer após inevitáveis desastres, pois os touros quase impossibilitavam as ajudas. Mereceram ovações e voltas á arena e a primazia na notícia, sem desprimor para os cavaleiros que no cartaz tiveram larga e generosa representação e belas actuações, consoante os touros lhes permitiram. A mestre João Nuncio, mestre por sua maestria e não por velho — como ele diz — saiu um manso que não metia a cabeça pelo que o ilustre cavaleiro de Alcácer houve de desistir após duas farpas largas — escrevemos farpas largas ou curtas pois que os ferros têm a mesma medida. Grande êxito obteve o dr. Fernando Salgueiro na reaparição que gostosamente provocámos pois o magnífico cavaleiro de Valada mantem-se tão em forma que não tem o direito de se afastar das arenas. Sempre bem montado, e bem montando e toureando, preparou excelentes e bem rematadas sortes que provocaram entusiásticas ovações e boa volta á arena. Manuel Conde cravou com sua característica valentia boas farpas largas e teve o cavaleiro de Algueirão a bela e simpática ideia de convidar para as curtas o grande João Nuncio que então pôde exibir a sua grandeza com gaudio do publico que a ambos ovacionou. David Telles, o fino cavaleiro de Coruche, exibiu as suas belas preparações, em prodígios de bom equitador e foi aplaudido em duas farpas largas e, já com o touro a defender-se, numa curta de difícil execução e por tal merecedora de aplausos.

O matador de touros António dos Santos começou com uma boa larga de joelhos, continuou bem com várias sortes de capa e usou da «muleta» ao som da musica, entre ovações, com volta á arena e chamada no final, não podendo repetir o êxito no seu 2.º, que o não permitiu.

Não foram melhores os dois de José Trincheira, mas o valente toureiro de Borba, ou de Vila Viçosa, triunfou no seu 1.º com a capa, e com a «muleta» ao som do «paso-doble» que Maria José Valério popularizou na rádio, e dando volta á arena, e teve no seu 2.º, manso e perigoso, o mérito de impor bons passes com a mão esquerda e clássicos passes de peito. De lastimar é que o publico nem sempre se aperceba do mérito dos bons passes para romper em ovações, quando os toureiros recorrem ás «inas», o que fazem no natural desejo de se fazer aplaudir, como aliás acontece em algumas praças de Espanha, que não em Sevilha e nas de categoria.

Ivo Borba dirigiu com o costumado acerto.

Foi bem bandarilhado um dos touros, e quase outro, que não os outros dois, e bem bregaram, até para a dificuldade de recolher, todos os numerosos peões, pelo que foi amplo festival para muitos a corrida que este ano em pouco contribuirá para os pesados encargos da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa. — «*El T. P.*».

Em Montemor-o-Novo

Em Montemor-o-Novo, por ocasião da Feira da Luz e a favor da Assistência Infantil São João de Deus, efectua-se no próximo domingo, 3 de Setembro, ás 17 e 30, uma corrida á antiga portuguesa, com touros oferecidos por vários ganadeiros, lidados pelos cavaleiros Alberto Luís Lopes, dr. Fernando Salgueiro, Manuel Conde e David Teles, com os grupos de forcados-amadores de Santarém e de Montemor.

Em Estremoz

No mesmo dia realiza-se em Estremoz, por ocasião da festa da Santa Cruz e organizada pela Cruz Vermelha Portuguesa, uma corrida de touros com os cavaleiros João Nuncio, Pedro Louceiro, Maldonado Cortes e José Barahona Nuncio, com o grupo de forcados-amadores de Lisboa.

Os touros são da ganaderia do eng. Joaquim Grave, de Evora.

Touros portugueses em Espanha

Portugal já exporta touros para Espanha e os curros que ultimamente foram enviados para arenas espanholas obtiveram êxitos apreciáveis.

Em relação ao ganadeiro de Coruche sr. Alberto Cunhal Patrício, que já o ano passado marcara posição pela bravura dos seus touros, a Imprensa espanhola assinala convenientemente os triunfos que está a obter, confirmados ultimamente numa corrida em Tarazona de Aragón, onde todos os touros daquele ganadeiro sairam bravos e nobres.

COMUNICADO

COPOREL agradece aos consumidores de FANTA o interesse que dispensaram à CAMPANHA VISTANIMADA.

Milhares de apreciadores de FANTA encontraram cápsulas premiadas.

A nossa Campanha VISTANIMADA terminará definitivamente no dia 4 de Setembro.

Portanto!... não deixem de trocar as cápsulas ainda em seu poder!

NOTA: Depois desta data e até 30 do corrente, os srs. Consumidores poderão dirigir-se ao pessoal de vendas da Organização FANTA para a possível troca das últimas VISTANIMADAS.

Beba Fanta

¡que frescura Fantástica!

Engarrafado em Portugal pelo concessionário autorizado COPOREL - Linda-a-Velha

TODOS OS DIAS SÃO BONS

MAS AOS SÁBADOS HÁ UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM AO MÁXIMO O DIVERTIMENTO MAIS ANIMADO DA CAPITAL, A

FEIRA POPULAR DE LISBOA (a Entrecampos)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA A'S 19 HORAS

CASINO

APRESENTA

O formidável conjunto vocal

LOS MACHUCAMBOS

(Grande Prémio da Academia do Disco Francês) de maior popularidade na Europa

TONNY VAN DOMMELEN

o original mágico jogador, rei do «bluff»

MARIA CANDAL

Expressiva intérprete da canção portuguesa

— E —

BALLET MONDIAL

— DE —

LEON GRIEG

— COM —

JUNE HAZEL

que devido ao excepcional êxito alcançado, permanece no programa para actuar no espectáculo especial dedicado a «Cantinflas»

(Maiores de 17 anos)

Amanhã: «Matinée» com as atracções Chá completo, 25$00

ESTORIL

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- É a seguinte a distribuição das figuras da comédia «Criada para todo o serviço», em ensaios no Teatro Monumental: «Adelia Lapin», Laura Alves; «Solange», Maria Dulce; «Edmée», Maria Dulce; «Gastão», Assis Pacheco; «António», Artur Semedo.
- No desempenho da peça dos Irmãos Quintero. «Mexericos», em ensaios na TV, e que foi adaptada por Armando Vieira Pinto, intervêm os seguintes artistas: Berta de Bivar, Beatriz de Almeida, Fernanda Borsatti, Alina Vaz, Maria Alberta, Maria Helena, Canto e Castro, Augusto de Figueiredo, Baptista Fernandes e Costa Ferreira.
- Indica-se o actor Baptista Fernandes para o elenco que no Teatro Avenida, vai ensaiar a comédia «O Diabo vai ás compras».
- Na segunda-feira da próxima semana é que começam no Avenida os ensaios da comédia «O Diabo vai ás compras».

«Frei Luís de Sousa», a obra-prima de Almeida Garrett, está a ser apresentada com grande brilho na Estufa Fria pelo Teatro Popular de Lisboa. Na imagem: cena final do drama com Rogério Paulo, Maria José e Fernanda Alves

Primeiras exibições

«Uma parisiense em Londres», no Eden

Os filmes musicais quando, mesmo sem enredo que valha, são construidos com graça, e nos apresentam realmente boa musica, têm sempre o seu publico, as mais das vezes entusiasta. Parece-nos ser esse o caso do filme ontem estreado no Eden, pois está recheado de lindas canções intercaladas numa história aliciante, conduzida com muito acerto pelo realizador Val Guest, de quem Lisboa já viu este Verão três filmes. Um grupo de jovens ambiciosos decide conquistar lugar de relevo no campo da musica ligeira, mas os editores musicais naturalmente que dão preferência aos já lançados. Os jovens lutam, cantando, e conseguem finalmente arranjar o dinheiro para pagar á sua hospedeira. Claro que a história acaba em beleza e o publico deixa o cinema satisfeito.

Interpretam o filme Mylene Demongeot, Terence Morgan, George Cole e Ted Heat com a sua orquestra. Bons complementos.—*Visor 93.*

«Somos dois fugitivos», no Avis

Baseada numa diabólica confusão, esta produção hispano-italiana, realizada por Giorgio Simonelli, tem características para agradar, pois é uma comédia simpática demonstrando vontade de acertar.

Vítimas das circunstancias, dois empregados de uma companhia de seguros, são presos em vez de dois perigosos bandidos. Daqui resultam engraçadíssimas cenas ás quais não é alheio um sentido de cómico muito latino.

Ugo Tognazzi no galã, e Magali Noel na maliciosa vedeta, ao lado de Sandra Mondani e Titina de Filipo, saem-se bem dos apuros em que se vêem.

Curiosos complementos. — K. N.

«Com jeito, foi...!» no S. Jorge

Todos nós recordamos a série de filmes que, pelo título, mostram que a questão andou mesmo e o filão não pode perder-se. O publico, pelo menos um certo sector do publico, tem de estar agradecido aos prodútores destes filmes, dado que eles são uma poderosa ajuda para melhor se passarem os dias dramáticos que se vão vivendo. E, se os anteriores filmes, mesmo quando baseados em incongruências e vividos com uma certa loucura nos fizeram rir até ás lágrimas, este ainda os supera no cómico fácil que exibe. Sidney James, Kenneth Connor, Charles Hawtrey, Joan Sims, Kenneth Williams, Bil Dwen, Liz Frazer, Terence Lougdon, são os animadores desta divertidíssima fita. — *Visor 93.*

«A letra», no Roma

Uma simples letra de crédito serviu de tema para uma hilariante charge que os argumentistas Vittorio Metz e Robert Gianreiti escreveram para o realizador Camilo Mastrocinque dirigir com o sugestivo título de «A letra». As situações criadas pelas sucessivas operações a que letra é sujeita, e em que passa constantemente para novo possuidor, são exploradas com mestria, resultando daí um espectáculo muito agradável de seguir.

Para aumentar o poder de sedução desta produção do cinema moderno italianó, o desempenho foi confiado a um grupo de artistas que há muito gozam dos favores de todas as camadas do publico: Vittorio Gassman, Sylvia Koscina, Totó, Georgia Moll, Peppino de Filippo, Ugo Tognazzi e Macário.

A fotografia, notável, é de Franco Pallagi, e a musica de Carlo Lunocenzi.

Os complementos são interessantes: um jornal de actualidades e o documentário «Na laguna de Veneza». — VISOR 33.

«Music-hall»

Anny Rauja reapareceu na Tagide e no Palm Beach

Após três anos de ausência, reapareceu ontem na Tágide e no Palm Beach a notável cançonetista francesa Anny Rauja.

Com um dinamico sentido do ritmo, que a faz alinhar entre as mais modernas correntes da canção do seu país, dotada de uma simpatia feita de uma graça quase infantil e de uma malícia sem duplos sentidos, Anny Rauja tem uma voz e um estilo que entram em rápido contacto com o publico que não se cansa de a aplaudir.

Acompanha-a ao piano um outro artista de qualidades excepcionais — Gaby Wagenheim — que é seu marido e também autor de todas as composições que ela interpreta, um nome famoso com quem têm colaborado famosíssimas vedetas, como por exemplo Charles Aznavour nessa excelente canção que é «Tes Mains» a que Anny Rauja esmpresta tão curiosa expressão. Os grandes sucessos da noite de ontem foram, porém, «C'est une Chanson», uma melodia brilhante com palavras graciosas, «Le Marriage de La Seine et du Saint Laurent» com que o casal conquistou há anos o grande prémio da canção franco-canadiana. O publico gostou também de escutar «Mandolina», um ritmo de mambo em que se traça uma panoramica sul-europeia e onde avulta uma simpática menção ao fado.

Naquelas duas «boîtes» pode ainda escutar-se a voz dramática de Michele Montana que continua a obter o maior êxito e a jovem portuguesa Fernanda Pacheco, uma cançonetista que promete.

Esta noite a Tágide e o Palm Beach renovam e ampliam ainda mais o seu excepcional «show» com a presença do jovem cançonetista francês Philipe Forain, intérprete dinamico dos ritmos de Leo Ferré e Carles Aznavour; e o categorizado e bem conhecido «Ballet Croix du Sud», dirigido por Wladimir Arapoff, célebre coreógrafo que foi primeiro bailarino do marquês de Cuevas.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A s 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
duma reposição que se impunha
O MONTE DOS VENDAVAIS
com **Laurence Olivier, Merle Oberon e David Niven**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Uma maravilhosa comédia musical
UMA PARISIENSE EM LONDRES
com **Mylene Demongeot e George Cole**
Um formidável espectáculo em Tecnicolor

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma reposição que se impunha
A obra-prima de **Alfred Hitchcoock**
CORRESPONDENTE DE GUERRA
O filme que trouxe ao cinema o «Frisson» do «Suspense»
com **George Sanders, Laraine Daye e Joel Mc Crea**

AVIS — Telefone 47162
A's 15.30 e 21.45
(M 17 anos)
SOMOS DOIS FUGITIVOS
Uma fuga sensacional e uma perseguição movimentada e picaresca a dois perigosos cadastrados
com **Ugo Tognazzi e Magael Noi**

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
A's 21.30
(M. 17 anos)
O PREÇO DO MEDO
O IMPÉRIO DOS MALVADOS

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M 17 anos)
A IMPORTANCIA DE SE CHAMAR ERNESTO
com Michael Denison, Edith Evan e Joan Greenwood

TIVOLI — Telefone 43153
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
O cómico de maior êxito da actualidade
DARRY COWL em
UM ROBINSON MODERNO
Uma loucura de gargalhada

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O MAIS BELO ESPECTACULO DO MUNDO
Colossal! Grandiosa! Unica!
Assim se pode qualificar a apoteose de encantamento que culmina este filme

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A grande epopeia no inferno verde do Pacífico
GARRAS DE AÇO
c/ **George Montgomery e Charito Luna**
A história de um destemido fuzileiro
TECNICOLOR (M. 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma película cheia de interesse
A LETRA
Uma sátira mordaz, que é um testemunho eloquente da época presente,
com **Vittorio Gassman e Sylva Koscina**

TERRASSE — Telefone 20917
A's 21 h.
(M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
MARINHEIROS EM TERRA

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21
(M. 17 anos)
ENTRE O CÉU E O INFERNO
ATRÁS DO ESPELHO

LIDO — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A DOCE VIDA DE TIBÉRIO
QUANDO NASCE O AMOR

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O famoso filme de Autant-Lara
DIÁLOGO INTERROMPIDO
com **Erika Remberg**

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Todas as caras conhecidas da série em
COM JEITO FOI...!
A SÉRIE QUE VIROU DO AVESSO!

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
da imortal obra de **Emily Bronte**
O MONTE DOS VENDAVAIS
com **Laurence Olivier — Merle Oberon e David Niven**

ODEON — Telefone 26283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30
3.º MÊS
TRIUNFAL DO ÊXITO MAIS SENSACIONAL DO ANO
9.ª SEMANA
com a famosa vedeta **Império Argentina**
no comovente e apaixonante filme
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
Temperatura agradável

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 6 anos)
O GAROTO DO CIRCO
A ILHA ENCANTADA DE ROBINSON

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
com Peter Cushing e Michael Gough

COLISEU
Telef. 31997 — M/ 12 anos
HOJE — A's 21.30 — HOJE
TOURO BRAVO
E
O VINGADOR
Magnífico programa de cinema
Amanhã tarde ás 16 horas
2.ª feira — M/12 anos — ás 21,30
ARRISCADAS AVENTURAS DRAGÕES DA VIOLÊNCIA

DELICIE-SE COM A COZINHA TÍPICA E OUÇA OS MELHORES ARTISTAS DO FADO
da Nau Catrineta Tr. de S. Miguel ALFAMA Ar condicionado

UMA PEGA 6$50
DOÇARIA CASEIRA
só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

DESPORTOS

O Real Madrid e o Barcelona

são os concorrentes mais qualificados no campeonato espanhol de futebol

MADRID, 2 — A equipa de futebol do Real Madrid é novamente considerada favorita neste 31.º campeonato da Liga Espanhola, que tem hoje e amanhã os primeiros jogos.

O Barcelona, porém, é também um forte concorrente, com legítimas aspirações ao título máximo do futebol espanhol. As duas equipas têm monopolizado o título de campeonato da Liga Espanhola durante muitos anos.

Com excepção da época 1955-56, em que o Atlético de Bilbau foi o campeão da Liga, o título tem sido sempre ganho pelo Real Madrid ou pelo Barcelona.

O Barcelona venceu o campeonato em 1952, 1953, 1959 e 1960 e o Real Madrid em 1954, 1955, 1957, 1958 e 1961.

A superioridade do Real Madrid e do Barcelona durante os ultimos anos tem sido tão vincada que há poucas esperanças de que outro grupo, que não seja um dos dois, venha a ganhar o campeonato este ano, segundo a opinião dos técnicos espanhóis.

Além da aquisição feita pelo Real Madrid ao Barcelona do seu extremo-direito Justo Tejada, não se registaram nas duas equipas outros reforços dignos de menção.

Entre os futebolistas que deixaram o Real Madrid e o Barcelona esta época figuram Ladislau Kubala, do clube catalão, Luís Suarez, também do Barcelona, transferido para o Milão, e o sueco Agne Simensson, do Real Madrid, que seguiu para a Real Sociedad de San Sebastian.

Os 16 clubes que constituem a primeira divisão da Espanha são: o Real Madrid, o Barcelona, o Atlético da Madrid, o Atlético de Bilbau, o Sevilha, o Valência, o Espanhol, a Real Sociedad, o Oviedo, o Saragoça, o Elche, o Betis, o Santander, o Maiorca, o Tenerife e o Osasuna.

O Tenerife e o Osasuna estão este ano na primeira divisão porque foram os campeões do Sul e do Norte, respectivamente, na segunda divisão, em 1960.

Estes dois clubes substituiram o Granada e o Valladolid, que baixaram á segunda divisão.—(A. N. I.).

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — «Taça Armando Sá», no Estádio de Alvalade», ás 17 e 30.

AUTOMOBILISMO — Em Azambuja: gincana de automóveis.

CICLISMO—Na Figueira da Foz: corrida das «Libras em Ouro», ás 11 horas, e «Volta dos Campeões», ás 15 horas.

— Circuito de Rio Maior, ás 16 horas.

DESPORTO CORPORATIVO—Natação: Travessia da Lagoa de Óbidos, ás 10 horas.

FUTEBOL — No Estádio das Antas, a partir das 16 horas: «Torneio Início», entre as equipas do F. C. Porto, Leixões, Salgueiros e Boavista.

— Castelo Branco-Sesimbra, no campo do primeiro ás 17 horas.

— Homenagem a Martin, Covilhã-Beira Mar, ás 16 horas.

— «Dia de Angola», em Vila Real — com a participação do clube local, do Chaves e do Régua.

— Olhanense - Portimonense, no campo do primeiro, ás 17 horas.

NATAÇÃO — Festival luso-japonês, na piscina do Algés ás 21 e 30.

—No Porto: travessia inter-pontes.

TIRO — Taça «Defesa Nacional», na Figueira da Foz.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C. no «stand» do Goulão (Estoril), ás 15 horas.

VELA — Regatas internacionais de «Dragões», em Cascais.

O Belenenses

seguiu hoje para a Escócia

Num avião da «Panair» partiu hoje para Edimburgo a equipa de futebol do Belenenses que, na segunda-feira, defrontará o Hibernian para a disputa da Taça das Cidades das Feiras, regressando a Lisboa no dia 5.

A caravana dos belenenses é constituída pelos seguintes elementos:

Jorge Pancada da Silveira e Perfeito Rodrigues, dirigentes; dr. Silva Rocha, médico; Henrique Vega, treinador; João da Silva Inácio, massagista; e os jogadores José Pereira, João Pereira, Nascimento, Paz, Alfredo, Rosendo, Vicente, Castro, Matateu, Yauca, Estevão, Salvador, Carvalho e Cordeiro.

DOMINGO SEM FUTEBOL EM LISBOA

O adepto da bola não terá amanhã, em Lisboa, o seu espectáculo predilecto. Mas a sua impaciência a que não faltará um acentuado desgosto não durará muito, porquanto espera-o, a partir da próxima segunda-feira, uma avalancha de jogos que culminará, em Outubro, com as actuações da equipa nacional contra o Luxemburgo e Inglaterra, em encontros decisivos para a fase final do «Mundial», de 1962.

As quatro principais equipas lisbonenses — Atlético, Belenenses, Benfica e Sporting — não estarão em actividade, mas preparar-se-ão para uma acção imediata.

O Benfica defrontará, no dia 4, á noite, no Estádio da Luz, o Peñarol, na 1.ª mão da taça «Intercontinental», e o Belenenses, na mesma data, enfrentará, em Edimburgo, o Hibernicu para a «Taça das Cidades das Feiras».

O Sporting, no dia 6, receberá a visita do Mallorca e, finalmente, sem deixar de citar-se a deslocação do Benfica a Liége, Lisboa terá futebol no domingo dia 10, ocasião em que se concluirá a «Taça de Honra», da A. F. L. Quinze dias depois, principiarão os Campeonatos Nacionais e, como é natural, um novo ciclo de interesse começará a dominar o entusiasta do «desporto-rei».

Um caudal de perspectivas que amanhã, na praia ou no campo, não deixará de acudir ao espírito do adepto de futebol...

BASQUETEBOL

O Campo de Ourique

abandonou a modalidade

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa realizou-se, ontem, á noite, com a presença de sete delegados de clubes, o sorteio para o campeonato lisboeta da Divisão de Honra, que engloba oito equipas.

A nota sensacional da reunião, foi, sem duvida, a declaração apresentada pelo presidente da Associação de que o Campo de Ourique, clube de gloriosas tradições na modalidade, deixava de praticar o basquetebol por várias razões, uma das quais, senão a principal a falta de fundos necessários para manter em actividade uma trintena de jogadores. Aquele clube atravessa, na verdade, uma situação financeira precária, que, todavia, já se prolonga há vários meses.

Apresentada a desistência do C. A. C. O. foi chamado a substituí-lo na Divisão de Honra, o 2.º classificado da 1.ª Divisão — o Sacavenense. Nas restantes divisões sobem, automaticamente, os primeiros classificados.

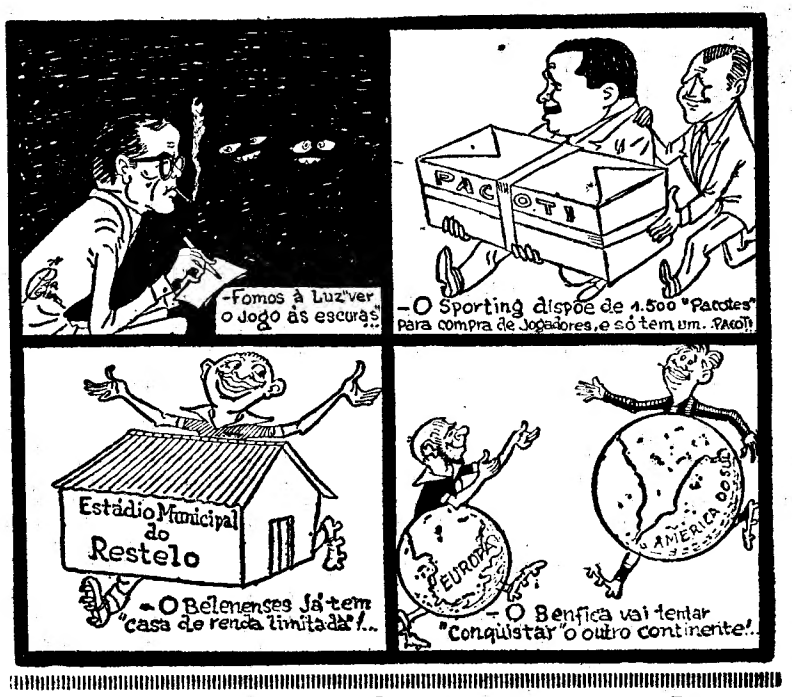
O sorteio forneceu o seguinte resultado: n.º 1 — Belenenses; n.º 2 — Liberdade; n.º 3 — Queluz; n.º 4 — Sporting; n.º 5 — Nacional; n.º 6 — Benfica; n.º 7 — Algés; n.º 8 — Sacavenense.

Na primeira ronda jogam:

Liberdade-Belenenses; Queluz-Algés; Sporting-Benfica e Nacional-Sacavenense. Os encontros disputam-se no Pavilhão dos Desportos, iniciando-se o campeonato no dia 13 de Outubro. As restantes jornadas foram marcadas para: 20, 27 e 31 de Outubro; 3, 10, 17, 21, 24 e 30 de Novembro; 7, 15, 22 e 29 de Dezembro.

As datas acordadas pelos delegados sofreram sensível alteração, ao que estava previsto e por isso o campeonato com início em 6 de Outubro e termo a 5 de Janeiro, véspera do «Nacional», começará a 13 e terminará a 29 de Dezembro, havendo, portanto, semanas com duas jornadas.

Para os campeonatos de juniores e de infantis, as inscrições atingiram já numero «record»: 28 equipas para os juniores e 24 para infantis.



O Chefe do Estado

assistirá amanhã *ao festival de natação*

em que participam os campeões japoneses

A direcção do Sport Algés e Dafundo convidou o Chefe do Estado a assistir aos festivais de natação em que participam os campeões japoneses.

O sr. almirante Américo Tomás aceitou o convite e, assim, honrará o certame, com a sua presença, amanhã, na piscina de Algés.

Dignam-se assistir ainda os srs. subsecretários da Educação Nacional e das Obras Publicas.

Chegam ao fim da tarde a Lisboa as equipas japonesas, de natação e saltos, que actuarão amanhã e segunda-feira, á noite, em dois festivais na piscina de Algés.

A apresentação dos japoneses está a despertar o maior interesse entre os adeptos da modalidade, devido á indiscutível categoria dosk nadadores Fujimoto, Fukuy, Shimizu, Matuki, Shikiis, Fukushima e Yoshimuta, e dos saltadores Tosa e Kaneto, categoria que se evidenciou, recentemente, na Universidade de Sofia.

A venda de bilhetes continua a fazer-se nos locais já indicados: em Lisboa, na sucursal, do Rossio, do jornal «O Século», das 12 ás 15 e das 17 ás 20 horas; em Algés, numa das bilheteiras do cinema Stadium, das 17 ás 21 horas. Nos dias dos festivais a venda será feita apenas em Algés, nas bilheteiras do Estádio Náutico, a partir das 16 horas.

O primeiro dia de provas, amanhã, pelas 21 e 30 horas, compõe-se de:

1500 metros, livres — Eduardo Sousa (18.36), António Bessone Basto (19.25) e Matuki (18.04.4).

100 metros, costas — Carlos Filipe Fonseca (1.12.6), José Sacadura (1.14.5), Manuel Dantas Cardoso (1.17.5) e Fukushima (1.05.4).

200 metros, mariposa — Vítor Fonseca (2.34), Luís Vaz Jorge (2.28.7) e Yoshimuta (2.17.4).

100 metros, bruços—João N. Rosa (1.29), José M. Carvalho (1.22.5), Edgar Graça (1.23.8), João Ventura (1.24.8), José Fonseco (1.18.5) e Sikiish (1.13.6).

Saltos — Pelo campeão mundial universitário Karuto, e Tosa, também grande executante de alto voo e trampolim.

4 × 100 metros, estilos — Algés (António Bessone Basto, Luís Vaz Jorge, J. Manuel Fonseca e Felga Ribeiro); S. Universitária Japonesa (Fukushima, Yoshimuta, Sikiish e Shimizu).

No segundo dia haverá 400 metros, livres; 100 metros, mariposa; 200 metros, bruços; 200 metros, costas; 100 metros, livres; saltos e 4×200 metros livres.

VELA

Os «Vougas» começaram hoje a disputar o seu 17.º campeonato de Portugal

Em frente de Algés, começou hoje a disputar-se a primeira regata do 17.º Campeonato de Portugal de «Vougas», organizado pelo Clube Sportivo de Pedrouços.

A's provas concorrem embarcações representando o Sportivo de Pedrouços, Clube Naval de Lisboa, Brigada Naval e Casa dos Pescadores do Seixal, tendo largado á partida, verificada ao princípio da tarde, as seguintes tripulações: V-5, Gilberto Sousa, Sérgio Aguiar e José António (Clube Naval de Lisboa); V-6, António Leal, António Polaco e Vítor Moutinho (Casa Pescadores do Seixal); V-7, Joel Cunha, José Luís e Carlos Bandeira (Seixal); V-11, António Nardinha, Rui Fonseca e Manuel Gusmão (Clube Naval de Lisboa); V-16, António Perfeito, Vítor Araujo e João Lagos (Clube Sportivo de Pedrouços); V-13, Joaquim Teixeira e Luís Bernardo (Brigada Naval); V-21, António Oliveira, José Seixo e Jaime Carrajola (Clube Naval de Lisboa); V-22, Carlos Santos, Julieta Correia e Fernando Mega.

O título de campeão está de posse de Gilberto Sousa.

NO ESTRANGEIRO

UMA VITÓRIA de um português em Paris

PARIS, 2 — Nos oitavos de final do Torneio Internacional de Juniores de Golfe o português Jorge Figueiredo derrotou o francês Jean-Philippe Dupont, por 4-2.—(F.P.).

Fred Galiana perdeu com Folledo

MADRID, 2 — O pugilista Luís Folledo, campeão de Espanha dos «meios-médios», venceu aos pontos Fred Galiana, num combate de 12 assaltos, disputado aqui ontem á noite, confirmando, assim, a posse do seu título.

Folledo pesou 66,675 quilos e Galiana 66. — (A. N. I.).

Uma nadadora, de 17 anos, tenta a travessia da Mancha

CAP GRIS NEZ, FRANÇA, 2 — A nadadora inglesa Margaret White, de 17 anos, lançou-se á água pouco antes da 1 da madrugada para tentar a travessia do Canal da Mancha. O nevoeiro era denso e a visibilidade estava reduzida a menos de três metros.

Devido ao mau tempo constante no canal, a jovem Margaret é a primeira a tentar a travessia desde o dia 1 de Julho.

Margaret conta fazer a travessia em 18 horas. — (A. N. I.).

O limite dos 60 metros não é inultrapassável

SOFIA, 2 — A russa Tamara Press que bateu ontem, no decorrer das provas dos jogos universitários, o «record» do Mundo feminino do lançamento do disco com 58,06 m. declarou não concordar com a opinião dos especialistas que consideram os 60 metros um limite inultrapassável.

«Creio que eu própria, e as minhas camaradas Antonina Zolotoukinas (U. R. S. S.) e Yolanda Kontzek (Hungria) conseguiremos ultrapassá-lo». — (F. P.).

A comitiva do Belenenses antes da partida

Matou a namorada

quando ela lhe devolvia as cartas que dele recebera

Ela era vistosa, bonita mesmo. Viera de Monção, há um ano, para servir em Lisboa, mas depressa se adaptou á vida citadina. Vestia com bastante gosto e tirava fotografias, de cigarro em punho, junto dos carros estacionados na via publica. Na terra, tinha alguma coisa de seu, e na cabeça; sonhos e ambições, que estavam na razão directa do rasto de piropos que deixava á sua passagem.

Chamava-se Maria das Dores Rouquinho, contava 18 anos, era natural de Crestelo, Tangil, Monção, onde vive a mãe, Rosa Maria Rodrigues de Sousa, e viera servir para casa da sr.ª D. Luísa Augusta Azedo, moradora na Avenida Rainha D. Leonor, lote 6, 5.º, dt.º, na orla do bairro de S. Miguel, entre o Campo Pequeno e o Campo Grande.

Ele é sobrio, magro, fechado e duro. Também muito jovem (18 anos), reside lá para Chelas. Toda a vida lhe foi dificil, penosa. O pai, doente pulmonar, tem feito longas curas no Caramulo.

O moço vivia com a mãe, há longo tempo vítima de uma doença que os médicos não determinavam perfeitamente e para a qual não havia cura tentada que fizesse parar o mal. A sua vida foi um corropio entre o trabalho insano e os esta-

Os protagonistas da cena de sangue

belecimentos hospitalares. Há quatro meses, morreu.

O desgosto do filho, Gustavo Pereira dos Santos, foi enorme. Vizinhos, patrão e colegas chegaram a recear o pior: um acto tresloucado.

A pouco e pouco, porém, foi-se ressarcindo. Ao que parece, o namoro com a Maria das Dores muito contribuiu para isso.

O romance entre ambos começara quando ele veio trabalhar, como aprendiz de electricista, para o estabelecimento de artigos eléctricos do sr. Ernesto Dias Jorge, que fica nos baixos do prédio onde a jovem servia.

Segundo o patrão, o moço era jeitoso, aprendia facilmente e mostrava-se respeitador. Todavia, era senhor do seu nariz, calado, firme e não perdoava qualquer ofensa que lhe fizessem.

Ameaças de morte

De início, o acordo entre os namorados era perfeito. Davam-se muito bem. No entanto, á medida que a Maria das Dores se ia deixando cativar pela vida lisboeta e imitava, em certas poses, o mau estilo de certas más artistas de cinema e TV, começaram a surgir as discussões, remoques e atritos graves.

Uma colega e amiga dela, Emília Maria Inácia, com quem costumava passear, referiu que, por vezes, ele chegou a bater-lhe. «Era mau para ela, disse».

A pouco e pouco, talvez decidida pelos maus tratos a tomar uma atitude que antes anunciara, por diversas vezes, a Maria das Dores mostrou-se disposta a acabar com o namoro.

A' patroa esclareceu, assim, a sua decisão:

— Ele ganha pouco. Apenas 20$00 por dia. Não é futuro para mim.

A senhora concordou, acrescentando que, se ela não gostava dele, era o melhor que tinha a fazer.

Contudo, a serviçal respondeu:

— Mas tenho medo de acabar. Ele diz que me mata.

— Que disparate. Isso não tem pés nem cabeça. Ele parece ajuizado. É claro que você acaba lealmente, sem ofender o rapaz.

Entretanto, o Gustavo começou a faltar ao emprego, dando desculpas várias. Mesmo quando aparecia ao serviço, se, por acaso, a Maria passava na rua, lá se ausentava do serviço, para ir conversar com ela, dando mostras de certa agitação.

O dono do estabelecimento, por diversas vezes, censurou o seu procedimento, ameaçando despedi-lo, se ele continuasse a proceder assim.

Nos fins do mês de Julho, a sr.ª D. Luísa Augusta Azedo concedeu um mês de licença á rapariga, que foi á terra.

Uma facada no coração á porta de casa

Regressara ontem. Quando, hoje de manhã, a senhora a mandou fazer diversos recados, logo o Gustavo apareceu.

No regresso a casa, acompanhou-a, subindo no elevador. À porta veio a sr.ª D. Luísa, a quem a criada pediu autorização para entregar ao namorado as cartas e as fotografias. A senhora anuiu e, enquanto a moça ia buscá-las, conversou com o jovem. Se não se davam bem era melhor acabarem tudo. Era melhor para ambos, escusavam de perder tempo.

O Gustavo, aparentemente muito calmo, respondeu:

— Sim, minha senhora. Vamos acabar tudo. Eu não me importo nada com ela. Esteja descansada.

A sr.ª D. Luísa retirou-se, á aproximação da Maria. De repente, ouviu um grito estertoroso e um baque. As palavras chegaram-lhe aos ouvidos cheias de alarme e de dor:

— Ai, minha senhora, que ele matou-me!

Quando chegou á entrada, deparou, estupefacta, com a criada caída, parte do corpo metida debaixo de uma mesinha de entrada, mão crispada no peito e o sangue a escorrer-lhe, aos borbotões, por entre os dedos. O olhar velava-se-lhe já. Tinha ao lado uma faca de sapateiro, ensanguentada.

Nos primeiros momentos, a sr.ª D. Luísa nada pôde fazer. Doente do coração, ficou siderada. Acorreu uma visita da casa e deu-se o alarme. Do rapaz, nem o rasto. Uma vizinha telefonou á Polícia.

Entretanto, o Gustavo, descia as escadas em ciclone. Lançou-se contra o grosso vidro da porta e fê-lo voar em estilhas.

Aos tombos, dirigiu-se ao vidro da montra da loja do patrão. Atirou-se-lhe de cabeça e ombros. Tudo vibrou, mas o vidro não cedeu. O moço agarrou num escadote e, com ele, estilhaçou a grande vitrina. Logo adiante, revolveu-se em convulsões, no solo. A vizinhança, desconhecedora do que sucedera no quinto andar, quedava-se atónita. «O rapaz está maluco, pensavam». Ninguém queria aproximar-se do rapaz em furia. Finalmente, o patão dirigiu-se-lhe e ele conseguiu articular, em voz rouca:

— Matei a Maria! Matei a Maria!

E logo uma convulsão o projectou do solo para a posição vertical. Correu a bom correr e entrou numa pastelaria próxima, onde rebentou os cabos de uma instalação frigorífica e derrubou pilhas e latas de bolachas. Ainda agrediu um menor que, inadvertidamente, se lhe atravessou no caminho, á saída da pastelaria e continuou a correr.

Foi por fim detido, pela Polícia, quando acabava de partir, com uma máquina fotográfica que empunhava, o vidro de um automóvel estacionado.

Conduzido, primeiro ao hospital, o Gustavo, mais sereno devido ao tratamento que lhe aplicaram ali, seguiu depois para os calabouços da Polícia Judiciária.

Entretanto, a Maria das Dores era conduzida num automóvel de praça, para o Hospital de S. José. Faleceu no caminho, alguns minutos depois das 9 e 30, hora a que se verificou o crime.

Prof. Mário Cordeiro

O prof. Mário Cordeiro seguiu hoje, no avião da TAP, para Goa, onde vai fazer uma série de lições sobre Pediatria e Puericultura na Escola Médica.

O bom remate de um encontro de homens de negócios define-se com a aguardente 1920

O requinte de gosto e a personalidade dos grandes conhecedores de bebidas, avaliam-se numa escolha de uma aguardente velha e nobre como a 1920

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

DISTRIBUIDORES { LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVÍNCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Um dos maiores tesouros

da pintura francesa contemporânea está guardado na casa forte do Banco de França

No dia 3 de Janeiro de 1947, morria Pierre Bonnard numa pequena vivenda semelhante a um «chalet» suiço, em Cannet, a dois quilómetros de Cannes, num local encantador debruçado sobre a paisagem da baía, onde o velho Aga Khan construiu a sumptuosa residência de «Yakimour», residência da Bégum.

Quase ninguém acompanhou o cortejo funebre, as Belas-Artes nem se fizeram representar e alguns dias depois «Le Figaro» dava sumária notícia do falecimento de Pierre Bonnard.

Tinha então 75 anos e como estava longe aquele dia de 30 de Outubro de 1867 em que nascera em Fontenay-aus-Roses, o filho dum burguês rico que havia de ser, no século XIX, um dos grandes pintores impressionistas da França.

Aos oito anos Bonnard já fazia pintura, com a aprovação do pai que o mandou frequentar a «École Julian». Mais tarde, através dos amigos do «Grupo dos Nabis», os pintores Paul Gaugein e Toulouse-Lautrec, conhecia os desenhadores japoneses, pintando então os quadros «O cavalo do fiacre», «Tarde burguesa» e «Ponte de Paris».

No fundo a sua alma de artista apreciava Monet e Renoir, cuja obra iria continuar. Pintou então essa admirável tela «Sala de jantar no campo» e essa festa de luz que é «A grande paisagem da Riviera».

Nessa época, Bonnard morava em Montmartre, usava barba, bigode, calças justas ás riscas, frequentanto os maus lugares parisienses. A sua vida ia então repartir-se entre o «atelier» de Paris, na Rua Tourlaque, e a vivenda de Cannet.

Durante trinta anos, as estradas francesas viram passar um Renault 11 CV, a quinze quilómetros á hora e nunca mais de quarenta quilómetros por dia; era o pintor Bonnard, atento a cada pormenor da paisagem, a cada gradação da luz, com seu fato escuro, sapatos pretos, bigode clássico de risco ao meio.

Com uma regularidade extraordinária. todas as manhãs, ás 9 e 30, Pierre Bonnad punha o seu chapéu de palha e saia de casa. No bolso, pedaços de papel e as célebres agendas, onde anotava meticulosamente tudo o que via. Cada um dos seus quadros é inspirado nesses apontamentos, por isso Pierre Bonnard podia dizer: — «Eu não invento nada, eu vejo».

Nunca pintou sobre o cavalete, as telas eram pregadas pelos cantos, com «pioneses», nas paredes do «atelier» e o artista via de um lado para o outro, trabalhando em vários quadros ao mesmo tempo, aqui depositando um vermelhão, além um azulado, noutro um ouro. Para concluir uma tela, precisava de seis meses, um ano, sabe-se lá, pois Pierre Bonnard chegava a levantar-se de noite para rever ou retocar um quadro.

A sua unica discípula em Cannes — Gisèle Bellend — conta que um ano antes da sua morte o artista deitou ao chão todas as telas para as aperfeiçoar e, até falecer, só procurou melhorá-las.

Dez anos antes, um guarda do Museu de Grenoble onde se encontram três admiráveis quadros de Bonnard entrou espavorido no gabinete do director gritando: — «Senhor, na sala está um velhote de lunetas que põe manchas sobre um quadro». O director inquiriu logo porque o não tinha prendido, ao que o guarda respondeu. — «Eu tentei, mas não quis parar». O director ficou fora de si e correu imediatamente para o corredor e conseguiu agarrar o velhote por um ombro. Voltou-o e deparou com Pierre Bonnard que, modestamente, disse: «Desculpai-me, mas o quadro tinha uma malva nesta sombra que não estava lá».

Além deste horror ao acabamento dos quadros, também Bonnard detestava vender as suas telas. Talvez que tivesse sido esta obstinação que havia de originar toda a tragédia da questão Bonnard, que se arrasta pelos tribunais vai para

M. CARVALHO MONIZ

(Continua na 10.ª página)

✝

Maria Helena Alves Gomes Pinto Tavares Pinto

Missa do 1.º aniversário

Humberto de Brito Tavares Pinto e sua família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que amanhã será rezada missa pelas 10 horas na Igreja Nossa Senhora dos Anjos, pelo eterno descanso da sua querida e estremosa esposa e parente.

AGENCIA MEGA

Poder ao Sindicato

para suspender espectáculos

quando os empresários não cumprirem

pede o actor Fernando Muralha

Quem se esqueceu do «Ventuga» (o gáguinhas) de «Boa noite, Betina»? É que Fernando Muralha fazia rir a bom rir o publico do Monumental.

A nossa conversa com Fernando Muralha não teve preambulo, desenvolveu-se velozmente, ao ritmo das perguntas e respostas. Fernando Muralha perfilha a necessidade de uma íntima e leal cooperação entre artistas e empresários.

— Qual a causa fundamental, perguntámos, dos presentes dissídios entre artistas e empresários?

— O problema nasceu com a falta de estabilidade, a insegurança reinante na formação de companhias. Uma grande parte dos actuais em-

FERNANDO MURALHA

presários, ao contrário do que era norma fazer-se, começa uma época teatral com uma unica peça, sem ter a mínima ideia do texto que depois levará á cena. Não existe um plano de trabalho préviamente estabelecido. E não há, por conseguinte, possibilidade de se formarem equipas artísticas, nem de se elevar o nível dos espectáculos.

— E como obrigar os empresários a organizarem os seus reportórios no início de cada época?

— Comecemos, pois, pelos reportórios. Como sabe, o Fundo de Teatro tem concedido subsídios no valor de largas centenas de contos por ano, impondo, neste caso, e obrigatóriamente, um reportório e um elenco préviamente formados. Ora parece-me que se o Fundo de Teatro abandonasse o actual sistema de subsídios para distribuir as suas verbas, no final de cada época, por todas as companhias que durante os oito meses de trabalho actuaram, ininterruptamente, com qualquer género de teatro e com um elenco artístico uniforme, alcançar-se-ia um estímulo para todos os empresários e não apenas para os empresários subsidiados.

Iamos a discordar, em parte, de Fernando Muralha, afirmando a necessidade de companhias subsidiadas para representação de teatro declamado de bom nível artístico, mas o nosso entrevistado já continuava:

Um festival de Teatro em Junho

— O Fundo de Teatro atribuiria prémios a todas as companhias que estivessem nestas condições, impondo, como condição essencial, a passagem de todo o reportório durante o mês de Junho, desempenhado por todos os artistas que o fizessem nas estreia. E' claro que se salvaguardariam os casos de morte ou de doença ou outros idênticos. Defender-se-iam, desta forma, os interesses dos artistas, ao mesmo tempo

(Continua na 12.ª página)

UM INQUÉRITO DO Diario de Lisbôa

30

Mais de metade

dos empregados bancários

ganha 1200 a 2900 escudos

— *o que não corresponde*

à ideia que se faz da situação da classe

Um dos aspectos que mais têm ferido a sensibilidade dos empregados dos bancos, no debate que se suscitou, a propósito da alteração do contrato de trabalho, e nas respectivas negociações entre o Sindicato que representa os interessados, e o Grémio, que engloba as entidades patronais, é o de se ter dito que os bancários constituem uma classe privilegiada. Sobre o assunto temos recebido farta correspondência, entre a qual figura uma exposição assinada por 70 empregados bancários de Coimbra, que contém dados objectivos, cujo conhecimento nos parece util divulgar, no propósito esclarecedor com que nos dispusemos tratar do assunto, perante as justas razões que nos foram apresentadas por entidades idóneas e representativas de tão ampla e simpática classe. Eis o que diz essa exposição:

«Não podíamos deixar de vir junto de V. com o nosso apoio incondicional, e aproveitar a oportunidade para focar alguns aspectos, ainda não apresentados, da flagrante desactualização da nossa convenção de trabalho, a fim de que o seu conhecimento possa desfazer o mito de que a classe bancária é uma classe privilegiada, pelo facto de servir empresas que, de há muitos anos, vêm auferindo lucros ascensionais verdadeiramente apreciáveis.

Realmente, os servidores da Banca portuguesa não têm tido, como era do mais elementar direito, a sua quota-parte no crescimento que se tem verificado de ano para ano na actividade bancária, e o contrato colectivo de trabalho dos seus empregados, nas revisões que tem sofrido, não tem acompanhado, como devia, esta prosperidade, conferindo-lhes aquelas condições de vida e regalias sociais a que tinham jus, mantendo-os a um nível já largamente ultrapassado por contratos colectivos ultimamente revistos, para actividades com possibilidades infinitamente menores que os Bancos.

Não obstante os sindicatos reivindicarem o aumento das percentagens de empregados a que tem de obedecer a distribuição por classes (mapa n.º 1 do C. C. T.) esta reivindicação não foi aceite, (aliás como nenhuma outra) mantendo-se 66 % do pessoal agora existente nos bancos a ganhar ordenados que vão de 1200$00 a 2900$00.

Para melhor elucidação, vejamos o que estipula o mapa n.º 1 do contrato quanto á distribuição do pessoal por classes:

Por cada grupo de 100 empregados do pessoal maior, os Bancos são obrigados a ter: 2 empregados na classe A com vencimento de 6500$; 4 na B, com 4500$; 8 na C, com 3600$; 20 na D, com 3250$; 36 na E com 2900$; e 30 no grupo F, G, H e I com vencimentos de 2400$ 1200$.

Para se ser promovido á classe (2400$) são necessários 6 anos de serviço completos, e a cláusula do contrato confere á entidade patronal a possibilidade de manter toda a vida nesta classe qualquer funcionário.

Se atentarmos bem que os 66% de empregados bancários com vencimentos entre os 1200$ e os 2900$ são geralmente casados, com filhos e responsabilidades de família, fácilmente se conclui que os empregados bancários desde há muito deixaram de ser a tão apregoada classe da élite, que muito justamente os Bancos lhes poderiam proporcionar, para ser uma classe que vegeta, fazendo prodígios para manter aquela compostura e asseio que nos mesmos Bancos se lhes exige.

Não devemos perder de vista ainda, que se há alguma justificação para vencimentos mais modestos nas classes G, H e I, por constituirem classes de especialização (6 anos), tal já não acontece para as classes F e E, que são já classes com funcionários especializados, a maioria dos quais com mais de 20 anos de serviço.

São ainda funcionários da classe E que normalmente desempenham as funções de caixa, havendo-os também a gerir dependências ban-

(Continua na 11.ª página)

Morreu uma mulher

e ficou ferido um surdo-mudo

no desabamento duma saibreira

VIANA DO CASTELO, 2. (Pelo telefone). — A's 8 e 30 no lugar do Rego, Vila de Punhe, deste concelho, quando trabalhavam numa saibreira, deu-se um desmoronamento de terras.

Ficaram subterrados Maria da Conceição Branco Fernandes, solteira, de 27 anos, residente naquele lugar e Manuel Dias Caetano, surdo-mudo, de 32 anos, da freguesia de Alvarãis Dado o alerme, compareceram no local vários populares, com o auxílio dos Bombeiros Municipais e Voluntários, que conseguiram retirar o corpo da pobre mulher já morta e do surdo-mudo com várias contusões pelo corpo.

MATOU A IRMÃ

para «defender a moral»

ALEXANDRIA, 2 — Porque a irmã, de 19 anos, usava calças vermelhas e «demasiado justas», o irmão pegou num cutelo de cortar a carne e matou-a para «defender a moral».

O irmão puritano tinha ido, primeiro, procurar o marido da irmã, para lhe pedir que a proibisse de se vestir escandalosamente. O cunhado não quis fazer caso, e o irmão foi comprar o cutelo. Encontrou a irmã num carro eléctrico e ali mesmo a matou. Depois foi-se entregar á prisão. — (F. P.).

HORST BUCHOLZ

sem carta de condução

MUNICH, 2. — O acidente de viação de que foi vítima o actor de cinema alemão Horst Bucholz, deu-se devido ao estado de embriaguês em que actor conduzia. O exame ao sangue revelou que o teor alcoólico era de 1,9.

As autoridades judiciais ardenaram a apreensão da carta de condução a Horst Bucholz — (F. P.).

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JÓIA é SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

O Presidente da República

visitou Caldas da Rainha

de passagem para a Foz do Arelho

onde inaugurou uma colónia de férias

FOZ DO ARELHO, 2 (Pelo telefone) — O sr. Presidente da Republica veio hoje á Foz do Arelho inaugurar as novas instalações da Colónia de Férias «Marechal Carmona». De passagem nas Caldas da Rainha o almirante Américo Tomás visitou várias instituições de assistência e culturais.

Saiu de Cascais o sr. Presidente da Republica eram 10 e 30. Acompanham-no sua esposa, o chefe da sua casa militar general Humberto Pais e esposa e o comandante Benvindo da Fonseca.

A chegada ás Caldas da Rainha verificou-se ao meio dia e quinze, sendo recebido na Casa de Saude do Montepio Rainha D. Leonor pelo sr. ministro das Corporações e seus secretários, pelo deputado dr. Paulo Rodrigues, governador civil de Leiria, presidente da Junta Distrital, presidente da F. N. A. T. e direcção da casa de saude.

O Presidente da Republica percorreu demoradamente as instalações, acompanhado sempre pelo presidente da assembleia geral, dr. Asdrubal Calisto e pelos clínicos, drs. João Vieira Pereira e Vieira Lino.

Despertou especial atenção ao sr. Presidente da República a sala destinada aos recém-nascidos, na maternidade.

O Chefe de Estado seguiu depois para o Museu José Malhoa, onde era esperado pelo sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, director do Hospital Rainha D. Leonor, dr. Mário de Castro, pelo director do museu, director da Escola Comercial e Industrial de Caldas da Rainha, dr. Leonel Soto Maior, segundo comandante do Regimento de Infantaria 5, comandante distrital da P. S. P. e outras personalidades.

O Chefe de Estado percorreu demoradamente as instalações e, no fim da visita, foi-lhe oferecida, assim como ao subsecretário de Estado da Educação Nacional, a medalha de José Malhoa e um livro

(Continua na 11.ª página)

Pràticamente e

o incêndio qu

se declarou na serra d

BRAGANÇA, 2 (Pelo telefone) — **Ao contrário do que se esperava, diminuiu de intensidade o incêndio que, há dias, se declarou na serra de Montesinho. Ainda esta madrugada, a violência das chamas não fazia prever tão feliz acontecimento. Mas o certo é que esta manhã o fogo estava práticamente extinto, restando apenas alguns pequenos focos de incêndio que os trabalhadores esperam extinguir ainda es-**

ta tard dispens do Reg Chaves região ao inc

Apes vel cal zos re eles n avultad punha, destrui

pang

pangelato a melhor sobremesa gelada com 2 paladares numa só embalagem
MORANGO e BAUNILHA
CHOCOLATE e BAUNILHA
e só BAUNILHA

Com pangelato sobremesa ideal para toda a família, as suas reuniões são mais agradáveis

Conserve Pangelato no congelador do seu frigorífico e poderá servir a qualquer hora às suas visitas, um delicioso gelado italiano. Fabricado com a colaboração da Alemagna Panettoni de Milão.

mais um produto Rajá o melhor gelado que há

de
cário
os
ponde
asse

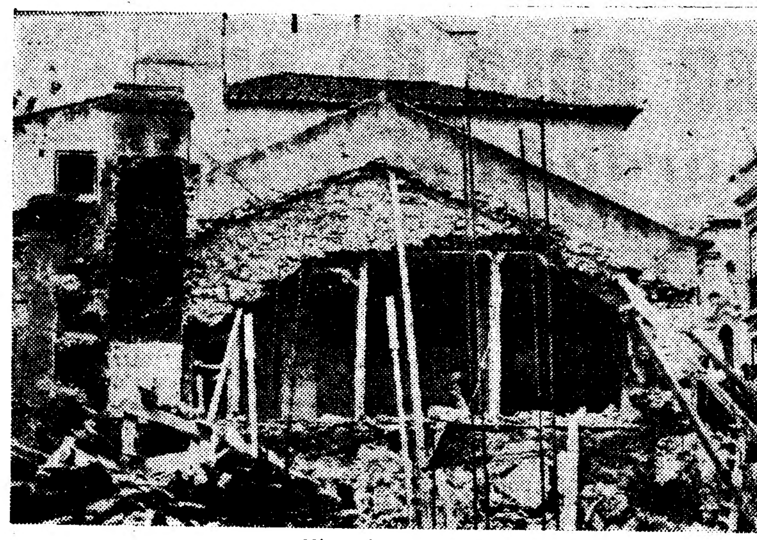
ento de 6500$; 8 na C, com 3250$; 36 na o grupo F. G. entos de 2400$

vido á class ios 6 anos a cláusula á entidade pa- de de manter lasse qualquer

n que os 66 % ários com ven- 00$ e os 2900$ dos, com filhos de família, fá- que os em- esde há muito tão apregoada uito justamen- deriam propor- na classe que gios para man- a e asseio que se lhes exige. er de vista ain- na justificação nais modestos por constitui- ecialização (6 ontece para as são já classes pecializados, a m mais de 20

ários da classe desempenham a, havendo-os endências ban-

.ª página)



O prédio cuja empena abateu

Abateu uma empena
de uma casa que ia ser demolida
na Calçada dos Barbadinhos

Abateu a empena direita do numero 203 da Calçada dos Barbadinhos, eram cerca das 11 e 50, onde ainda habitava, apesar do prédio já estar para demolidão, um casal de pessoas idosas, o sr. Amadeu José Gonçalves e sua esposa sr.ª D. Deonilde de Jesus Gonçalves. Não houve desastres pessoais e os prejuízos materiais são reduzidos.

No lote contíguo áquela empena está em edificação um prédio de que é proprietário e construtor o sr. António da Silva. Estava devidamente escorado o prédio vizinho. Mas quando hoje se procedia a uma escavação, cerca das 11 horas, houve um desprendimento de pedras, a que se seguiu, cerca de uma hora depois, o abate de toda a empena. Ficou a descoberto a casa de jantar e dois quartos — possuia a habitação ainda mais um corredor e uma cozinha.

Houve tempo de avisar e retirar os inquilinos. Embora o prédio já se encontrasse com anuncios para demolição e os inquilinos já hajam recebido a indemnização de trinta contos, o seu senhorio, sr. António Jorge de Figueiredo, consentiu na continuação da residência do sr. Amadeu Gonçalves, condoendo-se do seu estado de saude — tensão perigosamente elevada (já esteve cego devido ao mal), padecimentos do fígado e do estômago.

Compareceu ali pessoal da 4.ª companhia e da companhia de reforço do Batalhão de Sapadores Bombeiros, sob o comando do sr. chefe Barquinha. Também presente o capitão-adjunto sr. Corte Real, que superintendeu sobre os trabalhos de remoção do mobiliário e escoramento da habitação.

Enquanto os bombeiros iam retirando as peças de mobiliário, a sr.ª Deonilde de Jesus Gonçalves lá estava na rua, rodeada pelas mulheres da vizinhança, chorando o fim do seu lar. Agora, irá viver com seu marido para Caneças, onde possuem uma pequena casa.

A PREPARAÇÃO
do «Totobola»

O dr. Correia da Fonseca, director dos serviços das Apostas Mutuas Desportivas (Totobola), da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, explicou hoje, aos ultimos 116 dos 331 agentes da capital e dos arredores, o funcionamento do respectivo sistema que, como temos anunciado, começará a funcionar com os prognósticos dos resultados dos primeiros encontros de futebol dos campeonatos, anunciados para 24 do corrente.

mente extinto
cêndio que há dias
na serra de Montezinho

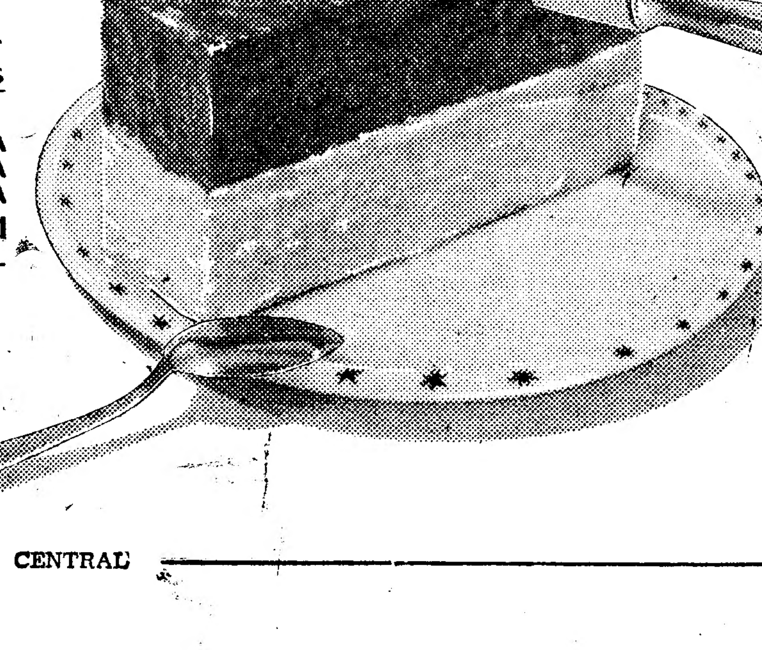
elo telefone) — **e se esperava, ade o incêndio larou na serra la esta madru- s chamas não z acontecimen- ue esta manhã mente extinto, guns pequenos e os trabalha- guir ainda es-** **ta tarde. Por este motivo, foi já dispensada a presença dos militares do Regimento de Caçadores 10, de Chaves, que se deslocaram a esta região para participar no combate ao incêndio.**

Apesar de não ser ainda possível calcular exactamente os prejuizos registados, sabe-se agora que eles não foram, felizmente, tão avultados como no princípio se supunha, pois as chamas pouco mais destruiram do que mato rasteiro.

pangelato

SOBREMESA GELADA

CIESA P-2



or sobre- paladares

e BAUNILHA
e BAUNILHA
ó BAUNILHA
remesa ideal
s suas reu- áveis

A popu'ação africana
de Moçambique
agradeceu ao Governo
a nova legislação
político-social

LOURENÇO MARQUES, 2. — O presidente e o secretário da Associação Africana estiveram no Governo-Geral a apresentar cumprimentos ao sr. almirante Sarmento Rodrigues e a agradecer ao chefe da provincia a recente publicação dos diplomas referentes ao ensino em Moçambique.

Os referidos membros da Associação Africana exprimiram também ao sr. governador-geral o seu regozijo e agradecimento pelas importantes decisões anunciadas pelo sr. ministro do Ultramar, tendo ao mesmo tempo, dado a conhecer o texto do telegrama enviado ao prof. Adriano Moreira, do seguinte teor:

«A Associação Africana, em nome da população africana, manifesta a sua profunda satisfação pelas importantes decisões político-sociais e pela extinção oportuna do Estatuto do Indígena e pelo novo instrumento da justa ocupação da terra pela população nativa. A Associação, desde a nomeação de V. Ex.ª para subsecretário de Estado, confia na intensificação dessassombrada da tradição portuguesa junto dos povos ultramarinos e na força da cultura e das leis comuns na corajosa e efectiva política multi-racial em África». — (L.).

HOMENAGEM
na Ilha Terceira
a Vitorino Nemésio

ANGRA DO HEROISMO, 2. — O prof. Vitorino Nemésio, que não é apenas um dos mais notáveis mestres da Universidade de Lisboa e excelente historiador da literatura, mas ainda e sobretudo artista de raiz, autor de livros tão belos — e tão açorianos — como o romance «Mau tempo no Canal» ou os poemas da «Festa Redonda» e «Eu comovido a Oeste», foi alvo de uma homenagem castiça que lhe renderam os seus amigos e patrícios.

Assim, para o mais terceirense dos terceirenses, houve «Cracas» dos Ilheus, «alcatras» nos seus alguidares de barro, travessas de arroz doce polvilhado de canela, pasaigem de baldios e algares, manadas de gado bravo á vista, e musica de chocalhos. O almoço foi servido nas «criações» do Cabrito, propriedade do «ganadero» José Dinis Fernandes — e houve, além do almoço, «cantorial» ao desafio pelos melhores «cantadores» da ilha, assim como uma tenta de novilhas-tio ro. As—(N. I.).

Livro de estampas a cores
para as crianças cegas

KURUME (Japão), 2 — O primeiro livro de estampas coloridas para crianças cegas foi editado nesta cidade, da ilha de Kiuxu, no extremo Sul do arquipélago japonês.

O editor conseguiu, por meio de equipamento electrónico, dar a cada uma das seis principais cores o tacto de vários tecidos. Assim, o vermelho é representado pela impressão do «nylon» ao tacto, e o amarelo, pela do algodão.

A ideia surgiu da necessidade de imprimir mapas para as escolas de cegos. Nesses mapas, Kinzo Akiyama imprimiu os mares com o tacto do «rayon» e as terras com o da lã, e conseguiu um imenso êxito.

Aperfeiçoando e ampliando a ideia, apresentou agora o seu livro de estampas e vai iniciar a organização de uma grande enciclopédia de animais e de flores pelo mesmo processo, a fim de conduzir os cegos ao mundo da cor. — (A. N. I.).

Um discurso gravado
do dr. Júlio Dantas
assinalou a abertura
do I Colóquio Gonçalino

LAGOS, 2 (Pelo telefone) — Desde Julho que toda a população desta cidade, e em especial a classe marítima, vive intensamente os actos da comemoração do sexto centenário do nascimento de S. Gonçalo, padroeiro dos pescadores e patrono da cidade de Lagos.

No prosseguimento dessas comemorações iniciou-se, esta manhã, o 1.º Colóquio Gonçalino no qual participam estudiosos de todo o país. A's 11 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão inaugural presidida pelo sr. governador civil de Faro. Proferiu breves palavras de saudação aos participantes no colóquio, o sr. José Ferreira Canelas, presidente da Camara Municipal de Lagos e da comissão executiva das comemorações tendo agradecido em nome dos mesmos o sr. general Leonel Vieira.

Todos os participantes na sessão aguardavam com o maior interesse a oração oficial de abertura deste 1.º colóquio, que foi proferida pelo sr. dr. Julio Dantas, ilustre algarvio e presidente de honra da mesma reunião.

Na impossibilidade de comparecer, por motivos de saude, o sr. dr. Julio Dantas gravou o discurso que foi reproduzido no momento oportuno.

Depois de agradecer o convite que lhe tinham dirigido para assumir a presidência de honra do colóquio, e pronunciar algumas palavras na sua abertura, afirmou:

— E', sem duvida, muito grato ao meu coração proferir essas palavras. Não — ai de mim! — com o propósito de trazer-lhes elementos novos para a história de S. Gonçalo de Lagos. Sei apenas, acerca do unico santo da minha província, o que sabe o comum dos algarvios cultos. Limitar-me-ei pois, meus senhores, a saudar, comovido, a terra incomparável em que nasci e a fazer votos para que este breve encontro de letrados e de sábios marque o início de uma série de trabalhos de investigação capazes de derramar um pouco mais de luz — pouca que seja — sobre a figura tutelar e sobre a vida angélica do beato Gonçalo, cujo sexto centenário este ano celebramos.

Depois de recordar que quando o santo deixa uma obra o próprio homem se encontra nela definido, e que de outro modo se tem de recorrer a fontes históricas, o orador traçou uma sumária biografia do santo, acentuando:

— S. Gonçalo uma natureza instável e contraditória? Não. Um tipo humano excepcional, personalidade rica, variada, completa, brilhante — digamos «algarvia» — dotada, ao mesmo tempo, da bondade de um justo, da prudência de um sábio, da facundia de um orador, da sensibilidade de um artista, da subtileza de um teólogo, da firmeza de um chefe, da ternura de uma criança. Não é um santo de qualquer parte; é um santo do Algarve.

E, mais adiante, disse:

— Desejaria ainda, acerca da intervenção deste nobre figura nos acontecimentos do seu tempo, fazer uma discreta sugestão. Frei Gonçalo de Lagos — inutil acentuá-lo — é, fundamentalmente, um fenómeno religioso cujo interesse se confina nas espessas paredes dos quatro conventos em que viveu. O facto, porém, de haver exercido quase ininterruptamente, de 1394 a 1422, funções de governo nessas casas monásticas e na própria província dá-nos a impressão de que o seu êxito pessoal se deveu, não apenas aos méritos e virtudes que o exornaram na religião, mas um pouco, também, ao apoio e favor que soube conquistar no século. Esse favor político só poderia advir-lhe dos homens da Revolução popular de 1384, aqueles mesmos que tinham levantado nos escudos o mestre de Avis, rei do povo e, por conseguinte, o seu rei. Desejo apenas lembrar que um desses homens, o dr. João das Regras, capelo vermelho de Bolonha, protector da Universidade de Lisboa e conselheiro privado do monarca vivia durante parte do ano na vila da Lourinhã, seu senhorio, perto do convento dos gracianos, a cuja comunidade frei Gonçalo pertenceu e do qual, jovem ainda, foi eleito prior. A vizinhança destes dois grandes portugueses deve tê-los aproximado. Talvez João das Regras seja um bom caminho para se encontrar S. Gonçalo de Lagos.

Depois de escutadas as palavras do presidente de honra deste 1.º Colóquio Gonçalino, o sr. governador civil de Faro encerrou a sessão. A's 12 e 30 realizou-se uma romagem ao local onde, segundo a tradição, nasceu S. Gonçalo de Lagos. A's 15 e 30 realizaram-se as primeiras sessões de trabalhos do colóquio, que prosseguirá hoje á noite e amanhã.

As Nações Unidas
substituem os chefes
das operações no Congo

NOVA YORK, 2 — O general de brigada Joseph Michel foi nomeado chefe do Esado-Maior da força da O. N. U. no Congo, substituindo o general de divisão etíope Lyassu Mangasha, nomeado comandante-chefe adjunto daquela força.

Por outro lado, um antigo ministro do Governo tunisiano, dr. Mahmoud Khiari, foi nomeado chefe das operações civis da O. N. U. no Congo, sucedendo a Sture Linneer, industrial sueco, promovido pelo secretário-geral, Dag Hammarskjoeld, á direcção do conjunto das operações da O. N. U. no Congo.

As novas funções de Khiari colocam-no á frente de todas as operações de assistência técnica empreendidas no Congo pelas Nações Unidas e organizações a ela ligadas.

Khiari desempenhou um papel importante nos preparativos de convocação do Parlamento congolês.— (F. P.).

TELEGRAMA DE ADOULA A KRUCHTCHEV

LEOPOLDVILLE, 2 — Em resposta a uma mensagem de Nikita Kruchtchev, o primeiro-ministro congolês Cyrille Adoula enviou-lhe um telegrama afirmando que poderão ser restabelecidas as relações amigáveis entre o Congo e a União Soviética.

O telegrama de Adoula constitui a resposta ao desejo manifestado por Kruchtchev de que sejam restabelecidas as relações diplomáticas com o novo Governo congolês. (R.).

A CAMINHO DE BELGRADO

LEOPOLDVILLE, 2 — Antoine Gizenga, o vice-primeiro ministro do Congo, partiu de avião, de Stanleyville, a caminho desta cidade, onde se juntará a Cyrille Adoula para seguirem ambos para Belgrado, a fim de assistirem á conferência dos países neutralistas. — (R.).

«DIARIO DE LISBOA»

A propósito da inauguração das instalações da Siderurgia Nacional e da atenção que sempre dedicamos áquele notável empreendimento, com o reconhecimento da decisiva contribuição que vem dar para o progresso económico do País, recebemos um amável telegrama do sr. António Champalimaud, presidente do conselho de administração da empresa e o seu grande impulsionador.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA *estomatites*
TRATA *doenças da bôca*

N'Krumah propôs novo encontro Kruchtchev - Kennedy

BELGRADO, 2 — A Conferência dos Neutralistas iniciou, hoje, o segundo dia de trabalhos. O primeiro orador é o imperador Hailé Selassié e, a seguir, falarão o presidente N'Krumah e o primeiro-ministro Nehru. Preside á sessão o príncipe herdeiro do Yemen, El Hassan.

Antes de começar a conferência, o rei Hassan, do Marrocos, conferenciou separadamente com N'Krumah aceitou um convite para visitar Marrocos, depois da conferência, e Nehru convidou o rei Hassan a visitar a India.

O presidente Nasser conferenciou com o Chefe do Governo da Birmania, U Nu, e Bourguiba avistou-se com o primeiro-ministro do Líbano, Saeb Salam.

SELASSIÉ PROPÕE QUE O CASO DE BERLIM SEJA DISCUTIDO NA O. N. U.

O imperador da Etiópia declarou á conferência que a unica esperança de paz reside em criar as condições necessárias para que mesmo as grandes potências hesitem em desencadear uma guerra, em virtude da oposição da opinião publica mundial.

«E' nosso dever garantir que todo o peso da influência dos neutralistas seja solidamente colocado ao lado do Direito e da Justiça» — acrescentou.

Referindo-se á crise de Berlim disse: «As quatro potências ocupantes já provaram ser incapazes de chegar a uma solução. Porém o problema diz respeito a todos nós e não podemos permitir que a responsabilidade continue a ser monopólio desses quatro.

«A Etiópia é a favor do princípio de livre acesso a Berlim Oeste mas isto não é suficiente e pedimos que o assunto seja levado ás Nações Unidas para discussão. — (R.).

A AFRICA NÃO DEVE SER ARRASTADA PARA A GUERRA FRIA

O imperador afirmou que a O. N. U. não tem sido sempre aquilo que as pessoas gostariam que fosse, pois os países que se tornaram membros depois de 1945 não estão adequadamente representados nos seus órgãos constituintes.

«A O. N. U. poderá difícilmente preencher o papel para que foi criada, enquanto centenas de milhões de pessoas continuarem ali sem representação».

Hailé Selassié salientou que se referia não só aos países que ainda não são independentes, mas aos estados que têm sido excluídos, como a China Comunista.

Sobre o colonialismo afirmou: «O colonialismo, no sentido clássico do termo está acabado, porém, novas formas de exploração colonial devem ser evitadas. Deve-se também evitar que a Africa seja arrastada para a guerra fria».

Disse ainda que devem ser exercidas pressões políticas e morais contra a União Sul-Africana.

NKRUMAH PROPÕE UMA ÁFRICA LIVRE DE ARMAS NUCLEARES

O presidente Nkrumah declarou que a notícia da nova explosão nuclear soviética constituiu para ele um choque e lançou um apelo ao presidente Kennedy e a Kruchtchev para conferenciarem novamente e procurarem chegar a um acordo sobre os problemas de Berlim e da Alemanha. Sugeriu Accra como ponto de encontro.

«Trata-se, porém, de um choque que nos faz forçosamente ver o imenso perigo que pesa sobre a Humanidade e a necessidade urgente da paz e da assinatura de um acordo para o desarmamento geral e completo» — afirmou Nkrumah.

Nkrumah, que veio para Belgrado directamente da União Soviética, onde conferenciou com Kruchtchev, disse que a Conferência dos Neutralistas deve apoiar os seguintes pontos:

1 — Desarmamento geral e completo.

2 — Reconhecimento da existência de dois Estados alemães independentes.

3 — Assinatura de um tratado de paz com a Alemanha sem mais demora.

4 — Liquidação completa do colonialismo em todas as suas formas até ao fim do próximo ano.

5 — Nomeação de três auxiliares do secretário-geral da O. N. U., um representando o bloco comunista, outro representando o Ocidente e um terceiro para os países neutralistas.

6 — Apoio á admissão da China Comunista na O. N. U. durante a próxima Assembleia Geral.

7 — Declaração da África como zona livre de armas nucleares. — (Reuter).

UM CARTA DE KRUCHTCHEV

BELGRADO, 2 — O prmeiro-ministro soviético Nikita Kruchtchev numa carta á Conferência dos Neutralistas faz votos pelo êxito total da reunião.

O chefe do Governo russo, acrescenta que «neste momento todos os povos do Mundo estão preocupados em tentar evitar os horrores da guerra».

Kruchtchev envia saudações aos chefes de Estado e de Governo aqui reunidos «para examinarem problemas de interesse actual», e acrescenta que acontecimentos recentes deram origem a grandes ansidades. — (R.).

Um aspecto da sessão inaugural da Conferência dos Neutralistas de Belgrado

MONTGOMERY PESAROSO devido aos ensaios nucleares na Rússia

CALCUTÁ, 2 — O marechal Montgomery chegou a esta cidade, a caminho de Pequim, aonde vai a convite de Mao Tse Tung.

Falando aos jornalistas, declarou que é pena que a Russia tenha recomeçado as experiências nucleares e acrescentou: «Mas ninguém os pode impedir».

Montgomery disse que, embora a situação mundial seja muito grave, não haverá uma guerra por causa de Berlim.

Um jornalista indiano perguntou-lhe o que há de verdade sobre as notícias de que Montgomery seria actualmente um pró-comunista, mas o antigo comandante das forças britanicas respondeu prontamente: «Não, não, nunca». — (R.).

STRAVINSKY partiu para a Europa e deve ir à Rússia

NOVA YORK, 2. — Embarcou, hoje, para a Europa, o compositor e chefe de orquestra Igor Stravinsky, de 79 anos, para uma série de apresentações, incluindo uma em Berlim Ocidental, onde dirigirá «Oedipus Rex». O compositor partiu acompanhado de sua mulher, num navio da «Kungsholm», com destino a Sothenburg, na Suécia, donde tomará, então, um avião para Helsinquia e Estocolmo.

Mais tarde, Stravinsky disse aos jornalistas que irá também a Belgrado e a Zurique. Nesta cidade deve proceder ás dicussões preparativas para a apresentação em estreia, no próximo ano, da sua ultima obra, «Sermão, narrativa e prece. A estreia desta obra deve ser em Basle.

O compositor, que nasceu na Russia, disse também que tencionava passar o seu 80.º aniversário, em Junho próximo, na Russia. — (R.).

LIZ RECOMEÇA a filmar «Cleopatra»

ROMA, 2 — A artista de cinema Elizabeth Taylor e o seu marido, o cantor Eddie Fisher, chegaram a Roma esta madrugada, de avião, procedentes de Nova York.

Acompanha-os o médico Rexford Cannamer, que tem a seu cargo vigiar o estado de saude de «Liz».

A artista veio a Roma para filmar a película «Cleopatra», cuja rodagem principia no dia 25. — (A. N. I.).

SERÁ COMBATIDA uma eventual epidemia em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 2 (**Pelo telefone**) — As autoridades e o pessoal técnico continuam a remover os escombros dos edifícios destruídos pelo terrível incêndio que acaso deflagrou, no intuito de evitar qualquer epidemia.

Avalia-se em 2300 hectares a área afectada pelo fogo.

Uma obra de arte guardada num Banco

(Continuação da 7.ª página)

doze anos e cujo processo já pesa cento e vinte quilos.

*

Em Maio de 1942 faleceu na residência de Cannet a esposa de Pierre Bonnard, Maria que é tratada familiarmente por Marta Bonnard.

O notário da localidade sabia que o marido foi sempre avaro por dinheiro e alguns adversários do pintor insinuaram que talvez tivesse sido este — Blanchardon — que lhe anunciara que, uma vez casado com comunhão de bens e faltando um testamento de Maria instituindo-o herdeiro, os eventuais parentes dela têm direito a reclamar metade dos bens. Assim também metade dos quadros existentes no «atelier» de Paris e na residência de Cannet pertenceriam aos herdeiros de Marta.

Pierre Bonnard ficou perturbadísssimo; mais ainda do que o seu dinheiro, as suas telas, não admitia que um estranho possa vir arrancar-lhas.

Mas numa manhã de Novembro de 1942 Bonnard sentou-se á secretária, tomou uma folha de papel e preparou-se para escrever. Estava indeciso, hesitou um instante, mas por fim resolutamente escreveu quase de um só traço: — «Instituo meu marido por meu legatário universal», assina Marta Bonnard.

Não há dissimulação da letra; é preciso datar este papel, mas que data? A do próprio dia em que redige este falso testamento: 11 de Novembro de 1942. E' como se Madame Bonnard tivesse saído do tumulo, onde já estava havia mais de seis meses, para vir redigir tão extravagante documento.

Entretanto os anos foram passando, Pierre Bonnard trabalhou contínuamente e veio a morrer a três de Janeiro de 1947. O falso testamento ficou, acusador, terrívelmente infamante para o seu autor.

Após o falecimento do pintor, começou então a questão Bonnard.

Um negociante de obras de arte de nome M. Maeght obteve de Frederico e Madalena Bonnard, filhos do irmão mais velho Charles Bonnard, também já falecido em Argel, uma procuração para negociar com outros herdeiros a sua parte na fabulosa fortuna deixada pelo tio Pierre.

Para o efeito, M. Maeght combinou com um dos herdeiros, Terrasse, filho da irmã Andree casada com Claude Terrasse, fazer um inventário completo das telas existentes no «atelier» da Rua Tourlagne. Entre ambas as partes reinava a maior confiança e, por isso, combinaram que o inventário se fizesse interrupção das nove da manhã até á noite. Ao meio-dia almoçou-se no «atelier», e, para o efeito, Madame Maeght devia levar as sanduiches. Assim se fez, mas cerca do meio-dia um golpe de teatro veio perturbar o trabalho executado.. O herdeiro Tarrasse protesta uma reunião oficial para se ausentar até ás quinze horas. Fechou-se o «atelier».

O negociante Maeght ficou desconfiado e colocou de sentinela, num local escondido, seu filho Adriano. O que viu então o pequeno? Algum tempo depois, o Terrasse voltar ao «atelier» e retira duas braçadas de quadros indo depositá-los no automóvel estacionado na rua. Dentro do carro, Louis Carré estava outro grande negociante de Paris, grande rival e concorrente de Maeght.

O escandalo rebentou, pois Maeght não consentiu que o Tarrasse retirasse do «atelier» quadros no valor de algumas dezenas de milhões de francos.

Só algum tempo depois, porém, é que apareceram as verdadeiras causadoras do «processo Bonnard», as irmãs Bowers.

Recordemos que Pierre Bonnard era casado com Marie Boursin e uma irmã Adele é esposa de Alphonse Bowers. Deste casal ficaram as duas sobrinhas, Adelina e Margarida Bowers.

Estas, as principais protoganistas desta complexa questão que se arrasta nos tribunais franceses vai para doze anos..

As irmãs Bowers trabalhavam como secretárias no Banco Carlebach, em Paris, onde a tia Marie Bonnard tinha um depósito. Quando certa vez as visitou disse-lhe, em confidência, «eu sou muito rica». Grandes ausências lhe faz esta parente da província.

Num dia de Junho de 1947 batem á porta da residência das irmãs Bowers um genealogista, especialista na pesquisa de herdeiros, que as deixou estupefactas com a conversa: «Estais decididas a dar-me cinquenta por cento do montante da sucessão se vos revelar que sois herdeiras ricas?» propôs o visitante.

As irmãs Bowers acharam muito caro, agradeceram ao visitante, mas elas próprias iriam procurar. Este ficou naturalmente furioso por ver fugir tão belo negócio.

As Bowers acorrem então a Cannet, procuraram o notário Blanchardon que lhes revelou tudo: que eram sobrinhas de Pierre Bonnard, que a tia falecera ia para 18 anos e que o tio também já morrera, tendo feito um falso testamento.

Na posse destes preciosos elementos, as Bowers resolveram actuar, declarando guerra a todos os seus inimigos, os herdeiros oBnnard, os Terrasses, os mercadores e os negociantes de quadros.

Os adversários contam que as irmãs Bowers, ao terem conhecimento de que o tio era pintor haviam perguntado: — «pintor de quê, pintor de construções?» mas ao saberem que era artista pintor, ainda exclamaram «Ah sim, mas ele tinha talento?».

Então as irmãs Bowers cheias de autoridade e convencidas dos seus legítimos direitos de herdeiras de sua tia Boursin reclamaram a metade dos bens á data da sua morte, isto é, dinheiro, móveis e quadros.

Toda a questão Bonnard se circunscreve ao grave problema de saber qual o direito que o artista tem sobre as suas obras.

*

Parece que, segundo a lei francesa, o criador de obras de arte possui o direito de destruir as suas criações artísticas, de se recusar a vendê-las quando as considerar indignas dele ou inacabadas.

Os quadros de Pierre Bonnard á data da sua morte eram por ele considerados como inacabados ou estavam concluídos?

Nesta hipótese, metade deles pertence aos herdeiros da esposa, de contrário, para além da morte de Bonnard são propriedade do seu criador, portanto, dos sobrinhos dele, os Terrasses e os Bonnards.

A questão entrou então nos tribunais e a primeira decisão, proferida em 10 de Outubro de 1951, pelo Tribunal Civil do Sena, sentenciou que Pierre Bonnard, autor dum falso testamento, perdera o direito a todos os seus bens. Consequentemente as irmãs Bowers, como herdeiras de sua tia, reveriam a totalidade dos bens.

No recurso interposto para a «Cour d'Appel de Paris» este decidiu que Pierre Bonnard não fez o falso testamento com a intenção de receber conscientemente um objecto furtado e também que as irmãs Bowers não tinham direito aos esboços.

Mas o Tribunal Superior, em sentença proferida em 4 de Dezembro de 1956, decidiu que todos os quadros incluindo os esboços, deviam ser bens comuns e, portanto, as sobrinhas Bowers tinham direito a metade de tudo.

Finalmente a instancia superior de Orleans, em 18 de Fevereiro de 1959, decidiu que o pintor possuia sobre a sua obra um «direito moral». Daqui, as irmãs Bowers só terem direito a metade dos quadros divulgados por Pierre Bonnard, ou melhor sobre os quadros postos á venda, expostos nas galerias ou reproduzidos em fotografias monetáriamente pagas, visto que se podiam então considerar como «acabados». Destes quadros, as sobrinhas Bowers receberiam metade, mas sobre os outros não tinham qualquer direito.

Enquanto os herdeiros de Bonnard e os dois grandes negociantes Carré e Baeght esperam a definitiva decisão dos tribunais franceses, aparece um supergrande negociante de Nova York, o sr. Wildenstein, que se propôs ter direito de opção sobre a venda da grande maioria das obras.

Entretanto, nas casas fortes do Banco repousa um tesouro fabuloso de cerca de quinhentas aguarelas, seiscentas telas e cinco mil desenhos.

Quanto valem estas preciosidades?

Anotemos que uma tela de Pierre Bonnard se vende entre vinte a cinquenta milhões de francos.

Bonnard faleceu há doze anos, os seus herdeiros discutem os seus direitos á partilha dos bens e um dos maiores tesouros de arte francesa está guardado na casa forte dum Banco, na Rua Cambon, em Paris.

A situação dos empregados bancários

(Continuação da página central)

cárias e a ocuparem quase todos os lugares de responsabilidade, não obstante o magro vencimento que as estipulações contratuais lhes atribui

Não será talvez despropositado lembrar que o contrato de trabalho ultimamente assinado para os empregados de escritório dos importadores de automóveis atribui aos caixas daquelas casas o vencimento de 3000$, ao passo que um caixa, num Banco, ganha presentemente, em regra, 2900$.

E no entanto, salvo o devido respeito e sem qualquer intuito depreciativo, que abismo não há no confronto das respectivas responsabilidades!...».

O contrato encerra cláusulas consideradas inaceitáveis anomalias

A referida exposição acrescenta: «O contrato colectivo vigente, que o Grémio Nacional dos Bancos se recusa a rever, sem que os empregados aceitem trabalhar mais uma hora, encerra cláusulas deste teor:

Cláusula 7.ª — § 2.º — Os empregados privativos do serviço de Notas do Banco de Portugal e serviço de impressos fazem parte do «Pessoal Maior», mas não entram no cômputo da divisão do pessoal por classes a que se refere o mapa n.º 1 do contrato.

São pessoal maior, mas não contam!...

A cláusula 12.ª confere aos Bancos o direito de despedir as ordenanças (classe M) quando estas atinjam os 18 anos de idade. Admitidas aos 13 anos, as ordenanças trabalham nos Bancos até aos 18, gastando os cinco melhores anos da sua vida a adaptar-se a uma profissão da qual se vêem afastados numa altura em que já não têm outros cinco anos para aprender outro mister.

Cláusula 25.ª — Para o pessoal menor das classes J e K o dia normal de serviço é de 8 horas.

Em todas as actividades com semana inglesa, esta regalia é extensiva ao pessoal maior e menor. Nos Bancos, para o pessoal menor, o sábado é um dia igual aos outros.

Cláusula 37.ª — Os caixas terão direito a um vencimento não inferior ao da classe E (2900$), com um acréscimo para falhas de 300$ em Lisboa e Porto e 200$ nas restantes localidades.

O Banco Nacional Ultramarino, reconhecendo a grave responsabilidade do pessoal que presta as funções de Caixa, já há muito elevou o acréscimo para falhas, para 500$ e 400$ respectivamente, para que estes possam assim fazer face ás perdas que vulgarmente têm, e para cobrir as quais, muitas vezes não chegam o acréscimo e o ordenado de muitos meses. Apesar de assim ser, todos os outros Bancos continuam a dar o acréscimo previsto no contrato e estipulado para condições existentes há mais de 12 anos.

Cláusula 43.ª — Nenhum empregado pode permanecer na classe F por mais de 10 anos, mas os estabelecimentos bancários terão o direito de não fazer essa promoção, quando assim o entendam.

Dá-se na cláusula e tira-se no parágrafo, podendo manter-se um determinado funcionário toda a vida nesta classe!...

Cláusula 60.ª (alínea *b*) do n.º 2) — A viuva de um empregado bancário só tem direito ao subsídio de 25 % da mensalidade do marido, com um máximo de 1000$ e um mínimo de 300$, se á data da morte o empregado não tiver menos de 20 anos de serviço e a viuva menos de 40 anos de idade, nem casado com o falecido há menos de 5 anos, ou depois de ele se encontrar na situação de inválido.

— Se um empregado ao morrer, mesmo que tenha 50 anos de serviço, deixar a viuva com menos de 40 anos de idade, esta não terá direito a qualquer subsídio, pois é considerada ainda nova e enfim... pode ainda encontrar alguém que a ajude (!...).

Muitos outros aspectos poderíamos ainda focar, da desactualização do contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários, mas cremos que as anomalias apresentadas corroboram perfeitamente a justiça que assiste aos empregados bancários de reivindicarem a sua revisão para que lhes sejam conferidas aquelas regalias mínimas, que há muito o direito do trabalho consagra.

Cremos também que as apreciações do nosso contrato de trabalho, serão suficientes para desfazer no grande publico o tal mito de que os bancários (*só por servirem empresas onde existe muito dinheiro*) são uma classe bem paga e cheia de privilégios».

Outra carta do sr. F. Pereira Viegas

Depois de termos publicado, no dia 30 do mês findo, a carta do sr. F. Pereira Viegas, recebemos nova missiva do mesmo signatário, datada de 28 do mesmo mês. E' do seguinte teor:

«No passado dia 25 enviei a V. uma carta na qual retratava o meu ponto de vista sobre a campanha tendente a uma revisão do contrato colectivo dos empregados bancários, *campanha essa tão inoportunamente consentida* nas colunas do seu jornal. Fi-lo de boa fé, *consciente de que prestaria com isso, um serviço em prol das classes que se encontram em circunstancias idênticas*. Deste modo, limitei-me a solicitar a sua publicação, *sem invocar a lei da Imprensa*, convencido de que interessaria mais ao jornal a defesa de um aglomerado de classes, do que de uma só e por isso mesmo em caso algum se evitaria a sua publicação. Estranhamente, o «Diário de Lisboa», um dos raros jornais que tem, entre nós, lutado por uma maior liberdade de Imprensa, arma-se ele próprio em censor, não permitindo nas suas colunas que se defendam pontos de vista contrários aos daqueles que escolheu, muito discutívelmente, para defender. Sem que haja publicado a minha aludida carta, limita-se a atirar para o ar, no passado dia 26, sorrateiramente, uma resposta, pretendendo-se deste modo, ocultar de todos os possíveis leitores uma visão geral da questão. Verdades, só uma, a do articulista, a dos outros há que as esconder não vão elas triunfar. *Ora isto, é a primeira confissão de que a razão me assiste*, sendo a outra a dos próprios argumentos invocados pelo articulista. Não é suficiente dizer-se que se não tem razão, que se desconhece, que se está mal informado, é preciso provar-se que assim é, categóricamente, sem margem a qualquer duvida. Compreendo perfeitamente que se tenham encontrado muitas dificuldades para agir assim, luta-se por um princípo é preciso sacrificar tudo por ele. A classe ficará eufórica e continuará a enviar muitos cartões de agradecimento. *Honestamente, acho que o articulista está procedendo bem, defendendo os seus interesses e os da classe a que pertence;* o que não está bem é que o «Diário de Lisboa» albergue nas suas colunas essa defesa, menosprezando a defesa das restantes classes, evitando até que se defendam. Acaso é um mito que os empregados bancários constituem uma classe com privilégios especiais, quando se lhes tem exigido nos lugares de ingresso, na maioria dos casos, menos habilitações do que as dos funcionários do Estado, ganhando de uma forma *ou doutra*, mais do que aqueles? Devo aclarar neste aspecto que a inserção das tabelas respectivas de vencimentos que o articulista fez incluir no seu artigo de sábado, permitem de facto uma conclusão esclarecedora: a de que os vencimentos de ambas as classes teóricamente nivelados, só teóricamente o são, por quanto os bancários, além dos citados vencimentos têm gratificações, subsídios de férias e em certos casos subsídios doutras naturezas. Por conseguinte, o argumento do articulista prova apenas que os bancários auferem maiores proventos do que os da classe que lhe serviu de padrão. Aliás não veio dizer nada de novo, apenas uma verdade conhecida. Lamento apenas que na tabela indicada dos bancários se estendesse na indicação de toda uma escala, e na outra chegasse só aos 1500$00. É que isto pode levar em erro muita gente menos prevenida, que pode muito bem imaginar que em ambos os casos se trata de lugares de ingresso. Mas para além de tudo o mais, faço com desassombro, a seguinte pergunta: qual é a percentagem de bancários que atingem a letra E (mínimo que reputo indispensável) e qual é a percentagem de funcionários do Estado que atingem a categoria de 2.º oficial, de vencimento equivalente? O caso apontado a seguir ao das tabelas de vencimentos por não ser geral e resultar confuso, não tira nem acrescenta nada á questão. Direi no entanto, que se bem que não tenham reforma por lei, beneficiam dela de facto. A maioria dos bancos, não só a concedem como também, em muitos casos atribuem pensões de viuvez. Acaso também isto, não é verdade? Quanto ao argumento comparativo dos vencimentos no nosso País e no estrangeiro, é um mal que não é excluido da classe bancária. Por consequência, situando-se a questão no plano dos nossos interesses, é apenas um argumento que peca por o não ser... Ora, sucede, que para além de todas estas questões são os próprios empregados bancários que têm alimentado e feito escudo, deste «mito», de constituirem uma classe de privilégios especiais. Na parte que mais interessa o articulista deve-se lembrar perfeitamente, o caso sucedeu há pouco mais de dois anos, da alta de preços que se seguiu ao aumento de vencimentos dos funcionários publicos, e tem sempre acontecido, embora noutras alturas menos pronunciadamente. Como afirmar, pois, com seriedade, que esse benefício não veio a redundar em prejuizo doutras classes, que o não acompanharam? *A verdade é que a classe bancária não vive (felizmente) nas circunstancias deficientes que parece querer subentender.* Como de resto, os benefícios que indica e deseja para todas as classes, não podem resultar de um aumento geral de vencimentos, mas sim de um freio á subida dos preços. Certamente, o articulista não parece desejar Deus para si e o diabo para os outros, pelo menos no que escreve, se bem que neste sector da sua carta (benefícios para a sua classe, de que só resultam prejuizos para as outras) diga discretamente o contrário. O que não respondeu, talvez porque não tivesse atribuido grande valor, ao que eu disse, foi o modo como situaria a mencionada melhoria da classe, dentro do decreto que aumentou os vencimentos dos empregados do Estado, uma vez que, acentuou, foi esse aumento destinado *a nivelar vencimentos com outras classes afins*. E o que não respondeu também foi sobre a extemporaneidade da revisão que se pretende, quando se pedem e justificadamente, sacrifícios e economias ao País. Acaso a classe se situa fora dessa obrigação? Uma vez que o «Diário de Lisboa» não alberga nas suas colunas pontos de vista, por mais aceitáveis que sejam, diferentes do que os que perfilhou, dou por meu lado, como encerrada, a minha campanha mantida silenciosamente, nos bastidores desse jornal. Claro, encerrada nesse jornal, pois que me reservo para se achar necessário o situar noutro qualquer plano. Atenciosamente, (a) *F. P. Viegas*».

É preciso fazermos um certo esforço, devemos confessar, para não perder a serenidade perante a carta que acima transcrevemos, com algumas frases sublinhadas, para chamar a atenção para determinadas passagens, embora nos pareça que toda a carta constitui um documento de tal modo edificante sobre o seu autor, que bastaria a sua simples leitura para esclarecer das causas que o levaram a meter-se no assunto.

É claro que a carta do sr. Viegas surgiu entre uma montanha de correspondência volumosa, e não seria pelo facto de nos trazer uma voz discordante que a não iriamos publicar. Embora se tratasse de um documento humano precioso na medida em que revela certas facetas do carácter que define algumas pessoas do nosso tempo — não a pudemos inserir logo no dia em que a recebemos, mas fizemo-lo, expontaneamente, no dia 30, depois de nos termos já referido a ela no dia anterior e de acordo com os princípios da objectividade que nos orientam. É claro, que nenhuma outra circunstancia nos obrigaria a fazer a publicação, não só porque o sr. Viegas não apresentara quaisquer títulos que demonstrassem a sua idoneidade, para vir tratar do assunto, mas também porque a forma como o fazia era manifestamente suspeita, revelando um propósito de confundir os problemas, pela conhecida táctica de misturar os assuntos, e de vir trazer-nos argumenos de um sector que não quis ainda pronunciar-se e ao qual, nos não recusaríamos a dar guarida desde que viesse contribuir para o esclarecimento da questão.

Mas o sr. Viegas, certamente por se sentir em todos os aspectos da sua vida tão seguro de si como está no simples pormenor das suas condições de existência — e lá terá as suas razões... — supôs que não lhe publicariamos a carta e dirigiu-se-nos de novo, tendo desta vez o desplante de referir a propósito a lei de Imprensa, para afirmar *generosamente* que não a invocou. E mais: estranha que sendo o «Diário de Lisboa» «um dos raros jornais que tem, entre nós lutado por uma maior liberdade de Imprensa, arme-se ele próprio em censor».

Está enganado o sr. Viegas, em primeiro lugar por supor que poderia invocar neste, a lei de Imprensa e, depois caso que censuraríamos a sua carta. Quem a censura — e de que maneira! — são os leitores, interessados ou não, mas bem esclarecidos pela sua prosa, sobre os propósitos que a determinam. Aliás, dentro do princípio de objectiva imparcialidade que orienta este jornal, talvez fosse mais util não publicar a carta, que é impressionantemente tendenciosa.

Para trazer argumentos contrários ás reivindicações dos empregados bancários, que considera muito bem pagos e felizes, o sr. Viegas aconselha-nos a defender os interesses de outras classes que também vivem com dificuldades. Nós sabemos bem que, infelizmente, há muita gente que vive em más circunstancias e que não serão muitos aqueles que terão o arrojo de afirmar — como já houve quem o fizesse — que, na nossa terra, se pode viver com o montante irrisório de certos ordenados mesquinhos. Mas pelo facto de termos tratado de um caso concreto, levantado a propósito das negociações para a revisão de um contrato de trabalho, alguém de boa fé pode depreender que ignoramos os outros e que desprezaremos os interesses de muitas classes igualmente necessitadas de mais proventos e regalias?

Embora o sr. Viegas não forneça dados que permitam identificá-lo melhor — e não confundi-lo com certas vozes impantes de prosperidade que vão rareando, felizmente, pela afrontosa posição que revelam — disse o suficiente para comprometer a causa que pretende defender. Com os mesmos motivos de interesse haverá, por certo, algumas pessoas — até porque se não as houvesse não existiria a questão que se debate. Mas estamos certos de que esse sector, disporá de argumentos mais razoáveis, mais nobres, mais humanos, numa atitude mais sensata que a que o sr. Viegas se prestou a assumir. Podem os homens discordar—sobretudo quando são diferentes as posições sociais em que se encontram — mas, se possuem carácter bem formado e inteligente visão da vida, medem melhor as palavras e meditam com mais cuidado nas atitudes que tomam. O sr. Viegas não fez uma coisa nem outra — e se teve alguém a quem escutar — para uma ordem ou para um simples conselho — teria feito melhor em ouvir também outros, que, mesmo que estejam do lado que pretende defender, não estão ainda dementados por tristes insensibilidades, contrárias a uma compreensão mais humana das dificuldades de vida — para os empregados bancários e para tantos outros.

O Chefe do Estado nas Caldas da Rainha e na Foz do Arelho

(Continuação da página central)

do director do museu sobre o mesmo grande artista.

O almoço em Óbidos e regresso às Caldas

Já passava das 13 horas quando o sr. Presidente da Republica deixou o parque frondoso onde se encontra o museu. Dali seguiu, com a sua comitiva, para a Pousada do Castelo, em Obidos, onde almoçaram.

A's quinze horas, o sr. Presidente da Republica e restante comitiva voltaram ás Caldas da Rainha.

No Arco da Rainha D. Leonor, o Chefe de Estado foi recebido por todas as autoridades distritais e municipais e por muito publico. Presentes também o sr. ministro das Corporações e subsecretário de Estado da Educação.

O presidente da Camara Municipal dr. João Artur Botelho Moniz, deu-lhe as boas-vindas, em nome da cidade e saudou-o, em nome de todos os seus habitantes. O publico manifestou-se calorosamente e rendeu ao Chefe de Estado uma grande manifestação.

A inauguração da colónia de férias da F.N.A.T. na Foz do Arelho

O sr. Presidente da Republica, comitiva, ministros e restantes autoridades dirigiram-se depois, em cortejo de automóveis para a Foz do Arelho onde foi inaugurada a nova colónia de férias da F. N. A. T., «Marechal Carmona».

Ouviu-se a «Portuguesa» á chegada do Chefe de Estado. Eram 16 horas. E nos mastros subiam as bandeiras nacional e presidencial.

Seguiu-se uma sessão de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica, após o que foram visitadas as instalações de toda a colónia.

Ao fim da tarde as festas da inauguração prosseguem. A's 17 e 30 está prevista a chegada do vencedor da estafeta Caldas da Rainha-Foz do Arelho e a entrega da mensagem de agradecimento dos trabalhadores ao Governo pelo desenvolvimento das realizações sociais da F. N. A. T.

Seguem-se ás 17 e 45 o desfile de bateiras na Lagoa de Obidos, prova de trabalho, em bateiras, regata de bateiras para homens e regata de bateiras á vara para mulheres. A's 21, haverá uma prova de pesca ao candeio e a exibição de ranchos Tá-Mar da Nazaré, Coral do Ribatejo e Folclórico da Casa do Povo de Cano.

As festas prosseguem amanhã com provas desportivas e culturais.

Dizem os leitores...

Banheiros que não cumprem o seu dever

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Encontrando-me no passado sábado, dia 26, numa das praias do Guincho — a que tem acesso junto ao restaurante Santa Maria — por volta das 14 horas, verifiquei que o mar começou a agitar-se e nessa altura alguns banhistas entraram na água sem que o banheiro os tivesse impedido. Estava próximo da água e vi uma rapariga que, imprevidentemente, se lançou ao mar junto de um rochedo e começou a nadar afastando-se da costa. Achei que ela não poderia voltar sòzinha. Nesta altura, a nossa atenção foi desviada para um ponto onde havia grande agitação. Um nadador procurava trazer para a praia um sujeito de certa idade, no que foi ajudado por outros dois nadadores. Isto foi conseguido com dificuldade, já porque o mar estava agitado, já porque o senhor era alto e bastante pesado.

Entretanto, algumas pessoas acercaram-se do banheiro pedindo-lhe que interviesse, ao que ele respondeu que ali onde estavam não havia perigo e que tinha almoçado havia pouco, não se podendo meter na água.

Com esta confissão deixei de olhar para a rapariga. Eis senão quando aparece atravessando as rochas e vindo da praia adjacente Sul, muito excitado, um nadador que com razão dizia que «se não tivesse visto a rapariga e a não tivesse socorrido, teria morrido afogada, visto ter sido arrastada pelas ondas para cima dos rochedos» e acrescentava: «Existe um banheiro nesta praia e somos nós que temos de socorrer os banhistas».

Sem duvida alguma que se não houvesse ali nadadores, ambos teriam morrido. Devo frisar que durante esta tragédia não houve um apito ou um grito de aviso da parte do banheiro e que qualquer dos socorridos era estrangeiro.

Passado talvez meia hora, qual não foi a nossa surpresa ao vermos o banheiro meter-se na água para ir buscar umá cadeira que o mar arrastara.

A praia é pequena, mas nesta altura as poucas pessoas que ali estavam, excluindo o estrangeiro, indignaram-se com o banheiro. Ele respondeu-lhes: «Que não sabiam gratificá-lo, mas que quando se tratava de aflição já o sabiam chamar».

No dia seguinte deu-se o triste facto de ali morrer um alemão de 29 anos, sem que o banheiro desse um passo para tentar salvá-lo. A isto assistiram pessoas de minha família.

Como se compreende que esteja semelhante homem como banheiro? Não podemos ficar indiferentes perante casos semelhantes. De V., etc.—*Maria Lorena de Moser*».

A crise do Teatro português

(Continuação da página central)

que se forçariam os empresários a ter em dia o reportório de uma temporada teatral. Nessa passagem de reportório, a que poderia chamar-se Festival de Teatro, seria, igualmente, atribuído um prémio monetário á companhia de maior nível artístico. E, até, aproveitando o facto de se encontrarem formadas várias companhias e com os respectivos reportórios de pé, poderia ser atribuído, nessa altura, o subsidio destinado ás companhias itinerantes. Assim se resolveriam, também, os problemas dos artistas durante o Verão. E há necessidade de companhias itinerantes, não apenas para a provincia, mas também para as Ilhas Adjacentes e para o Ultramar.

— E acredita, então, que a sua sugestão asseguraria a desejada cooperação entre actores e empresários?

— Acho que sim. Em primeiro lugar, nenhum empresário teria interesse em despedir um actor, pois precisaria dele para a apresentação do seu reportório. E o actor, por seu lado, também não teria interesse em sair de uma empresa pela impossibilidade de entrar noutra já com equipa formada. De resto, a boa organização de teatro exige que todos os contratos sejam feitos através do nosso Sindicato, tratando deste não só do recebimento dos nossos vencimentos como de todas as obrigações contratuais do empresário para com o artista e deste para com o empresário, criando-se severas punições para qualquer das partes em falta.

Desnecessários os depósitos dos empresários

— Há quem considere pouco util ou até prejudicial o depósito á ordem da Inspecção dos Espectáculos a que são obrigados os empresários. Seria uma das causas principais dos contratos fictícios. Que fazer?

— Acho que deveriam ser dados ao nosso Sindicato plenos poderes para obrigar o empresário ao pagamento dos seus contratados, cancelando imediatamente, no caso de uma falta, a autorização para continuar a explorar o negócio de teatro. Julgo que não seriam necessários, assim, depósitos dos empresários, visto que esses mesmos depósitos, tal como hoje são feitos, não servem para garantia de qualquer vencimento em atraso. Basta dizer que a Inspecção Geral dos Espectáculos não pode efectuar pagamentos — segundo afirmação do referido organismo — se o empresário não concordar com a dívida apresentada, tendo, nesse caso, o artista que recorrer ao Tribunal do Trabalho. O mesmo acontece quando o artista assinou um contrato fictício. Só o Tribunal do Trabalho forçará o empresário a pagar a diferença para o ordenado real.

O marquês de Pombal e o Teatro

— Necessária, sem duvida, a redução dos impostos...

— Sim, devem ser revistos os impostos asfixiantes que recaem sobre os espectáculos, de forma a que o preço dos bilhetes possa baixar. É necessário tornar possível ao maior numero de espectadores a regular frequência do teatro. Já em 1771, diz Fernando Muralha a terminar, o marquês de Pombal, no alvará para a autorização do negócio de Teatro dizia que este era «A Escola Publica, onde os povos aprendem as máximas mais sãs da Política, da Moral, do Amor da Pátria, do Valor, Zelo e Fidelidade; civilizando-se, e desterrando insensívelmente alguns restos de barbaridade, que neles deixaram os infelizes séculos da ignorancia».

ARMINDA FORTES

defende a entrada de crianças nos espectáculos de teatro e circo

Embora afastada da cena, Arminda Fortes não esqueceu. Pisou os palcos durante uma dezena de anos. Esteve no Brasil, Itália e França. Foi actriz por vocação, sentiu o Teatro com entusiasmo.

Arminda Fortes escreve-nos a expor os seus próprios pontos de vista sobre a presente crise do nosso Teatro. Refere quanto é desolador para quem pisa o palco com as casas vasias escutar as palmas da claque; assinala a dificuldade de se reduzirem os preços dos bilhetes de entrada; aponta a elevação dos preços dos transportes como causa da diminuição de publico. E espraia-se, seguidamente, em considerações sobre a limitação da entrada de menores nos espectáculos: «Se a criança não for habituada desde pequena a ver, a apreciar, a compreender o Teatro, perde para amanhã todo o interesse. O Teatro ressente-se hoje da falta de publico que o compreenda, que se interesse por ele». Julga Arminda Fortes que as crianças de mais de 6 anos não seriam prejudicadas por assistirem a comédias ou mesmo a revistas, uma vez que a sua atenção seria mais retida pela «feerie» dos bailados que pelo picante do texto. Defende que se anulem as presentes limitações á entrada de menores nos espectáculos de circo, enaltecendo, a propósito, a util e benemérita obra levada a cabo pelo Coliseu dos Recreios. Lamenta que os espectáculos de ópera sejam classificados para maiores de 17 anos, assim se prejudicando a educação do ouvido e da vista das crianças e dos jovens.

Por fim, recomenda: subsídios, do Estado ao Teatro, assim como a redução dos seus encargos; liberalização dos critérios que limitam a entrada de crianças e jovens nos espectáculos de teatro; redução de preços em determinados dias, a fim de se captarem novas camadas de publico; estudo de uma possível redução das tarifas dos transportes para os espectáculos de teatro.

CARLOS VALÉRIO

aponta causas da crise do Teatro

Escreve-nos o actor Carlos Valério a apontar causas para a crise do Teatro português: ordenados excessivos de certos actores jovens; reduzidas lotações da maioria dos teatros — ABC, Maria Vitória e Variedades...; transformação em cinema das salas do Eden, Politeama, S. Luís e outras, ao mesmo tempo que não se substituiram o Apólo e o Ginásio; os encargos desmedidos que oneram o espectáculo de Teatro. De tudo resulta a impossibilidade de se fazerem preços populares, de se captar publico mais vasto. Aponta ainda o sr. Carlos Valério a falta de disciplina e critério na organização das companhias e na realização de digressões pela província. E recorda, saudoso, o tempo de Alves da Cunha e Jorge Grave, quando havia grandes actores que não se enfadavam de passar cinco meses seguidos na província...

Morto num choque

duma camioneta com um sobreiro

NISA, 2 **(Pelo telefone)** — Cerca das 3 horas, nas proximidades desta vila, no sítio conhecido por Tanganho, uma camioneta, que transportava carvão, desviando-se do leito da estrada, embateu com um sobreiro, resultado daí a morte do sr. António Quadrado, casado, de 37 anos, natural de Redondo, que seguia ao lado do motorista, sr. Carlos Guilherme, de Oliveira do Hospital, que nada sofreu. Os primeiros socorros foram prestados pelos bombeiros locais, cuja acção não foi tão rápida, quanto seria de desejar, visto lutarem com a falta de material apropriado.

Encerramento dum curso

de graduados da Mocidade Portuguesa

Sobre a presidência do dr. Carlos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional e com a presença dos srs. brigadeiro Raul Pereira de Castro, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, dr. Miguel Bastos, governador civil de Setubal, e de dirigentes da M. P., efectuou-se hoje o encerramento do curso «Nascimento Costa», da Escola Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa.

Os filiados que constituiram os cursos de comandantes de castelo e de bandeira e que durante oito dias estiveram acampados na Quinta da Marinha, regressaram á Quinta da Graça, na Cruz Quebrada.

Pouco depois das 17 horas, chegou aos terrenos anexos ao campo de ténis, do Estádio Nacional, o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, a quem foi prestada guarda de honra pelos filiados do curso de comandantes de bandeira. Depois de o dr Carlos de Soveral ter recebido os cumprimentos do brigadeiro Pereira de Castro e das restantes entidades oficiais, os filiados entoaram a «Marcha da Mocidade», seguindo-se o desfile.

Depois, o director da Escola, engenheiro Carlos Lima, proferiu uma alocução, dirigida aos novos comandantes de bandeira e de castelo.

Em seguida, com o cerimonial liturgico da praxe, o padre Reis Lima, assistente religioso da Escola procederá á bênção das insígnias, seguindo-se á cerimónia do compromisso de honra dos novos graduados, lido pelo subdirector do estabelecimento, sr. Palmeirim.

Depois os srs. subsecretário da Educação Nacional e comissário nacional da M. P. procederão á entrega das insígnias, após o que aquele membro do Governo dirigirá a palavra aos novos comandantes de castelo e de bandeira, os quais no final entoarão a «Marcha da «Mocidade» e o Hino Nacional e desfilarão em continência.

MENOR ATINGIDO

pelo couce de um cavalo

Em Brejos, Azeitão, onde reside, foi atingido por um couce dum cavalo o menor de 8 anos, João de Deus Almeida. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com contusões na cabeça.

Vida social

MAESTRO RUI COELHO

Está gozando as suas férias no Hotel das Arribas, na Praia Grande, com sua família, o maestro Rui Coelho.

DR. JOAQUIM JOSÉ FERNANDES

Com sua família, partiu para a Figueira da Foz, em gozo de férias, o dr. Joaquim José Fernandes, médico municipal de Figueiró dos Vinhos.

PROF. SOARES AMORA

Acompanhado de sua esposa e filha, seguiu hoje para os Estados Unidos, em cuja Universidade do Wisconsin vai reger um curso de literatura portuguesa, o prof. Soares Amora, da Universidade de São Paulo.

O grande investigador e professor de raras qualidades de exposição, esteve três semanas em Lisboa de visita a seu sogro e mestre, o prof. Fidelino de Figueiredo. Conta voltar a Portugal, quando dos Estados Unidos regressar ao Brasil.

SISA E IMPOSTO

sobre sucessões e doações

O n.º 13.º do artigo 11.º do Código de Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, passou, a ter a seguinte redacção: «As transmissões realizadas por qualquer forma entre instituições de previdência social, compreendidas as suas federações».

O disposto no n.º 13.º do artigo 11 do Código de Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações é aplicável ás transmissões anteriores a vigência deste decreto-lei pelas quais ainda não haja sido liquidada sisa.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

RÉGUA — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 28 de Agosto a 15 de Setembro.

CUBA — Feira Franca e Touradas, nos dias 1 a 3.

VISEU — Feira Franca, nos dias 2 de Setembro a 5 de Outubro.

MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual, nos dias 3 e 4.

ESTREMOZ — Festas á Exaltação da Santa Cruz, nos dias 3 a 5.

MOURA — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

MOITA — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 9 a 13.

ÂNCORA — ÂNCORA-PRAIA — Festas a Nossa Senhora da Bonança, em Vila Praia de Âncora, no dia 10.

SUFRÁGIOS

Jaime Coelho

Promovidas pela viuva, haverá amanhã, ás 8 horas, na capela do Senhor do Bonfim, em Carvoeiro; e na igreja de S. Paulo, em Lisboa, missas de sufrágio comemorativas do 8.º aniversário do falecimento de Jaime Coelho.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189—
43180—55301—66 27 72—08 00 22

O REGRESSO DO REBELDE

por W. EDMUNDS CLAUSSEN

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Terminada a guerra civil, Frank Bain que passara a infância em Amélia, ali regressou. Foi encontrar no Rancho Meia Lua, que fora de seu pai, os Johnson. Ele namorara Julie Johnson. Veio encontrar os novos proprietários do rancho ameaçados por Gord Bulgar e seus homens com os quais se bateram Frank Bains e Nathan Johnson. O velho Esteban que o servira e a seu pai, disse-lhe como este fora assassinado e onde escondera o dinheiro. Entretanto os homens de Gord atacavam o Rancho Meia Lua para roubarem os cavalos.

CAPÍTULO VI

— Amigo, devo dizer-te uma coisa para o caso de eu morrer durante a luta... Creio saber agora o que procuram eles na Nascente Diamante. O patrão cavou um poço profundo. Talvez o ouro se encontre escondido numa fenda do poço, bem fundo. Pode ser que ele esteja á tua espera, *señor!*

— O teu palpite é capaz de me valer de muito, Esteban — pensou Frank com amargura, mas agradeço-te da mesma maneira.

Surgiram os primeiros cavalos que avançavam a galope para o desfiladeiro, bem enquadrados pelos homens de Bulgar. Dedos de fogo amarelo e vermelho riscaram a noite. Esteban disparara a sua velha carabina sobre os cavaleiros da frente.

Frank não teve a certeza se Estevan atingira alguns dos bandidos com a primeira descarga, mas viu que, pelo menos, o estampido tivera o condão de assustar os cavalos que, loucos de terror, começaram a correr em todas as direcções. Frank começou então a premir o gatilho da sua «Spencer» sobre os vultos dos cavaleiros á sua frente, tão rápidamente quanto lhe era possível.

Viu dois homens largarem as rédeas e tombarem desamparados para trás. Um cavalo cinzento malhado cuspiu um terceiro e sobre o homem desabou uma onda trovejante de cavalos apavorados.

Frank não teve tempo para observar mais. Atirou o corpo para longe do bloco de granito onde se acoitara e ouviu o miar raivoso de balas

chover sobre o esconderijo que acabava de deixar. Bulgar tinha ordenado a alguns dos seus homens que se apeassem para cercar os assaltantes, e já vários ocupavam posições elevadas do desfiladeiro.

Detrás de outro rochedo, Frank meteu uma bala na camara da «Spencer» e fez fogo. Agora só podia fazer fogo uma vez, pois a cada tiro que disparava, tinha de correr em busca de outro refugio. E de cada vez, sobre a sua posição anterior caía um chuveiro de chumbo mortal.

— Salta para a sela — gritou Frank a Esteban.

Pelo canto do olho, viu o velho mexicano tentando subir para o cavalo que o tiroteio enervava.

— Estás ferido, amigo? — perguntou.

— Não... Não é nada!

— Corre para o Meia Lua e diz a Julie...

Interrompeu-o um tiroteio renovado. Virou-se na sela e esporeou o seu cavalo baio. Um pouco mais á frente, havia um pequeno matagal e por entre as árvores, Frank avistou um vulto que fazia fogo sobre os homens de Bulgar.

De revólver em punho, Frank aproximou-se do recém-chegado, e ao reconhecê-lo, franziu o sobrolho.

— Johnson! Eu disse-lhe que se deixasse ficar no rancho.

— Sentia-me preocupado por causa dos meus cavalos — respondeu Nathan Johnson — e quando começaram a soar os tiros, achei que tinha de fazer alguma coisa.

— Pois fez mal em ter deixado Julie sózinha!

— Não, se os matarmos todos aqui — respondeu Johnson ferozmente. — Mas talvez eu tenha feito mal... Penso que Farraday se dirigiu para o Sul, abandonando os companheiros.

Aquelas palavras fizeram pulsar com mais força o coração de Frank.

— Que caminho tomou ele? Quer dizer?...

— Seguiu na direcção do Meia Lua!

Frank enfiou as esporas no baio e o cavalo saltou por entre as árvores em pulos gigantescos. Por cima do ombro, Frank gritou a Nathan, com voz rouca:

— Cuide de Esteban. O homem está ferido. E não se deixe matar!

Uma estocada de medo traspassou o peito de Frank. O rapaz praguejou e tornou a esporear vigorosamente a montada.

Ao aproximar-se do rancho, o céu nocturno tornou-se subitamente carmezim. Raios de fogo amarelo lamberam as curvas do terreno. A casa que Cassa Bain construira, estava em chamas. A casa em que Julie fora deixada sózinha!

Frank avistou um cavalo que corria contra o horizonte avermelhado. O animal transportava uma dupla carga e galopava para Oeste.

Frank adivinhou que Farraday se dirigia para o rancho de Bulgar e seguiu-o. Por duas vezes, ele poderia ter abatido o cavalo fugitivo a tiro de espingarda mas o vulto deitado á frente de Farraday susteve a sua ansia de disparar. Quando teve a certeza de que o homem se dirigia para o Block B, escalou uma cumiada e lançou-se a toda a velocidade que o seu baio podia dar.

A sua aproximação podia ter sido ouvida, e Frank teve a impressão de estar a ser vigiado. Um instinto fê-lo parar á esquina do estábulo. Nas suas costas, ouviu um cavalo, gasto pelo cansaço, a tropeçar numa paragem abrupta. E no mesmo momento, avistou o brilho do cano de uma espingarda á sua frente e ficou com a certeza de que um segundo homem cobria o pátio do rancho.

Farraday saltou em terra, ainda a sua montada não estacara completamente. O cavalo de Frank, só com um cavaleiro, chegara primeiro ao rancho.

Julie continuou deitada sobre o cavalo, com as mãos amarradas ao arção da sela. Frank ergueu o revólver, quando Farraday se encaminhou para o estábulo. Por duas vezes. teve o homem sob a mira da arma, e por duas vezes, baixou o revólver. Depois que Farraday desapareceu no edifício, Frank decidiu correr o risco. Tirou a faca da bainha e rastejou até junto de Julie.

— Frank! — murmurou ela. — Graças a Deus!

Com um golpe da lamina, o rapaz libertou-a da corda que a prendia. A jovem escorregou para o solo e os dois correram rápidamente para as traseiras do estábulo.

A porta da casa abriu-se e a voz dura de Pegleg Bulgar atravessou o pátio, quando Farraday já

surgia do estábulo, puxando a rédea a um cavalo fresco.

Farraday voltou-se, sem ter percebido ainda que Julie fora libertada O cavalo em que ele a trouxera, estava no meio da escuridão.

— Vi-te chegar com uma mulher amarrada ao teu cavalo. A mulher é Julie Johnson, Farraday?

Frank adivinhou então que o Perna de Pau não o virá libertar Julie.

Farraday puxou do revólver. Disparou uma vez, mas tarde demais. Uma bala da espingarda do Perna de Pau fê-lo cair de joelhos e depois de borco sobre o solo, onde ficou imóvel.

Frank podia ouvir agora um tropel que se aproximava rápidamente. Gord Bulgar também fora prevenido pelo incêndio que lavrava no rancho dos Johnson.

Só havia um lugar seguro para Julie e Frank rebocou-a pela mão. A casa do rancho de Bulgar era uma construção rectangular, de andar térreo e o telhado em forma de terraço. No extremo da casa, havia um barril ao lado do telheiro da cozinha. Ajudou Julie a subir para cima do barril e daí passaram para o telhado.

— Frank! — murmurou ela.

— Agora não, — preveniu o rapaz. — É preciso, guardar silêncio, aconteça o que acontecer. — Depois, sentiu-se tomado por um impulso. Segurou entre os dedos o queixo de Julie, e a jovem ergueu para ele o rosto á espera de ser beijada.

Mas novos ruídos os arrancaram daquela muda contemplação. Bulgar saltara do cavalo. Não trouxera consigo os seus homens. Em resposta aos seus berros, o velho Perna de Pau grunhira uma resposta qualquer, lá do pórtico da entrada. Apontava para o terreiro com o cano da espingarda.

— O animal preparava-se para te roubar a rapariga, Gord. Bem te tinha eu prevenido a respeito do patife. Por tua culpa, quase ia indo tudo por água abaixo. Não devias ter confiado tanto nesse velhaco.

— Onde está Julie? — perguntou Gord Bulgar.

— Amarrada ao cavalo do Farraday... Ela amansa, está descansado... Mas conta primeiro o que se passa.

Bulgar soltou uma praga. Tinha o rosto azulado pela raiva.

— Aquele maldito Bain estragou-nos o trabalhinho. Mas o efeito será o mesmo... Dobrar a cerviz dos Johnson! Obrigá-la-ei a viver aqui comigo durante um mês.

— Pois, claro, meu rapaz. E serás o maior proprietário de todo o Norte do Texas. Tu e eu... Não te atrevas a roubar-me o quinhão que me cabe!

Frank desceu do telhado e aproximou-se com um sorriso nos lábios.

— Deixa estar que o teu sobrinho não te trai, Perna de Pau — disse.

Os dois Bulgar deram um pulo como se tivessem sido atingidos pelo mesmo raio.

— Gord vai ter um bilhete sem volta — concluiu Frank. — E tu irás com ele, Perna de Pau!

Mas o xerife surpreendeu-o. Frank observava Gord atentamente, na crença de que seria ele o primeiro a reagir. Mas o tio sacou rápidamente do revólver e Frank teve de sacar do seu e fazer fogo. Atingiu o xerife na perna válida, e o homem foi-se abaixo como uma rês apanhada pelo laço. Mas agora, Gord já empunhava o seu revólver. Disparou e o impacto da sua bala atirou Frank de encontro á porta. Frank deixou-se cair de joelhos e dez fogo, atingindo Gord mortalmente. O homem largou a arma, levou as mãos ao peito e caiu como uma massa.

Enfraquecido pelo cansaço, Frank dirigiu-se então ao barril da água. Mas já Julie saltara para o chão e soluçava agora histéricamente.

— Não te preocupes por minha causa, Julie. Sou demasiado duro para morrer. Foi só um arranhão no ombro. E tu... Não estás ferida?

— Não — murmurou ela, passando a mão pela testa. Depois, segurou o rapaz pelo braço e trouxe-o para a luz que vinha da porta de casa.

— Temos que fazer um curativo ao ferimento e levar-te ao médico.

Mas Frank puxou-a contra si, sem se importar com a dor que sentia no ombro. Os Bulgar estavam mortos. E ele vivo, bem vivo.

FIM

Vida musical

O coro Harmonia na Madeira

A convite da Camara Municipal do Funchal e sob o patrocínio da Sociedade de Concertos, parte amanhã ás 12 e 20 no avião da TAP, para a Madeira, o coro feminino «Harmonia» dirigido pelo prof. Friedrich Wilhelm Verner.

Este agrupamento artístico, constituido por dez jovens cantoras portuguesas, vai dar dois recitais no Teatro Municipal deBaltasar Dias, que se realizarão nos dias 5 e 7. O primeiro desses recitais é totalmente preenchido com musica portuguesa renascentistas, barroca, e popular antiga e moderna.

A parte da musica barroca será preenchida com um recital de piano, dado pela jovem pianista Maria Emília Leite Velho, especialmente convidada para o efeito. Esta artista, após o seu regresso da Madeira, partirá para Paris onde vai continuar os seus estudos superiores de piano graças a uma bolsa concedida pela Fundação Gulbenkian. O seu concerto da Madeira será preenchido com sonatas de Carlos Seixas e Frei Jacinto. O segundo concerto, incluindo obras cantadas «á capela» e com acompanhamento, será preenchido com peças de Mozart, Schubert, e Vaughan Williams.

O grupo regressa a Lisboa no dia 10, e partirá depois para a Alemanha onde vai participar nos Festivais de Berlim.

QUER COMPRAR
CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS
Consulte o armazém de revenda do
MANUEL C. PAULINO
Rua Jacinto Nunes, 6-A — Lisboa
(á Rua Morais Soares)
Telefone 834104

Informações Ibéria
Telef. 21696

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS—*Stadium*—Às 21 e 15: «Os homens morrem assim» e «O Dona Elvira» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «S. O. S. Pacífico» e «Fronteiras de orgulho» (12 anos).

ESTORIL—*Casino*—Às 17 e ás 21 e 30—«A importancia de se chamar Ernesto» (17 anos).

CASCAIS—*S. José*—Às 21 e 30: «Sombras brancas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS—*Branco*—Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva*—Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 042039).

OEIRAS — *Central*—R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE—*Brandão*—Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL—*Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Marginal*—Av. Marginal (Tel. 080078).

Festas e romarias

Em Sacavém

Começaram hoje e terminam na terça-feira as festas em honra de Nossa Senhora da Saude em Sacavém. Como tem acontecido nos anos anteriores é grande a afluência de forasteiros ás cerimónias religiosas, ao arraial, á quermesse e aos concertos executados por cinco bandas de musica.

Do programa festivo fazem parte um torneio de tiro aos pratos e fogo de artifício.

DÍVIDAS
Tratamos da cobrança de Letras, cheques, recibos, etc.
PAIS & VIEIRA, LDA.
Praça da Alegria, 58, 1.º, sala 1
Telef. 366335

NO DOMINGO
SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

A Festa das Vindimas na Curia

CURIA, 2 **(Pelo telefone)** — A exemplo dos anos anteriores, e por iniciativa do Curia Palace Sport Club, começaram hoje, naquela magnífica estancia de turismo, as Festas das Vindimas, com o concurso de chapéus ornamentados, que começou ás 15 horas, em frente do edifício do hotel. Há prémios para as crianças e as senhoras que se apresentem com chapéus mais característicos. A' noite, na esplanada da piscina, haverá o Baile das Vindimas, no decorrer do qual a assistência procederá á votação das melhores quadras apresentadas aos XVI Jogos Florais da Curia, sobre os temas «Vindimas» e «Curia». As festas prosseguem amanhã.

A Rússia quer forçar os Ocidentais

a aceitar a discussão do problema da cessação das experiências nucleares

no âmbito das negociações para o desarmamento geral

LONDRES, 2 — «Sir» Leslie Plumer, o deputado trabalhista que se encontra actualmente em Ialta, onde foi recebido por Kruchtchev esteve em comunicação com Londres para informar que o dirigente soviético lhe tinha afirmado que «a U. R. S. S. possui uma arma nova de um potencial de destruição enorme».

Plumer está acompanhado pelo deputado britanico da extrema esquerda Konni Zilliakus, que também foi recebido pelo chefe do Governo soviético.

Segundo «sir» Leslis Plumer, Kruchtchev disse-lhe que a decisão de retomar as experiências nucleares fora tomada para obrigar os ocidentais a incluir a questão da cessação das experiências (questão que fora objecto da conferência tripartida de Genebra, no ambito mais largo da negociação para o desarmamento geral.

Kruchtchev, referindo-se á sua proposta de a direcção do Secretariado da O. N. U. ser exercida por uma «troika», explicou que entendia que esse triunvirato (ocidental, comunista e neutro) só se aplicaria ás questões políticas. O Secretariado como agora está, continuaria a ser competente para as «questões correntes».

Zilliakus teria afirmado que não punha qualquer objecção á transferência da sede da O. N. U. para Berlim Oeste, depois da assinatura de um tratado de paz com a Alemanha — (F. P.).

O EMBAIXADOR AMERICANO TENTARÁ AVISTAR-SE COM KRUCHTCHEV

LONDRES, 2 — O redactor diplomático do «Daily Telegraph» (conservador) diz constar-lhe que Llevellyn Thompson, embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, tentará encontrar-se, a partir da próxima semana, com Kruchtchev ou com Gromyko.

«O embaixador americano fez saber aos russos — diz o jornalista — que a despeito de eles terem retomado as experiências nucleares, as potências ocideintais continuam a desejar que sejam encetadas negociações, a um nível elevado, quanto á questão de Berlim».

Recordando que o Governo soviético não tinha ainda designado oficialmente Gromyko para o representar em Nova York por ocasião da proxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, o «Daily Telegraph» afirma: «E' possível que Kruchtchev queira ir pessoalmente ás Nações Unidas próximo do fim desta sessão. Poderia então oferecer a suspensão das experiências nucleares russas e o restabelecimento da circulação entre Berlim-Leste e Berdlim Oeste, como contrapartida de concessões ocidentais quanto a Berlim e á Alemanha Oriental» — (F. P.).

O JAPÃO PROTESTA EM MOSCOVO

TOQUIO, 2 — O Japão acusou hoje a Russia de procurar «obter objectivos políticos pelo medo».

Numa nota entregue em Moscovo, hoje, o Governo japonês sublinha que a decisão russa sobre o recomeço das experiências nucleares «não só é uma traição para as mais ardentes preces de todo o povo do Japão, como também calca impiedosamente os rogos ansiosos de esperança na paz por que anseiam todos os povos que temem a guerra e amam a paz».

«Seja qual for a explicação que o Governo soviético apresente a fim de justificar a sua actual decisão, o Governo japonês apenas poderá salientar que ela contradiz os temas de *coexistência pacífica* e de *desejo de estabelecimento da paz mundial* de que o Governo soviético repetidamente fala» — acrescenta.

Escrito em termos incisivos, o protesto do Japão foi entregue no Ministério dos Negócios Estrangeiros russo pelo embaixador nipónico em Moscovo, Hisanari Iamada. Uma cópia do texto foi publicada nesta cidade — (A. N. I.).

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPLOSÃO NUCLEAR SOVIETICA

WASHINGTON, 2.—Comentando o comunicado da Casa Branca anunciando que a Russia procedeu a uma experiência nuclear, o físico americano dr. Ralph Lapp declarou que, na sua opinião, é possível que os soviéticos tenham procedido ao ensaio deu ma «super-ogiva» destinada a um míssil balístico intercontinental.

É igualmente possível, pensa o dr. Lapp, que se trate de um detonador aprefeiçoado para ogivas termonucleares destinadas a mísseis intercontinentais.—(F. P.).

TRATA-SE DE UM TIPO NOVO DE BOMBA?

ESTOCOLMO, 2.—A potência, relativamente reduzida, da mais recente explosão nuclear russa parece confirmar a tese de que os russos teriam descoberto novo tipo de bomba atómica, enquanto, em Genebra, prosseguiam as conversações relativas á suspensão de tais experiências — sugere o dr. Torsten Magnusson, especialista nucelar da Instituição de Pesquisas das Forças Armadas da Suécia.

«Ao que parece, os russos provocaram a deflagração de uma bomba na classe do quiloton—observou.—No que respeita a potência, não pode sequer comparar-se ás cargas deflagradas pelos russos em Novembro de 1958».

Acrescentou que os engenhos com 30 a 40 megatons são extremamente dispendiosos e não têm qualquer utilidade para objectivos experimentais.—(A. N. I.).

«DEPLORAVEL» — COMENTA O FOREIGN OFFICE

LONDRES, 2. — «Deplorável» — assim classificou o informador do Foreing Office a notícia de que a Russia havia procedido a nova experiência nuclear.

«Estes ensaios levam considerável tempo a preparar—comentou.—Por isso, os russos deviam estar a organizá-los activamente, enquanto, em Genebra participavam na conferência em que se estudava a elaboração de um tratado destinado a bani-los»

O informador salientou, por outro lado, os riscos que tal recomeço comporta. «Como a experiência parece ter sido efectuada na atmosfera e não sob o solo, isso concorre para aumentar, em quantidades por enquanto desconhecidas, o perigo que a radioactividade representa para a saude humana».—(A. N. I.).

MUTISMO NA IMPRENSA RUSSA

MOSCOVO, 2.—A imprensa e a rádio soviéticas não divulgaram hoje qualquer confirmação sobre a explosão atómica que teria sido provocada na Sibéria.

O jornal «Estrela Vermelha», orgão do Exercito, revela que a Marinha utilizará «várias armas modernas» nas manobras que vai realizar no Arctico durante este mês, admitindo-se que essas «armas modernas» incluam bombas atómicas. —(Reuter).

Cinco ambulâncias

oferecidas para Angola

pelos portugueses do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

Brasil o seu patriótico comportamento e o seu inexcedível amor á Pátria, manifestando da forma mais completa e emocionante, num comovente movimento de solidariedade humana e num edificante exemplo do que vale a união de todos, nestas horas sombrias, em que a Pátria reclama dos seus filhos um esforço supremo para superar a grave crise que lhe foi imposta por contumazes conspiradores internacionais.

Mais adiante, acrescenta:

«Cônscios também de que nos cabe a obrigação de informar os nossos compatriotas sobre a situação em que se encontra a luta contra os terroristas naquela província ultramarina, é com incontida satisfação e patriótico orgulho que comunicamos estar a declinar sensívelmente a onda de terrorismo que se abateu sobre a mártir e heroica Angola, estando as forças de segurança a dominar os selváticos aventureiros estrangeiros, autores de inomináveis horrores, que ninguém julgaria possíveis nos dias de hoje. A evolução dos acontecimentos parece garantir-nos que até Outubro a situação se encontrará completamente dominada».

«E' nosso dever, porem, alertar os nossos compatriotas para que não alimentem ilusões sobre o próximo fim dos sofrimentos, lutas e penosos trabalhos, pois que tudo isso se prolongará ainda. Os métodos e a persistência dos nossos inimigos são por demais conhecidos para que nos possamos iludir sobre a sua rápida e completa eliminação. A eterna desconfiança e a mais atenta vigilancia são o preço da liberdade da nossa Pátria, e a nenhum português é lícito julgar ou aceitar a ideia de que com a vitória das Forças Armadas em Angola terminam os sofrimentos do Povo português. Infelizmente, e até á normalização da vida, tão violentamente alterada, ainda novas provações nos serão impostas».

Prosseguindo, diz:

«Dando conhecimento do andamento da subscrição em favor das vítimas do terrorismo, a Federação das Associações Portuguesas participa que acaba de obter licença da C. A. C. E. X. para mandar cinco ambulancias para a Cruz Vermelha Portuguesa destinadas a Angola. Com o envio deste produto da industria brasileira, utilizado em tão humantários fins, procura a Federação corresponder aos anseios dos portugueses, que desejam demonstrar aos brasileiros a sua patriótica gratidão pelo amparo que lhes têm prestado».

«A Federação das Associações Portuguesas pede aos Conselhos Estaduais da Colónia Portuguesa, ás associações portuguesas e luso-brasileiras e aos portugueses de todos os recantos do Brasil que remetam as suas listas da subscrição a favor das vítimas do terrorismo, acompanhadas das respectivas importancias de modo a que até fins de Setembro a maior parte esteja recolhida»

O apelo termina com um pedido de auxílio financeiro para custear as despesas com um Serviço de Informação á altura da importancia da Federação das Associações Portuguesas. — (A. N. I.).

Agentes da P. S. P. condecorados

Foi concedida a medalha de prata de serviços distintos aos seguintes agentes da Polícia de Segurança Publica da 1.ª companhia móvel destacada na província de Angola: segundo-subchefe n.º 29/6052, Guilherme Ribeiro; e guardas provisórios: 71/13840, José Francisco Pereira de Azevedo; 136/13961, António Pereira da Costa; 159/14032, José Filipe Pereira de Major; 161/14037, António Augusto Ferreira Rodrigues: 164/14042, José Ferreira Varandas e 166/14051, Adriano da Rocha.

Deficiência dos serviços postais

De um soldado que está a prestar serviço na zona do Negage, recebemos uma carta, em que nos diz o seguinte:

«Como leitor assíduo do «Diário de Lisboa», durante muitos anos, peço o favor de chamarem a atenção para o que se passa com o correio para os soldados que aqui se encontram. Há camaradas meus que não receberam cerca de uma dezena de cartas enviadas por pessoas das suas famílias; há cartas que chegam com meses de atraso, e outras que se perdem pelo caminho, tanto da Metrópole para aqui, como de cá para lá; a estação dos Correios fecha á hora a que apetece aos respectivos funcionários; e só se vendem quantidades limitadas de selos, o que nos impede de escrever mais vezes. Alguém devia olhar para isto, pois estamos aqui a defender uma causa nacional que deve ter a boa colaboração de todos. Os meus jornais ainda não apareceram, o que muita falta me faz, pois sempre matam saudades».

A VISITA de Mennen Williams

à África portuguesa fará a América rectificar os seus juizos

WASHINGTON, 2 — Embora o secretário para os Assuntos Africanos, Mennen Williams, não tenha ao regressar a esta capital, manifestado publicamente as suas impressões acerca de Angola e de Moçambique, consta que, particularmente, declarou a pessoas da sua intimidade ter contribuido a sua visita a essas duas províncias ultramarinas portuguesas para esclarecer alguns erros de juízo ou de interpretação sobre a Africa Portuguesa.

Entretanto o general Maxwell Taylor, conselheiro militar do presidente Kennedy, teria concluido, segundo círculos habitualmente bem informados, um estudo acerca da importancia estratégica de Portugal na Aliança do Atlantico e das reformas introduzidas pelo Governo Português, ultimamente, na sua administração ultramarina.

Os mesmos círculos acrescentaram que o general Maxwell Taylor se encontra agora perfeitamente em condições de apresentar ao presidente Kennedy um panorama completo de todo o problema, assim como as conclusões a que chegou. (A. N. I.).

Inaugurou-se no Funchal o Curso de Férias da Universidade de Lisboa

FUNCHAL, 2 — Com o patrocínio do Governo do distrito, Junta Geral e Camara Municipal do Funchal, começou ontem nesta cidade o I Curso de Férias da Universidade de Lisboa, em que participam 340 alunos.

À sessão inaugural, que se revestiu de grande brilhantismo, presidiu o chefe do distrito, sr. comandante Camacho de Freitas. A oração de sapiência esteve a cargo do sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, vice-reitor da Universidade de Lisboa que foi apresentado pelo sr. dr. Angelo da Silva, reitor do Liceu Nacional do Funchal.

É a primeira vez que este curso, se realiza na Madeira e por isso era aguardado com grande interesse nos meios culturais. — (L.).

Linha de SINTRA

Colhido por um tractor

Na Amadora, quando trabalhava com um tractor, caiu e foi por ele colhido, o jornaleiro Manuel Rosa Joaquim, residente na Estrada do Peixe, no Montijo. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado em estado grave.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Lutar até morrer» e «O galante aventureiro» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «As dez mulheres do Barba-Azul» e «Em guarda contra a injustiça» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Bandidos» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby*— A's 21: «O juiz e o vigarista» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «A grande guerra» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). — *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Ramões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980156).

Visita a Braga do Secretário de Estado da Agricultura

O dr. João Mota Pereira de Campos, secretário de Estado da Agricultura acompanhado do seu chefe do gabinete, eng. agr. Mendes Ferrão, visita na próxima segunda-feira o Posto Agrário de Braga e diversos campos experimentais dependentes daquele Posto e onde decorrem ensaios demonstrativos de culturas, principalmente de milhos híbridos.

Aquele membro do Governo estudará com os técnicos dependentes da sua secretaria de Estado alguns aspectos relacionados com a assistência técnica regional e as modalidades em estudo para a aquisição dos terrenos destinados ás novas instalações do Posto Agrário.

Pretende-se que aquele centro possa vir a desempenhar, de uma forma ainda mais efectiva, a alta missão de demonstrar como se pode fazer a exploração da terra em bases técnicas e económicas e dar a assistência aos agricultores da região situados na área de influência do referido Posto.

XADREZ

FERNANDO REZENDE campeão do Algarve

Terminou o Campeonato do Algarve (individual) de Xadrez, que Fernando Abecassis Resende, do Grupo de Xadrez de Faro, que obteve cinco pontos num máximo possível de seis. A seguir, classificaram-se: 2.º, João Clemente (C. X. Portimão), 4 pontos; 3.º, Joaquim Prazeres (C. X. Portimão), 3,5; 4.º, António Gonçalves (C. X. Portimão), 3; 5.º, dr. Emilio Campos Coroa (G. X. Faro), 2; 6.º, Abelino de Sousa (C. X. Portimão), 2; 7.º, José Luciano Severiano (C. X. Portimão), 1,5.

Torneio «Alfredo Sobreira»

O Torneio «Alfredo Sobreira», organizado pelo Grupo Desportivo de Santos e com participação, por convites, de representantes de outros grupos, foi ganho por Rui Romano (G. D. Santos), com 5,5 pontos. Em 2.º lugar classificou-se o eng.º Armin Lerchs (Ateneu C. L.), 4 pontos; em 3.º, Pedrosa Franco (G. X. Alekhine), 4; 4.º, Ivo de Oliveira (G. X. Alekhine), 3; 5.º, Pinheiro Feio (Ateneu C. L.), 2; 6.º, Dagoberto Cardoso (G. X. Alekhine), 1,5; e em 7.º, Alberto Silva (G. D. Santos), 1.

Torneios permanentes no «Alekhine»

O 3.º Torneio Permanente organizado pelo Grupo de Xadrez «Alekhine», destinado aos seus sócios das 3.ª e 2.ª categorias e não classificados, foi vencido por Armindo Bártolo, com 3 1/2 pontos. Classificaram-se, a seguir, em 2.º lugar, Fakulto Madeira (2 1/2); 3.º, Artur Costa (2); 4.º, Carlos Raposo (1); e 5.º, Bruto da Costa (0).

A DISTRIBUIÇÃO DAS MEDALHAS

nos Jogos Universitários Mundiais

SOFIA, 2. — A distribuição das medalhas, após a jornada de ontem dos Jogos Universitários Mundiais, ficou assim ordenada: Russia, 15 de ouro, 18 de prata, 6 de bronze; Japão, 9, 4, 3; Roménia, 4, 2, 8; Jugoslávia, 4, 2, 0; Hungria, 3, 2, 8; Itália, 3, 0, 2; Inglaterra, 2, 3, 1; Polónia, 2, 2, 2; Checoslováquia, 1, 5, 6; Alemanha, 1, 3, 7; África do Sul, 1, 1, 0; Suécia, 1, 0, 1; Cuba e Irlanda, 1, 0, 0; Bulgária, 0, 3, 4; Áustria, 0, 2, 0 e Suíça, 0, 1, 0. — (France Presse)

A REGATA VIGO - PORTO

está a disputar-se

VIGO, 2 — Partiram de Vigo os iates que participam na regata Vigo-Porto, escoltados pela lancha rápida da Armada portuguesa «Corvina». Os iates portugueses são o «Santa Cruz» pilotado por João Talone e o «Fandango» por João Tadr. Anibal Portal.

Os iates espanhóis são o «Ariadna» e o «Feliz». — (F. P.).

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Publicou o «Diário de Lisboa» de 2 de Setembro de 1931:

«A Camara Portuguesa de Comércio e Industria do Rio de Janeiro, sob a presidência do dr. Artur de Castro, convocou para uma reunião as congéneres da França, Itália, Alemanha, Espanha e Bélgica.

Matéria a versar — a falsificação crescente dos produtos alimentares. Assentou-se, depois de apreciados vários alvitres, que se entregasse ao sr. dr. Getulio Vargas um memorial em que se enumeravam algumas sugestões capazes de concorrer para que os envenenadores da saude publica se coibissem.

O mesmo se fez junto do Ministério da Fazenda.

Levou-o ao Palácio de Catete o dr. Artur de Castro. As autoridades brasileiras vão aceitar a colaboração das Camaras de Comércio e Industria na obra de repressão que se estenderá por todo o Brasil».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — A's 16: Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Comentário e crónica de Angola; 21 e 40: A orquestra de Boris Sarbek; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte do serão para trabalhadores, realizado no Pavilhão dos Desportos; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — A's 19: Abertura — 36.º programa da série dedicada ao barroco italiano; 19 e 20: Cabo Verde, visto por Nuno Miranda; 19 e 30: Trechos das óperas: «Mefistófeles», de Boito, «Cenerentola», de Rossini; «Cavalleria Rusticana», de Mascagni; «La Vally», de Catalani; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Eumene», abertura da ópera de Sousa Carvalho; «Concerto em si bemol», de Armando José Fernandes, e «Variações para orquestra», de Alvaro Leon Cassuto; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 25: Concerto por um quarteto de trompas «Suite para quatro trompas», de Eugene Bozza; 21 e 45: Os grandes momentos da história do Mundo; 22 e 30: «Sinfonia n.º 8, em dó maior», de Bruckner; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Desdobramento; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestras; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21 e 1: Presença do Brasil; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 21 e 55: Orquestras e canções; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Ritmos de baile do Casino Estoril; 22 e 45: Cançonetas; 23: Concerto; 23 e 30: Artistas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19 e 2: Motivos portugueses; 19 e 35: Solistas; 19 e 50: Triple Marfel; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Operetas ou zarzuelas; 23 e 30: Baile do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: O anãozinho da lanterna vermelha; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Rádio rural; 22: Musica escolhida; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha — Anuncio de abertura — Resumo do programa; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos; 18 e 25: Um conto por semana; 18 e 45: Noticiário; 18 e 53: Anuncio de encerramento — Marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — A's 17: Rádio Graça; 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 15, «Mãos á obra»; 20 e 35, teledesporto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana; 21 e 5, «Toiros»; 21 e 30, telejornal (edição da noite); 22 e 5, episódio da comédia «Aventuras de Eva», com Eva Todor (telegravação); 22 e 25, «Jornal da mulher»; 22 e 55, canções por Laura Candeias e Marino Silva com a colaboração dos conjuntos «Cabo-verdiano» e de Fernando Carvalho; 23 e 15, «Na fronteira da Baviera; 23 e 35, telejornal (ultimas notícias).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 2 — A's 15 e 51 (1,69 m.).
Dia 3 — A's 4 e 30 (1,81 m.); ás 17 e 19 (1,79 m.).
Dia 4 — A's 5 e 40 (1,85 m.); ás 18 e 30 (1,74 m.).

PREIA-MAR

Dia 2 — A's 22 e 20 (3,36 m.).
Dia 3 — A's 10 e 50 (3,34 m.) e 23 e 40 (3,26 m.).
Dia 4 — A's 12 e 18 (3,35 m.).

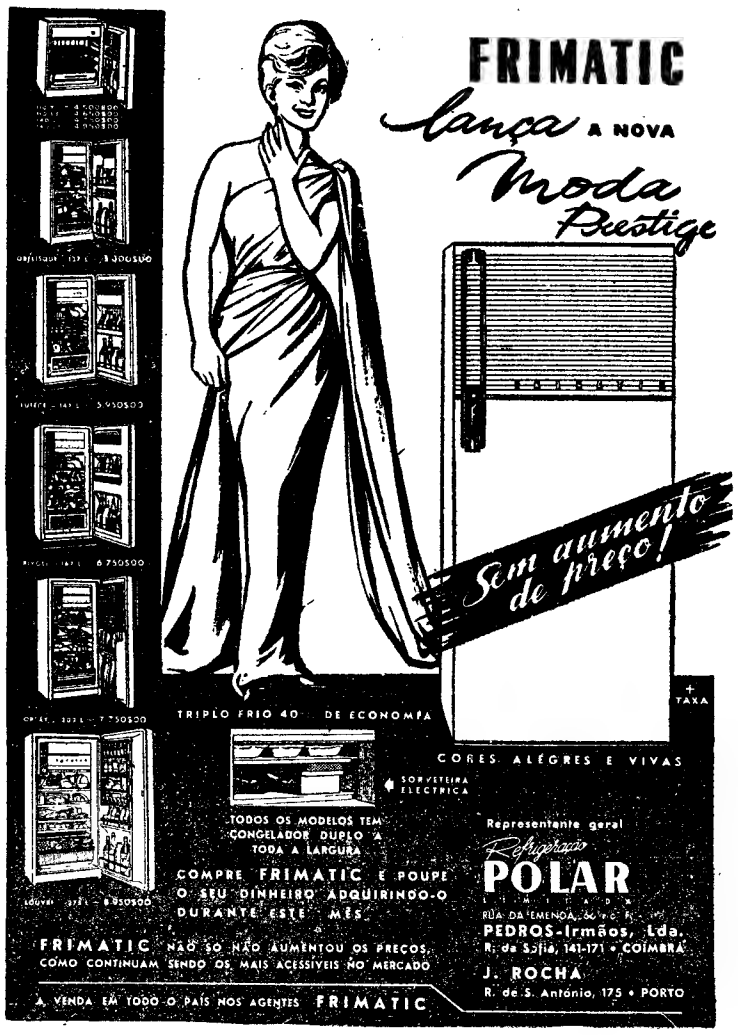
CARTAZ DO DIA

S. LUIZ — «O monte dos vendavais».
TIVOLI — «Um Robinson moderno».
S. JORGE — «Com jeito foi...!».
IMPÉRIO — «Diálogo interrompido».
EDEN—«Uma parisiense em Londres».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «O mais belo espectáculo do Mundo».
ALVALADE — «O monte dos vendavais»
POLITEAMA — «Garras de aço».
CONDES — «Correspondente de Guerra».
ROMA — «A letra».
AVIS — «Somos dois fugitivos».
ROYAL — «O garoto do circo».
COLISEU — «Touro bravo».
OLIMPIA — «Jerusalém libertada».
IDEAL — «Entre o céu e o inferno».
SALÃO LISBOA — «Noites de Scala em Berlim».
JARDIM CINEMA — «O homem do fato claro».
ARCO-IRIS — «A revolta dos gladiadores».
CAPITOLIO — «A cidade perdida».
ESPLANADA-PORTUGALIA— «O preço do medo».
PROMOTORA — «A mulher e o fantoche».
S. L. BENFICA — «A caverna dos malditos».
CAMPOLIDE — «Afundem o «Bismarck».
RESTELO — «Horror de Drácula».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F

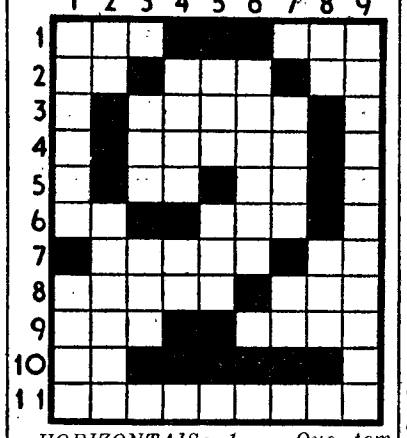
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcantara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53. (776314) ✲ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2—2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília**, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (22588).
AVENIDAS NOVAS—Cardote, Ld.ª, Av. Visconde Valmor, 28 (772291) ✲ **Palma**, Av. Duque de Avila, 25 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª**, Av Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (22017-30203) ✲ **Simões Pires**, Rua da Prata, 115 (362350).
BEATO — Grijó, R do Grilo, 25.
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE —Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. C. de Redondo, 26 (45048).
GRAÇA — Brito, R do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva**, R de Santa Marinha, 18 (863619).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453) ✲ **Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 139 (661758).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento**, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2420



HORIZONTAIS: 1 — Que tem bondade. Textualmente. 2 — Artigo definido. Bolo da farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Pedra de moinho. 3 — Frágil. 4 — Plantio de amieiros. 5 — Nome de uma letra. Porco. 6 — Símbolo químico da prata. Botequim. 7 — Berros. Símbolo químico da platina. 8 — Povoação do concelho de Coimbra. Cidade de França. 9 — Reza. Suporto. 10 — Viração. 11 — Género de planta que serve de tipo ás ranunculáceas.

VERTICAIS: 1 — Insecto nocturno ortóptero. Filtrar. 2 — Artigo definido. Luta. 3 — Executa. Esteiro. 4 — Equipa Duas consoantes iguais. 5 — Progenitor Conforme á moral. 6 — Veneras 7 — Aroma. Rio de Itália. 8 — Prefixo de negação. Concórdia. 9 — Sentencioso.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2419

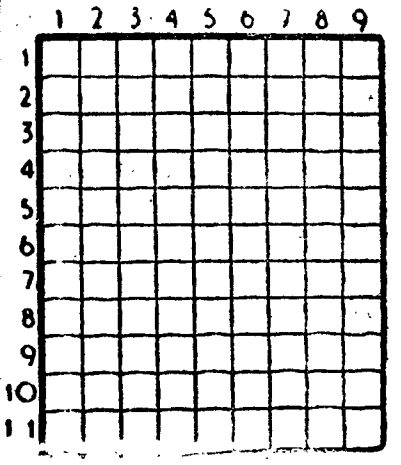
HORIZONTAIS: 1 — Lá. A. 2 — Aborde. Cr. 3 — CESAR. Ser. 4 — Ais. Case. 5 — Iriam. Mac. 6 — Afros. Ré. 7 — Arem. Ad. 8 — Raspe. 9 — O. Orão. SS. 10 — Lã. QUE. 11 — Aramasse.

VERTICAIS: 1 — Laçai. Atola. 2 — Abeirar. Ar. 3 — Ossifero. 4 — Rã. Armar. 5 — Dr. Mó. Sã. 6 — É. Sapo. 7 — Sam. DE. Qs. 8 — CESAR. Sue. 9 — Arreceasse.

(Provérbio: A CESAR O QUE É DE CESAR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4466



HORIZONTAIS: 1—Rio da Russia. Pessoa gorda. 2 — Artigo definido. Claridades. 3 — Imitação. 4 — Animal doméstico. O lado do vento. 5 — Oferecerão. Prefixo que designa ar. 6 — Apelido. Ribomba. 7 — Após. Fronteiras. 8 — Pôlo de certos animais. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 9 — Imagem á qual é consagrada uma igreja. 10 — Cose de novo. Nesse lugar. 11 — Estimas. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas correspondentes ás 15 horas. Lamenta. 2 — Pertences. Pequena embarcação. Preposição. 3 — Rente. Vazia. 4 — Suavizas. Enguias. 5 — Sustento. Rates. 6 — Rancor. Porto e cidade de Marrocos. 7 — Ocasião. Apelido. 8 — Batráquio. Fêmeas do leão. Campeão. 9 — Estímulos. Espaço entre carris.

Solução do problema n.º 4465

HORIZONTAIS: 1—Canicular. 2 — Amor. Mira. 3 — Eva. Era. 4 — Piar. Raiz. 5 — Ia. Amo. Só. 6 — Toesa. 7 — Tu. Sá. 8 — De. Uma. Vá. 9 — Abas. Cair. 10 — Mala. Tala. 11 — Asas. Aras.

VERTICAIS: 1 — Cá. Pia. Dama. 2 — Ameia. Tebas. 3 — Nova. Tu. Ala. 4 — Irarão. Usas. 5 — Me. 6 — Umeros. Acta. 7 — Lira. As. Aar. 8 — Arais. Avila. 9 — Rã. Zoa. Aras.

Semana do contribuinte

Agenda

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — Estão a pagamento, durante o corrente mês, com juros da mora, os seguintes:

Contribuição Industrial. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda.

Contribuição Predial. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda.

Imposto Profissional — Liberais e Assalariados. — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda. *Os conhecimentos de Assalariados são, por lei, divididos em quatro prestações obrigatóriamente.*

Imposto Profissional — Empregados. — A segunda prestação semestral.

Imposto Complementar. — Todo o imposto se a importancia liquidada foi inferior a dois mil escudos, ou a primeira prestação quando de quantia igual ou superior a esta importancia.

Taxa Militar — A anuidade do corrente ano pode ser paga até ao fim do ano pela taxa de 120$00, posto o que relaxará, sendo, então, paga com custas e selos do processo.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Reclamações e Recursos.* — Continua a correr o prázo para se reclamar e recorrer da liquidação deste imposto, nos termos do Decreto n.º 16 731, de 13 de Abril de 1929, e legislação subsequente, com os fundamentos aplicáveis do artigo 59.º — do mesmo decreto. Ter em atenção que não são de fazer reclamações quando tenham por fundamento a cessão ou erro na matéria colectável da contribuição ou imposto principal que tivessem dado origem ao imposto complementar.

IMPOSTO DE INCENDIOS. — Encontra-se a pagamento até ao dia 31 do corrente mês e depois, durante mais sessenta dias com juros da mora. Pode reclamar-se contra o lançamento do imposto de incêndios, contenciosamente, nos termos do artigo 732.º do Código Administrativo.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — *Reclamações contra a fixação do rendimento ilíquido tributável para o ano de 1962* — (Artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 24 916) — Convém pedir nas secções de finanças dos concelhos ou bairros informações sobre se já estão em reclamação os rendimentos tributáveis fixados para servirem de base ao lançamento da contribuição industrial do próximo ano económico de 1962. (*Decreto-Lei n.º 24 916, art. 6.º*).

Jurisprudência

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITAIS — SECÇÃO A — *Extinção da instancia — Prazo para a declarar:* — O prazo de quinze dias para declaração da extinção da instancia, fixado no art. 8.º do Decreto-Lei n.º 31 948, de 1 de Abril de 1942, não se conta do transito da decisão que pôs termo á instancia, mas da data do pagamento das custas.

Esta data é, pois, elemento essencialmente constitutivo da transgressão daquele artigo 8.º, constituindo a sua falta nulidade insuprível

— do Acórdão de 8 de Outubro de 1958, do Supremo Tribunal Administrativo—2.ª Secção, no Recurso n.º 14 088.

Movimento diplomático

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto que coloca na Secretaria de Estado, como inspector consular, o ministro plenipotenciário de 2.ª classe, dr. Luís Jorge da Costa.

— O ministro plenipotenciário de 2.ª classe dr. Virgílio Armando Martins foi designado para prestar serviço na Delnato, em Paris.

O Brasil está em pé de guerra

mas não parece provável que chegue a travar-se luta

(Continuação da 1.ª página)

ne a partir das 15 horas.—(F. P. e A. N. I.).

«ACEITAREI AS DECISÕES DO CONGRESSO», DIZ GOULART

PORTO ALEGRE, 2.—«O Congresso é soberano e aceitarei as suas decisões», declarou o vice-presidente João Goulart ontem, á noite, cerca das 23 horas locais, numa conferência de Imprensa.

Depois de prestar homenagem ao Congresso «que acaba de dar provas de grande coragem», Goulart acrescentou: «Mantenho-me em contacto permanente com o Rio de Janeiro e Brasília e com os presidentes da Camara e do Senado».

Por outro lado, um informador do vice-presidente leu aos 400 jornalistas que assistiram á entrevista, uma mensagem de Goulart em que este declara: «Trago uma mensagem de paz e de esperança. Sou inteiramente devotado aos princípios democráticos. Nenhum Governo democrático poderá ser instalado no País sem a união de todas as forças responsáveis do Brasil».—(F. P.).

RESCALDO DOS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

PARIS, 2.—Três factos importantes avultam na evolução da crise brasileira: A chegada de Goulart a Porto Alegre, a decisão do Congresso, em Brasília, de o investir, na segunda-feira, como presidente da Republica, e a publicação, no Rio de Janeiro, de um comunicado dos chefes militares reafirmando a sua hostilidade a Goulart. Este, entretanto, chegou, como se disse, a Porto Alegre onde a recepção que teve foi de imenso entusiasmo por parte de uma enorme multidão. Conferenciou logo com o governador do Estado Brizzola e com o comandante do 3.º Exército, general Machado Lopes.

Ainda Goulart estava em Montevideu quando recebeu um telegrama do senador Moura de Andrade, presidente do Congresso, a comunicar-lhe a decisão tomada pelo Parlamento.

«Se for necessário irei até Porto Alegre buscar Goulart e trazê-lo a Brasília» acrescentou o senador ao anunciar ás Camaras a sua decisão. Estas, por seu turno, decidiram não levantar a sessão enquanto não se votasse a emenda á Constituição para instituir o regime parlamentar.

KUBISTCHEK AGE NA SOMBRA

O autor principal do projecto parece ser o ex-presidente Kubistchek de Oliveira. A sua intervenção acelerou as negociações no sentido de desimpedir o caminho a Goulart. Mas os ministros militares não estão de acordo e proclamam, no Rio, que as Forças Armadas de terra, mar e ar, estão unidas e decididas. O comunicado do Ministério da Guerra a este respeito nota que entre estas forças se encontram o 2.º e o 4.º Exércitos, mas essa não é a opinião do jornal «A Notícia», que afirma que estes dois Exércitos apoiam a investidura de Goulart.

O «Conselho Nacional das Comunicações», que desempenha o papel de gabinete de Imprensa dos ministros das três armas, desmentiu que Goulart seja investido segunda-feira.—(France Presse).

A RECEPÇÃO A GOULART

PORTO ALEGRE, 2. — Ao chegar a esta cidade, João Goulart foi recebido por uma enorme multidão que agitava cartazes com retratos de «Jango». O vice-presidente foi acolhido triunfalmente e aclamado com verdadeiro delírio

Comentando o significado desta recepção, Brizolla declarou: «Os que fizeram a Goulart esta recepção grandiosa, são os mesmos que votaram contra ele nas ultimas eleições. Isto prova que o povo tomou consciência das suas responsabilidades cívicas». — (F. P.).

*

SÃO PAULO, 2. — Desde a noite de anteontem que se verificam movimentos das forças do 3.º Exército, estacionado no Rio Grande do Sul, junto das fronteiras dos Estados de São Paulo e do Paraná.

Estes movimentos são ordenados pelo general Machado Lopes, a quem o ministro da Guerra considera desertor.

Segundo o general Machado Lopes estes movimentos são de simples precaução para o caso do 1.º e 2.º Exércitos estacionados no Rio de Janeiro e em São Paulo executarem uma ordem do ministro da Guerra para marcharem contra os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A hipótese de uma invasão desses três Estados, cujas autoridades se pronunciaram pela investidura pura e simples do vice-presidente João Goulart na Presidência da Republica, não parece iminente. Com efeito, as tropas estacionadas no Estado de São Paulo, embora se encontrem de prevenção, mantém-se nos seus aquartelamentos. Por outro lado, um oficial do 2.º Exército desmentiu categóricamente que tenha havido qualquer movimento de tropas para o Sul, pelo menos, na sua região militar.

Entretanto, as forças do 3.º Exército ocuparam as posições estratégicas de Paranagua e o aeroporto de Porto Alegre, transformando esta ultima cidade numa autêntica fortaleza. Os destacamentos de cobertura guarnecem as fronteiras setentrionais do Estado. — (F. P.).

PÁRA-QUEDISTAS PARA SANTA CATARINA

RIO DE JANEIRO, 2. — Segundo a estação de rádio oficiosa «Rádio Nacional do Rio de Janeiro», foram enviados 1500 pára-quedistas para Florianopolis, capital do Estado de Santa Catarina, limítrofe do Estado «rebelde» do Rio Grande do Sul. Três regimentos de fuzileiros de Marinha foram embarcados em navios da esquadra e dirigidos para o Sul.

Por outro lado, o dirigente comunista Luís Carlos Prestes foi nomeado «comandante das milícias revolucionárias do Rio Grande do Sul» declara um comunicado da repartição de Imprensa dos ministros militares. — (F. P.).

UM BATALHÃO RECUSA-SE A PEGAR EM ARMAS

RIO DE JANEIRO, 2. — O 2.º Batalhão de Infantaria recusa-se a pegar em armas «contra os seus irmãos», por decisão unanime dos seus oficiais. É a primeira unidade militar que se nega a participar em qualquer acção no actual conflito brasileiro.

O comandante do batalhão, coronel Creso Moitinho, revelou que os oficiais da unidade, que pertence ao 2.º Exército de São Paulo, não apoiam necessáriamente a causa do vice-presidente João Goulart. Acham porém, que a Constituição deve ser respeitada. — (A. N. I.).

O MINISTÉRIO DA GUERRA DIZ QUE O EXÉRCITO ESTÁ UNIDO

RIO DE JANEIRO, 2. — «O Exército está unido em volta do seu chefe, o ministro da Guerra, e conta com o apoio das outras forças armadas» — diz o comunicado do Ministério da Guerra difundido ontem pelas rádios do Rio de Janeiro. «O 1.º Exército, bem como os 2.º e o 4.º, e as regiões militares da Amazonia e de Brasília, são de uma fidelidade absoluta ao Governo. As ordens do Ministério da Guerra são plenamente obedecidas. O comunicado lamenta que o comando do 3.º Exército se tenha desolidarizado «desta unidade de sentimento e acção» deixando-se impressionar com a situação no Rio Grande do Sul «onde o governador Brizzolla criou um clima de agitação e de subversão». Mas temos a certeza, proclama o documento, que «a maioria dos seus melhores oficiais continua fiel á autoridade ministerial tendo as suas unidades prontas a resistir aos rebeldes. Dá-nos isto a convicção de que a despeito de certas defecções individuais o Exército, a Marinha e a Aviação estão unidos e firmemente determinados a vencerem a subversão». — (F. P.).

BLOQUEIO FINANCEIRO DECRETADO EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 2. — Ontem á noite, Brizzolla decretou o bloqueio financeiro que separa do Banco do Brasil os bancos locais. A medida foi adoptada depois do Banco do Brasil ter transferido três biliões de cruzeiros da sua sucursal de Porto Alegre para o Rio de Janeiro.

Em consequência disso, são revistadas as bagagens de todos os viajantes que passam a fronteira do Estado, medida que visa a impedir avultadas transferências de dinheiro pelas empresas comerciais e industriais.

O Palácio do Governador do Rio Grande do Sul apresenta o aspecto de um edifício em estado de sítio. Todas as portas estão barricadas com sacos de areia e guardadas por sentinelas de capacetes e armadas. Uma unica porta está entreaberta, mas mesmo para entrar nela é preciso submeter-se a uma minuciosa verificação da identidade. Numa sala do palácio, as enfermeiras arrumavam medicamentos.

Entretanto, Goulart declarou que deve passar todo o dia de hoje no palácio. — (F. P. e A. N. I.).

FIDEL CASTRO volta a acusar os americanos

da demissão de Jânio

HAVANA, 2. — «Os imperialistas norte-americanos e os elementos reaccionários do interior do país são os unicos responsáveis pela demissão do presidente Janio Quadros», declarou Fidel Castro no decorrer de uma entrevista perante as camaras de televisão. A política independente que o Brasil estava a seguir encontrava-se em contradição com os interesses dos Estados Unidos», acrescentou Castro, que salientou ser Quadros um defensor dos princípios da autodeterminação que protegem Cuba contra a ameaça de agressão dos Estados Unidos. O presidente cubano terminou a sua entrevista declarando que a atitude de Cuba era de solidariedade com o o povo em oposição aos imperialistas e a todos aqueles que usurpam os direitos dos brasileiros.—(F. P.).

Cólera em Bornéu

DJAKARTA, 2. — Foram hoje enviados, por avião, médicos e vacinas para Pontianak, capital de Bornéu Ocidental, a fim de se combater a epidemia de cólera e examinar as águas contaminadas. — (A. N. I.).

Quem sabe, sabe...

Pois, se sabe, não deixe de adquirir aos balcões da

CASA DA SORTE

dois bilhetes geminados, por 200$00, para a

LOTARIA ESPECIAL

de

ASSISTÊNCIA AOS CEGOS

1.º Prémio — 3.200 Contos

A MORTE do compatriota permitiu-lhe a fuga

ESTOCOLMO, 2 — Ao tentar fugir do «ferry-boat» «Sassnitz», que se encontrava no porto de Trelleborg, um jovem alemão de Leste saltou do convés mais alto e veio esmagar-se no cais.

Aproveitando a confusão gerada pelo incidente, outro jovem alemão de Leste conseguiu descer para terra e pediu asilo ás autoridades suecas.—(F. P.).

Em cada ano há mais 3 800 000 russos

MOSCOVO, 2 — A população da União Soviética está a aumentar ao rítmo de 3 800 000 por ano, segundo revelou o ministro da Saude, Sergei Kurashov, no jornal «Vida Rural». — (R.).

A República Democrática Alemã protestou contra o reforço da guarnição norte-americana de Berlim-Ocidental

BERLIM, 2. — O Governo da Republica Democrática Alemã dirigiu aos Estados Unidos uma nota de protesto pelo envio em 20 de Agosto ultimo, de reforços para a guarnição americana de Berlim-Oeste.

Nos termos das convenções de 20 de Setembro de 1955, a fiscalização do tráfego entre a Republica Federal e Berlim-Oeste é exercida pelo comando das tropas soviéticas na Alemanha, e refere-se também ao tráfego na autoestrada Berlim-Marienborg, ao tráfego ferroviário Berlim-Helmstedt e ao tráfego aéreo nos três corredores de acesso a Berlim-Oeste. — (F. P.).

REPRESALIAS DOS OCIDENTAIS CONTRA PANKOW

BONN, 2 — Foi confirmado por um informador da embaixada dos Estados Unidos, nesta cidade, que foi recusada a duas companhias de navegação aérea a utilização dos corredores aéreos das potências aliadas que levam á Feira de Leipzig, na Alemanha Oriental, como represália contra as recentes decisões restritivas adoptadas, pelo Governo de Pankow para limitar a liberdade de movimentos em Berlim.

As duas companhias afectadas propunham-se estabelecer carreiras especiais entre o Ocidente e Leipzig, a fim de transportarem os ocidentais que pretendessem visitar a feira. Uma é belga e a outra holandesa. A primeira anunciou já, que vai cancelar os seus planos.

A notícia da proibição foi divulgada enquanto chegam a esta cidade informações acerca de visitantes da feira, aos quais as autoridades da Alemanha Oriental recusam a entrada no território, alegando que se trata de antigos habitantes da zona comunista que fugiram para o Ocidente.

As autoridades da Republica Federal da Alemanha asseguram que várias pessoas tiveram de voltar para trás, na fronteira entre as duas zonas, e que cerca de dez outras não foram autorizadas a permanecer em Leipzig, depois de ali se encontrarem. Segundo revelaram os viajantes atingidos, os seus nomes foram conferidos com longas listas em poder dos guardas comunistas, antes de lhes haver sido negada a passagem, no posto fronteiriço de Helmstedt. —(A. N. I.).

KONIEV — COMANDANTE NA ALEMANHA

MOSCOVO, 2 — O publico soviético soube só hoje, oficialmente, da nomeação do marechal Ivan Koniev para comandante-chefe das tropas soviéticas na Alemanha. Foi ao ler nos jornais da manhã o relato da recepção do cosmonauta Guerman Titov, em Berlim Leste, pelo marechal Koniev, que tiveram conhecimento do facto.

Esta notícia confirma as primeiras informações difundidas de origem oriental e que tinham sido mesmo desmentidas, oficialmente, no fim do mês passado. A menção agora, na Imprensa soviética, do marechal Koniev como comandante das tropas soviéticas na Alemanha põe, portanto, fim á incerteza.

As tropas soviéticas na Alemanha foram comandadas, até 10 de Agosto passado, pelo general Yakubovski. A presença do marechal Koniev na Alemanha deve constituir um aviso aos «desforristas», como aqui lhes chamam.

Passado á reforma desde Maio de 1960, por motivos de saude, o marechal Koniev, que tinha abandonado, em favor do marechal André Gretchko, o seu comando das forças dos países signatários do pacto de Varsóvia, satisfez o pedido de retomar o serviço, isto no momento em que a Imprensa soviética declara que a «pátria soviética e o campo socialista estão em perigo». — (F. P.).

AMEAÇAS RUSSAS

MOSCOVO, 2. — Qualquer nação que permita a existência de bases militares norte-americanas, no Próximo e Médio Oriente, será «lançada na caldeira da guerra nuclear», no caso de rebentar uma guerra entre o Ocidente e o Leste — ameaça a Imprensa soviética.

O ataque faz parte de uma campanha dirigida contra as bases norte-americanas instaladas na Pérsia, no Paquistão e na Turquia, países-membros do C. E. N. T. O. — a Organização do Tratado da Asia Central. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Portugal continental: Vento fraco de Leste. O céu estava geralmente muito nublado e havia nevoeiros nalgumas regiões do litoral oeste por acção duma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR A'S 6 HORAS: Bragança, 15°; Beja, 16°; Porto, 13°; Portalegre, 19°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 17°; Faro, 18°; Ponta Delgada, 19°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS REGISTADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: no ar, 20°; na água do mar, 17°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 24°,7; mínima, 18°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,6; mínima, 17°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, tornando-se muito nublado durante a tarde nas regiões montanhosas a norte do rio Tejo. Vento fraco, predominando de Noroeste. Trovoadas ocasionais nas regiões montanhosas do Norte.

COLÉGIO LUSITANO

Avenida Grão Vasco, 56 — BENFICA — Telefone 70 00 74 — LISBOA

Instrução Primária, Curso dos Liceus, Ciclo Preparatório e Curso Comercial

Alunos internos, semi-internos e externos

ABERTAS, DESDE JÁ, AS MATRÍCULAS

ESCOLA DE GIL VICENTE

(EXTERNATO FEMININO)

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA OS CURSOS DE: LICEUS (COMPLETO), **CICLO PREPARATÓRIO,** COMÉRCIO E INST. PRIMÁRIA

CURSO NOCTURNO FEMININO PARA O ENSINO LICEAL

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 78 TELEF. 4 07 60

UM "GUIA AZUL" preparado por cientistas para viagens turísticas à Lua

JÁ aqui falámos das importantes tarefas em conjunto, nas quais estão empenhados cientistas de vários países e diversas especialidades, num trabalho simultaneo e sicronizado, para a preparação de novos mapas e planisférios da Lua, actualizados de acordo com os conhecimentos que os modernos sistemas de exploração espacial possibilitam.

Além dos elementos recolhidos pela observação através de poderosos engenhos e da fotografia telescópica, são particularmente valiosos os documentários fotográficos obtidos por meio das camaras vibráteis adaptadas aos satélites artificiais que focam particularidades da superfície da Lua, a distancias muito mais curtas, pela máxima aproximação no espaço «desembaciado» para além da atmosfera terrestre. Essas penetrantes sondagens fornecem elementos particularmente interessantes e da máxima importancia para o estudo pormenorizado da física lunar e dos fenómenos que ocorrem no astro tranquilo e silencioso.

Aplica-se o conjunto de tais pesquisas e observações da cartografia selenegráfica no ordenação dos novos mapas, corrigindo diferenças mais ou menos sensíveis, de modo a facultar aos futuros astronautas um amplo conhecimento das paragens lunares, com a maior segurança nas aterragens e nas explorações em toda a superfície da Lua — e, também, com vista ao «turismo interplanetário».

O êxito dos empreendimentos científicos com o objectivo de se alcançar a Lua, depois das vitoriosas experiências dos cosmonautas russos e astronautas americanos, redobrou o interesse pelas futuras viagens espaciais, e começa a organizar-se, com ousadias pararelas ás fantásticas conquistas da ciência, a industria do «turismo lunar», que, principalmente nos Estados Unidos da América do Norte, toma incremento notável e imprevisto, havendo já agências de informações com listas de inscrição para as primeiras viagens — e numero excepcional de inscritos.

As mesmas agências editam copiosa literatura sugestiva, folhetos, guias, roteiros, indicando as principais curiosidades e locais a visitar pelos turistas baseando-se nas empolgantes descrições dos trablahos de divulgação científica e nas obras de antecipação dos grandes ficcionistas.

Os astrónomos, sem esquecer Kepler *(Astronomia Lunari)* e Hevelius *(Selenegrafia)*, já nos descreveram, numa perturbante sugestão da realidade fascinadora, a impressionante paisagem lu-

(Continua na página seguinte)

Recente fotografia telescópica de toda a parte visível da Lua, obtida do Observatório do Pic du Midi, nos Pirenéus franceses

Diário de Lisboa
NÚMERO 164
2 DE SETEMBRO DE 1961
magazine

DE ONDE PROVÊM os escrúpulos

A palavra escrupulo vem do latim «scrupulos», termo que significava pedra pequena. Pelo facto de os corredores antigos serem, por vezes, incomodados na marcha pelas pedrinhas que lhes penetravam nas sandálias, aquiriram o hábito de empregar a palavra «escrupulo» para designar o que incomodava ou embaraçava. Assim se generalizou o vocábulo, desvirtuado da significação original, e no sentido em que hoje se emprega.

Hitler vive no Uruguai e será descoberto até ao fim do ano! —diz um vidente francês numa predição sensacional

ATÉ ao fim deste ano, vai descobrir-se que Hitler vive no Uruguai, sob um pseudónimo que começa pela letra «M»! Outros dois criminosos de guerra nazis vivem naquele país, com os nomes de Schmidt e Mendel. — Eis a sensacional e audaciosa predição do célebre vidente Marcel Belline.

Nunca houve vidente tão preciso e que fosse tão longe nas suas profecias. Seria mesmo caso para hesitar em publicar estas afirmações, se não se desse a circunstancia de que setenta por cento do que ele tem profetizado se verifica efectivamente. Foi, por exemplo, o caso da morte de Gary Cooper, do bebé da princesa Margarida, do assassínio de Trujillo e do encontro de Kennedy e Kruchtchev.

Outras profecias

Além da «ressurreição» de Hitler, Belline «vive» na penumbra do seu gabinete de Paris:

- **Melhoraria a situação na Argélia, embora antes corra muito sangue;**
- **Verão muito quente.**
- **Novas ameaças de conflitos internacionais, no período das férias;**
- **Clima social muito pesado em França; e**
- **Um laboratório experimental instalado pelos cientistas russos na Lua.**

Outros acontecimentos de larga repercussão previstos por Marcel Belline:

- **Uma catástrofe ferroviária no Sudoeste da França e no centro da Itália;**
- **Tratamento de rejuvenescimento de plantas e a descoberta de um novo método científico para evitar a queda do cabelo;**
- **Experiências do dr. Petrucci (o homem que «fabricou» os bebés no laboratório, que permi-**

(Continua na 8.ª página)

Dois técnicos britanicos estudam a montanha «Alphonsus», num pormenor fotográfico do acidentado relevo da planície lunar

A preparação dos roteiros para o turismo lunar

(Continuação da página anterior)

nar, cujos principais aspectos são aproveitados pelos organizadores de *excursões planetárias* na sua fantasmagórica propaganda.

Kepler foi quem designou os possíveis habitantes da Lua por *Selenitas* ou *Lunarianos*, subdividindo-os em *Subvolves*, os que habitam o hemisfério sempre visível do nosso planeta, e *Privolves* (privados da Terra), os que vivem do outro lado, na parte obscura do satélite, presumindo o sábio que os povoadores dessas estranhas paragens dêem á Terra o nome de *Volta* (a *Girante*).

Efectivamente, os futuros turistas poderão observar dali um enorme corpo celeste, girando sempre nas alturas e apresentando, como a Lua em relação a nós, diversas fases — é a Terra.

Pareando no meio do céu profusamente estrelado, suspenso no seu Zénite, parecer-lhes-á um enorme globo luminoso e colorido no qual se recortam nitidamente os mares e os continentes. A' primeira impressão, oferecerá, geralmente, uma cor esverdeada, por motivo da enorme massa líquida que forma os oceanos, das florestas e dos campos, surgindo depois, e de quando em quando, enormes manchas cinzentas ou amarelas, em caprichosos recortes, que correspondem aos continentes. A Oriente do grande astro, aparece o relevo de altas montanhas e, do lado oposto, desdobra-se, durante algumas horas uma vasta mancha verde-escura, que é o Oceano Pacífico. Duas nódoas pardas, quase fundidas numa unica muito alongada, são as ilhas da Nova Zelandia; depois, a policromia do continente australiano e os recortes acidentados das ilhas da Nova Guiné, Bornéeo, Java e Filipinas. A Ásia, prolongada extensão cinzenta, liga-se ás alvuras do Pólo, enquanto a África é cortada pela faixa do deserto arenoso e, ao Norte desse mar de areia (o Sahara), uma pequena mancha verde, o Mediterraneo, de onde partem, em todos os sentidos, inumeras e complicadas ramificações. Girando sempre, o Globo mostra, ainda, outro aspecto diferente, pois ocultam-se as terras para se ostentar, de novo, o Atlantico, vastidão escura que alastra e reflecte intensa claridade — e tudo isso se repete, num movimento invariável, apresentando cada região, no seu aspecto peculiar, num ponto de referência, como relógio permanente assinalando a contagem do tempo na eternidade desse pálido mundo silencioso. Do mesmo modo, as *fases da Terra*, semelhantes ás da Lua como daqui se observam, poderão servir de calendário aos turistas.

Silêncio e imobilidade num mundo de formas fantásticas

Os folhetos de aliciante propaganda do *turismo lunar* inserem, também, descrições dessa paisagem de repousante isolamento com expressões singulares que causam o «assombro fascinador», pois «nenhum globo celeste é mais sereno e mais puro».

Ali não há tempestades, nem ventos furiosos; não chove nem cai neve; nunca correm no céu cavalgadas de nuvens, não ribomba o trovão nem fuzila o relampago — um mundo silencioso, propício á meditação e ao sonho, ás contemplativas abstracções dos visionários que amam a solidão e dos audaciosos em busca dos reinos mágicos das delirantes fantasias.

Na vasta planície arenosa, coberta de espeça camada de fina poeira vulcanica (segundo as mais récentes investigações) erguem-se montanhas abruptas em cordilheiras que formam imponentes maciços, ou se recortam no fundo escuro (apenas com brancos e negros contrastes), montes altivos de formas extravagantes, que projectam sombras disformes na quietude imensa, onde onde as planuras são os grandes *mares*, chamados, por exemplo, da *Serenidade*, da *Tranquilidade*, das *Tempestades*, das *Chuvas*, das *Crises* ou da *Fecundidade* — mares sem água, na realidade enormes zonas quase lisas, que, vistas da Terra, se nos apresentam como grandes manchas escuras.

As montanhas também têm a sua nomenclatura, que nos é familiar: as cordilheiras dos *Alpes*, do *Caucaso* ou dos *Apeninos;* há a gigantesca montanha isolada do Pico, os promontórios das *Heráclides* ou de *Laplace*, os montes de *Leibniz* e *Altaï;* as crateras de *Tycho Brahe*, de *Copérnico*, de *Kepler*; os lagos dos *Sonhos*, do *Nevoeiro*; a península das *Meditações* — lugares descritos pelos sábios e cantados pelos poetas, que sempre nos falam á imaginação e aparecem agora ao alcance das realidades ambicionadas.

As mais altas serranias ficam na proximidade do Pólo Austral e são, entre outras, *Doerfel*, cujo píncaro atinge 7600 metros de altura acima do nível da planície adjacente; *Casatus* e *Curtius*, de 6956 a 6769 metros. Também se podem medir as montanhas pela sua profundidade, pois muitas são ocas, os rochedos circulares ou crateras cujas dimensões variam até atingir 220 quilómetros. Há-os que têm, ás vezes, diametros de mais de 150 quilómetros.

«Quando se atinge o cimo, acha-se um anel, uma abertura que vai, algumas vezes, muito abaixo da planície circundante; de maneira que, se não se quer dar uma volta á roda da base, que chega a medir 500 quilómetros (a de *Ptolomeu*) e mesmo 680 km de circunferência (como o *Circo Clavius*), seremos obrigados a descer cinco, seis ou sete mil metros, atravessar o fundo da cratera, e depois tornar a subir pela vertente oposta desse imenso buraco, para voltar, enfim, á planície».

«O que torna este espectáculo mais extraordinário é que a ausência de vapores traz consigo a ausência de perspectivas, como a ausência de todo o clorido, de modo que não se vê senão branco e preto, conforme os objectos estejam ao Sol ou á sombra, prolongando-se pelo horizonte sem perdehem o brilho ou os contornos».

De qualquer ponto da Lua, e a qualquer hora, distinguir-se-ão as estrelas, movendo-se de Oriente para Ocidente; e, como tudo ali é lento, quem escalar a imponente montanha de *Arístilo*, situada a Oeste do *Mar das Chuvas*, poderá contemplar ainda o Sol dez minutos depois do seu ocaso, ao mesmo tempo que dos píncaros do *Clavius*, montanha anular de 7091 metros de altura e 227 129 de largura, verá a planície adormecer quase imperceptívelmente, enquanto por cima resplandece uma luz fascinante.

Não havendo ar e sem o véu translucido da atmosfera, o céu, de negra profundidade, oferecerá o espectáculo mais deslumbrante que a apoteose das maravilhas celestes poderia proporcionar aos nossos olhos; e nem o Sol ofusca o brilho das estrelas de segunda ordem. De dia e de noite, lucilam nessa *escuridão luminosa* miríades de strelas, e torna-se possível contemplar sempre os astros magníficos no seu calmo esplendor.

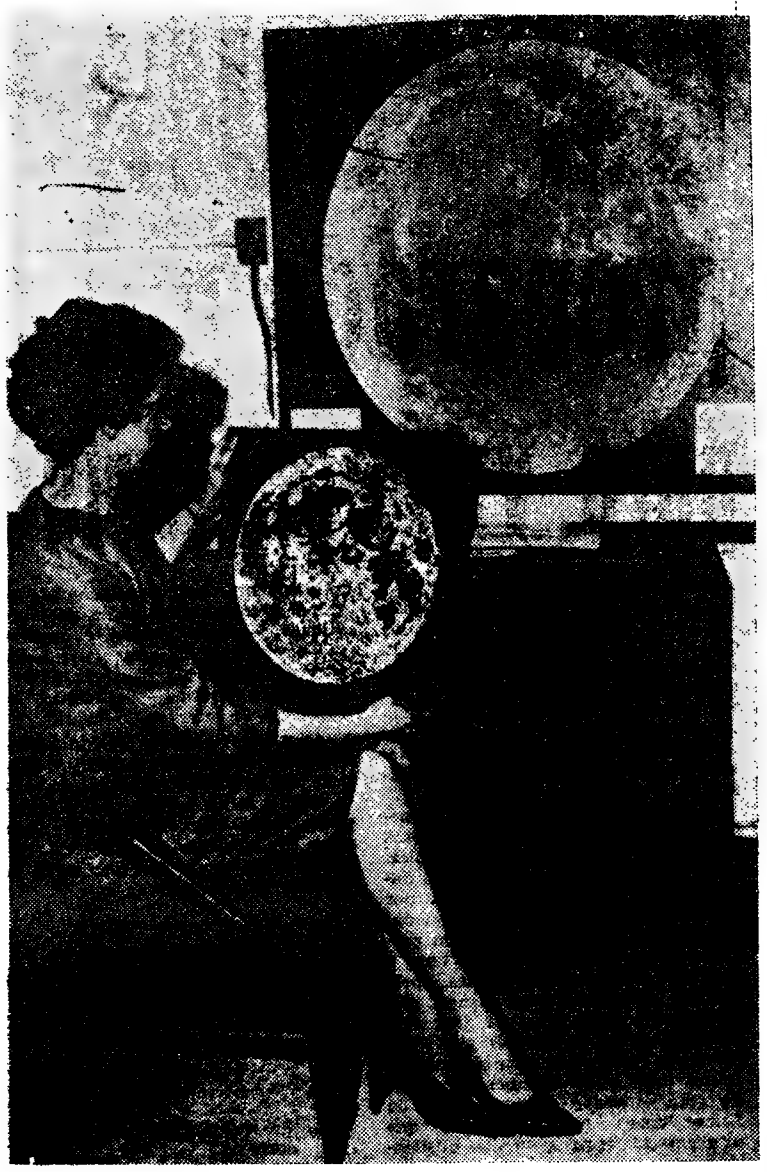
Os cientistas trabalham para os turistas

Para complemento objectivo da aliciante propaganda das agências de *turismo lunar*, tornam-se necessários os roteiros exactos e os guias pormenorizados dos itinerários acessíveis e práticos, com todas as indicações indispensáveis ao viajante, não só para a mais agradável e sugestiva digressão, mas, também, quanto aos meios de segurança. Nelas se incluem as regras sobre aterragens sem perigo nos espaços poeirentos, á beira de incomensuráveis abismos, o vestuário especial, o manejo de instrumentos de uso pessoal e todas as condições que garantam a integridade física e o perfeito equilíbrio das faculdades dos astronautas naquele ambiente incompatível com as necessidades fisiológicas do ente terrestre.

Tudo isso se condensará no *Guia Azul*, á base do novo mapa fotográfico da Lua, para completo e seguro esclarecimento dos que se aventurem por aqueles caminhos desconhecidos. Está a ser preparado por cientistas ingleses, franceses e americanos, os quais vêm trabalhando em colaboração, há dois anos.

Desde então, a Lua tem sido fotografada em toda a sua superfície e nos mais pequenos pormenores pelas camaras telescópicas do Departamento de Astronomia da Universidade inglesa de Manchester, sob a direcção do prof. Zdenek Kopal, e do Observatório do Meio-Dia, nos Pirenéus franceses, que dispõe de aparelhagem especial, enquanto nos Estados Unidos da América do Norte, o Centro Aeronáutico de Informação da U. S. A. F., em San Luís de Missouri, procede a análises e medições das montanhas lunares, calculando por meio de computadores electrónicos as alturas relativas.

Esse mapa da Lua será editado em breve e incluido no *Guia Azul* das agências de turismo interplanetário.



Uma senhora, assistente da Universidade de Manchester, compara o mapa lunar, feito em 1680 por Cassini, com a nova carta que os cientistas franceses completaram, o ano passado

fadame «Sans-Gêne» fala com Christian Jacques. Sophia Loren dialoga com o cinematizador da obra célebre de Sardou. Há nesta pose de Sophia um a-vontade chocante. A marechala Lefevre escandalizou a corte napoleónica do mesmo modo

disco da semana

OURO NEGRO

* Rebita
* Bessa N'GANA
* Koronial
* Ana N'GOLA Dilenué

A voz expressiva, real e nostálgica da misteriosa e longinqua África na interpretação magistral destes três jovens angolanos...

Um disco COLUMBIA editado pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.

Rua Nova do Almada, 97

LISBOA

Nos restaurantes japoneses

ainda se podem saborear extravagantes e deliciosas iguarias num ambiente de exotismo

Os vibrantes contrastes entre o europeismo e o japonismo ressaltam neste aspecto suave onde o exotismo se dilui com a presença das mulheres ocidentais, que observam os rigores da tradição, descalças sobre almofadas, comendo com os dois característicos pauzinhos, em vez dos talheres, e cuja presença e outros pormenores acentuam a singularidade no conjunto do ambiente

ENTRE as mais vivas recordações que os turistas traziam do Japão, aqui há umas dezenas de anos, perduravam as dos típicos restaurantes — a lembrança do ambiente tradicional e a memória do paladar que guardava o sabor, deliciosamente estranho, das singulares iguarias preparadas com os mais subtis refinamentos da arte culinária oriental.

Havia, então, em Tóquio, ou em qualquer outra das cidades já invadidas pelo ocidentalismo numa desconcertante e pitoresca mescla de civilizações, principalmente em Kobe, grande porto de escala da navegação estrangeira, esses afamados restaurantes onde o turista se sentia envolvido pelas requintadas e cativantes seduções do espírito nipónico no ambiente de delicada sugestão poética e artística, em meio do fulgurante exotismo asiático.

Um dos mais célebres de Kobe, o «Tokiwa Kuwadan» (designação que corresponde a «Canteiros de Flores Eternas), pode ser tomado como padrão, através das descrições de Venceslau de Morais:

«Vasto edifício de pura arquitectura nipónica, cujas esteiras, fofas como tapetes, deslumbravam pelo asseio, entrava-se ali descalçando primeiro os sapatos». Os convivas ajoelhavam-se em almofadas de seda, diante das «pequeninas baixelas de charão e minusculas porcelanas, espalhadas pelo chão», onde eram servidos os extravagantes manjares com o pique dos molhos doirados e coloridos que tinham o travo acidulado de olorantes especiarias e condimentos enigmáticos — sopa de cágados, pequeninas infinidades de peixes crus e outros acepipes dos mais estranhos em que entravam rebentos de bambus, a florescências de tenros vegetais, frutos exóticos. Entre os nectares, que provocavam uma turbação de «rêverie», o «saké», vinho de arroz, que é a bebida nacional no Nipon.

O sugestivo ambiente tradicional

Como habitualmente, num jantar em que o escritor português ali tomou parte com uns compatriotas de visita ao misterioso País do Sol Nascente, «eram duas criadinhas de serviço, uma *gueisha*, cuja guitarra em que dedilhara, jazia a um lado, e duas *maiko* (dançarinas). Estas ultimas, rapariguinhas contando doze ou treze Primaveras, chamavam-se, por sinal, *Kano-san* (a Menina Filha de Gazela) e *Koyuki-san* (a Menina Pequenina Floco de Neve). E, já agora, ajuntemos o comentário, entusiástico e guloso de Venceslau de Morais:

«Ai que deliciosas figurinhas, embebidas de exotismo! e que delicia de gestos! e que delicia de sorrisos! e, sobretudo, que delicia de vestes — quimonos multicores, cinturas rutilantes de cetins, enfeites de cabelos, o diacho! — Saudo as *musumés*, aparências cativantes de enormes flores policromas, de uma flora nunca vista! ..»

A influência estrangeira e o utilitarismo para os almejados benefícios do turismo moderno quebraram a tradição. Foram adoptados hábitos ocidentais, com os efeitos dos contrastes de duas civilizações antagónicas, e nos típicos restaurantes japoneses entrou tudo aquilo que de mais banal (bifes e omeletes, escalopes e filetes) a cozinha europeia tem vulgarizado pelo Mundo fora. As inovações entraram até na corte do soberano divino, que ainda nessa época parecia irredutível á penetração de estrangeirismos. E á mesa do imperador Yoshihito, pai do actual soberano, «nos repastos ordinários concorriam pratos da cozinha europeia e da cozinha japonesa».

Cada qual come do que gosta

Ainda hoje há os restaurantes tipicamente japoneses, com as comidas tradicionais, as *gueishas*, as *maiko*, as criadinhas gentis, esvoaçantes, todas sorrisos e mesuras, as decorações de colorido e cintilante exotismo — mas o ambiente perdeu o intimismo aliciante, na deliciosa e delicada simplicidade, onde se cria, como em toda a parte, a premeditada espectacularidade bizarra e folclórica para engodo do turista.

No entanto, a arte culinária mantém no Japão todos os requintes que satisfazem as exigências e o gosto pelas iguarias de sabor inédito dos mais exigentes e finos gastrónomos — e para agrado dos seus caprichos esmeram-se na confecção de uma infinita variedades de *menus* habilíssimos e categoridados chefes de cozinha.

Em Tóquio, por exemplo, hoje uma das cidades mais povoadas do Mundo, há toda uma escala de hoteis, restaurantes e *bars*, desde os aristocráticos e luxuosos, aos de sugestivas características locais e populares. E nos hoteis de classe, á maneira europeia, poderá o visitante escolher qualquer prato da cozinha ocidental, dos mais simples aos mais selectos, pois ali ou nos restaurantes dos variados estilos cada um come ao seu gosto e aquilo que os seus apetites lhe sugerem. No ambiente tradicional o turista tem de servir-se dos dois pauzinhos característicos em vez dos talheres á moda do Ocidente.

O turista de hábitos britanicos pode saborear num restaurante inglês o clássico presunto com ovos, o universal *roast beef*, os pastelões de rins, do mesmo modo que se servem os *cachorros quentes*, as carnes frias, as tortas de maçã nos *bars* e restaurantes á americana; a sopa de cebolas, o pato assado, a *bouillabaise*, espécie de caldeirada á marselhesa; o *spaghetti* e outras especialidades nacionais nos restaurantes franceses ou italianos. E os setenta extravagantes pratos da cozinha chinesa são preparados com todo o rigor original nos restaurantes próprios, onde trabalham, mantendo o segredo das suas complexas e misteriosas receitas, exímios cozinheiros de Pequim, Xangai ou Cantão.

Para todos esses hoteis e restaurantes há grandes mercados que fornecem, diáriamente, em abundancia, tudo rigorosamente fiscalizado pelas inspecções sanitárias, além dos produtos característicos, o peixe e os mariscos das mais diversas e apreciadas espécies, principalmente — o salmão, a truta ou a dourada, os camarões, caranguejos, etc., que fazem as delicias dos *gourmets*; as carnes, da melhor qualidade, são tão macias «que se derretem na boca», pelo tratamento especial dos animais por parte dos criadores, os quais costumam dar-lhes cerveja para tornarem-nos tenros; os frutos e vegetais, de infinita variedade, além do mais que se importa para proporcionar os ingredientes necessários aos prodígios dos mágicos cozinheiros.

Comem também os olhos para regalo do espírito

Naturalmente que o turista se sente logo tentado pelas iguarias japonesas nos restaurantes de ambiente típico, onde se mantém, com as sugestões impressivas, a tradição da hospitalidade e da inalterável cortezia de inigmáticos sorrisos no «país das deliciosas puerilidades e das inusitadas

Nos restaurantes típicos servem-se, como «pratos do dia», as especialidades próprias de cada estação do ano, sejam: no Verão, o *ayu*, peixe semelhante á truta, ou o bonito, no Inverno; cogumelos no Outono e folhas de uma árvore, que se chama *momiji*, as quais amarelecem e se ruborizam e são fritas e polvilhadas de açucar; e rebentos de bambu na Primavera.

Os Japoneses, cuja alma é feita de impressionantes contrastes e põem em tudo um pouco de arte e poesia, comem, também, com os olhos e preparam as refeições para que lhes sirvam de regalo ao espírito. Por isso, na apresentação da comida se esmeram em primores de efeitos sugestivos, conjugando-a sempre na cor e na forma com a loiça, que, mesmo modesta e simples, é de delicada finura e apurado gosto estético, ao sabor da inspiração naturalista. Assim, por exemplo, quando se servem espinafres, apresentam-nos de maneira a dar uma impressão de verdura campesina, pelo que utilizam tijelas brancas para fazer sobressair a sua cor natural.

Nisto, aliás, também na Europa se define o homem civilizado, de apurada sensibilidade, pois, consoante o adágio, «todos comem, mas só o homem de espírito sabe comer» — talvez apenas com menos frugalidade e, em vez da cativante e poética singeleza, da simplicidade aliciante, mais complicações, que, onde há opulência, se revestem de pompas e solenidades esmagadoras, quando as delicadezas de subtis encantos tornam menos incisivos os realismos da existência, envolvendo-os em doiradas fantasias. fantasias». Logo lhes indicam algumas das especialidades afamadas e sempre apetecidas pelos estrangeiros, por exemplo: *tempura* (peixe ou camarão frito) e *sukiyaki* (carne preparada de maneira especial com vários legumes) ou coisa menos conhecida do forasteiro, mas que o tenta pela rescendência apetitosa a indicar os restaurantes de *kabayaki*, onde as enguias são um manjar delicioso e inesquecível. Pratos saborosíssimos, não são, contudo, dos mais genuinamente japoneses. Um dos petiscos favoritos no país, entre a infinita variedade deles, é o *sashimi*, peixe cru com molho de soja, e *wasabi*, rabanete picante ralado.

Embora sejam servidos quase por toda a parte, só adquirem o seu gostoso e peculiar sabor em restaurantes especiais, o *sushi*, bolinhas de arroz, temperadas com vinagre e que levam pedacinhos de peixe cru em cima, e o *soba*, ou seja o macarrão á maneira tradicional japonesa.

No País do Sol Nascente há ainda destes recantos com a sugestão viva do japonismo impressionista, mesclado de ocidentalismo, que nos centros cosmoplitas, deforma o típico ambiente nipónico. Aí se podem saborear as finas iguarias, de estranho e delicioso requinte, que são o cobiçado segredo da arte culinária oriental

Cinquenta anos

de correio aéreo na Grã-Bretanha

Vai ser comemorado na Grã-Bretanha o cinquentenário do primeiro voo de correio aéreo, estabelecido em 1911.

Esse primeiro serviço, reconhecido pelo Governo, foi executado de 9 a 26 de Setembro daquele ano, entre Londres e Windsor; e, no período referido, transportaram-se vinte e cinco mil cartas e noventa mil postais. Agora, só no ano findo, os aparelhos da B. O. A. C. levaram 5.548 toneladas de correio para todos os pontos do Mundo.

No dia 9 de Setembro, o Correio Geral Britanico emitirá uma marca do dia, comemorativa do meio século do correio aéreo.

Sucedendo a seu pai, Eduardo VII, que falecera no ano anterior, Jorge V subira ao trono; e, por isso, a correspondência remetida por avião ostentava a legenda: «Pela Coroação do Rei em 1911 —. Primeiro Correio Aéreo do Reino Unido —. Autorizado pelo Correio-Mór de Sua Majestade». Além dos motivos alegóricos, essa marca, que é hoje uma curiosidade valiosa nas colecções filatélicas, incluía a gravura de um bimotor sobrevoando o castelo de Windsor, uma das residências da família real britanica.

Grafologia

Damos hoje aos nossos leitores mais estudos grafológicos. Quem quiser conhecer-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

LONGE DOS OLHOS... — Inteligência, espírito culto, raciocínio rápido, boa formação moral, mas um feitio horrível, sempre irritado, sempre mal disposto e excessivamente desconfiado. Predulário, é capaz de gastar contos de réis sem fazer a mais pequena objecção, mas por cinco tostões discute só para contrariar. Não admite réplicas, o que diz está dito e bem dito. Possui muto bom gosto, deve ser óptimo decorador. Muita imaginação, adora viajar, ver novos horizontes, enfim um bom companheiro se não fosse o mau génio que estraga tudo.

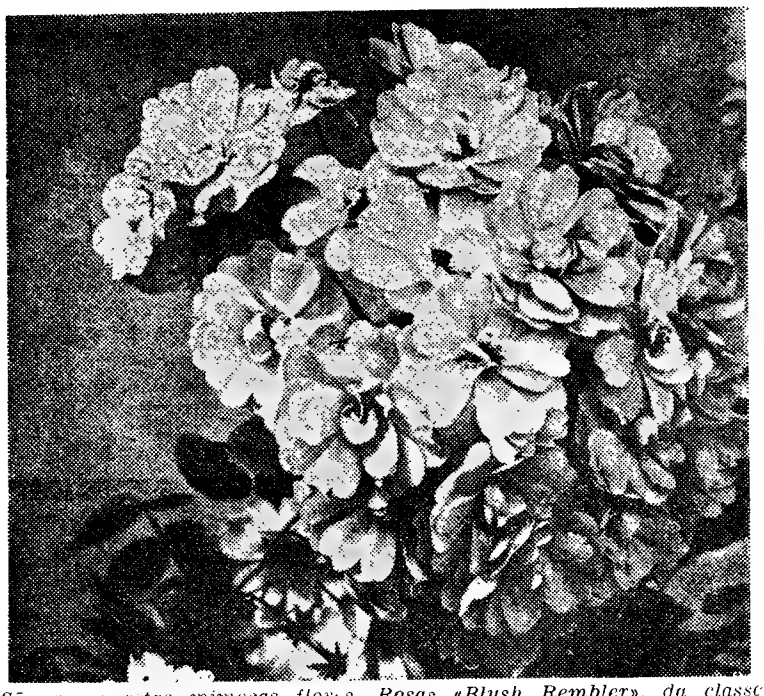
AMAR É VIVER — Além de artista, a arte está entranhada em si dos pés á cabeça. Imaginação fértil, é um idealista, tudo em si é bondade, ternura, delicadeza; deve fazer felizes todos aqueles que o rodeiam. E' inteligente, mas de uma distracção aflitiva, está sempre na lua, o que é natural, com o seu temperamento artístico. Detesta a banalidade e a miséria dos espíritos insignificantes, para si tudo está bem, desde que o deixem entregue aos seus belos pensamentos, tão cheios de poesia.

KATIA — E' extremamente vaidosa, pretensiosa e de um egoismo assustador, só pensa em si. Se fosse mais nova, isso não teria importancia, porque, com o tempo mudaria, mas agora, aos 45 anos não há nada a fazer. Vaidade, pretensão e egoismo são três defeitos, mas no seu caso não chegam a ser defeitos, pelo seguinte, deve ter-se dedicado de corpo e alma a alguém que a desiludiu terrívelmente, esqueceu-se de si própria, só para pensar e entregar-se a essa pessoa, que não a merecia e a fez sofrer horrívelmente e daí, essa viravolta completa do seu *eu*. Agora só vive para si própria, não tem outra preocupação que não seja a sua pessoa. O mundo passou a girar só em volta de si e o seu unico pensamento hoje, na vida, é embelezar-se, dar nas vistas, enfim chamar a atenção e assim vai encontrando lenitivo para a sua dor.

MADAME RENIER

JARDINAGEM

TRABALHOS DO MÊS



São rosas estas mimosas flores. Rosas «Blush Rembler», da classe das Polyanthas, notáveis pela sua simplicidade e cor — pálida

O tempo continua muito quente, e as plantas necessitam, por isso, ainda de muita água. Geralmente, neste mês, as noites começam a arrefecer e, então, convém regar as plantas apenas de manhã. Enquanto se mantiver a canícula, porém, é aconselhável continuar a regar de manhã e ao sol posto.

Os trabalhos de limpeza dos jardins devem prosseguir em Setembro, procedendo-se, ao mesmo tempo, á colheita das sementes das plantas anuais. Continuar-se-ão, também, outros trabalhos do mês anterior, nomeadamente, sementeiras e plantações de bolbos e raízes.

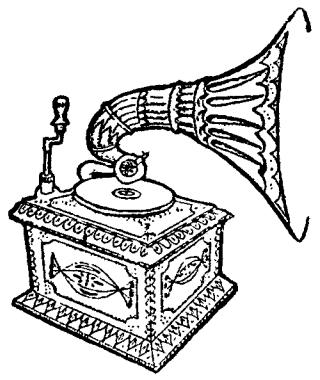
Proceda-se, igualmente, á transplantação das plantas ainda envasadas, para que tenham tempo de desenvolver as raízes antes do Inverno entrar. Um mês será o suficiente para se refazerem da mudança. Devem ser colocadas em local á sombra e regadas convenientemente, mas nunca em excesso.

Outros cuidados do mês: façam-se os ultimos enxertos de roseiras; estaquem-se os craveiros que tenham hastes florais e apliquem-se-lhes adubações líquidas (se o tempo arrefecer, abriguem-se do frio os cravos flamengos e de fantasia de natureza delicada); prossiga-se com as adubações líquidas, dos crisantemos e tirem-se todos os botões laterais aos pés em que se aproveitou o botão terminal (dê-se-lhes uma rega com nitrato de sódio — na proporção de, um grama para cada litro de água.

Sementes — Açafates-de-prata, amores-perfeitos, assembleias, ásteres, begónias, sempre-em-flor, *bluets*, bocas-de-lobo, calciolárias, calêndulas, capuchinhas, casadinhos, centáureas, chagas, cinerárias, cinoglossas, clárquias, cravos dobrados, cravos-da-China, ervilhas-de-cheiro, esporas, estatices, estrelas-do-Egipto, Flox, galhardas, gazão (relva), gipsofila, godétias, goivos, gotas-de-sangue, julianas, leucantemos, linhos encarnados, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres-de-palha, malvaíscos, maravilhas, margaridas, matricários, mímulos, miosotis, paciências, papoulas, pentasténsones, piretro dourado, pirolitos, prumulas-da-China, prímulas-dos-jardins, quisantos, resedas, sálvias, saudades, sempre-vivas, seuécios e verbenas.

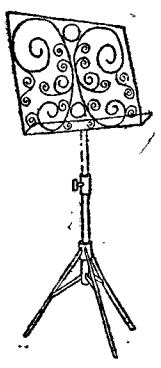
Bolbos e raízes — Andorinhas, jacintos, tulipas, narcisos, ranunculos, anémonas, junquilhos, lírios da Holanda e da Espanha, *montbretias*, íxias, sparaxis, *tritleias* e *amaryllis* — para floração temporã.

NO MUNDO DOS DISCOS



HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

O Coro dos Meninos de Viena



O Coro dos Meninos de Viena é, talvez, o mais famoso do Mundo e é, com toda a certeza, o mais antigo. Foi fundado em 1498 por um decreto do imperador Maximiliano que, ao princípio, o ligou á *Hofburgkapelle*, encarregada dos serviços religiosos da corte vienense.

Nos anos conturbados da primeira guerra mundial, julgou-se que estas grandes instituições musicais estivessem condenadas a desaparecer. Mas, em 1924, foram reformadas e, desde então, a sua força é cada vez maior. E este novo vigor tem-se mantido sempre crescente apesar das multiplas mudanças de sede a que o grupo foi obrigado.

O Coro dos Meninos de Viena tem-se apresentado em todo o Mundo através de *tournées* triunfais. Conquistou o aplauso de todos os amadores de musica e de artistas da categoria de um Toscanini. Para o efeito destas digressões o Coro está dividido em quatro secções independentes que funcionam conforme as necessidades. Mas, sejam quais forem os planos de actuação, há um nucleo que fica sempre em Viena de modo a assegurar as funções tradicionais na missa de domingo, de manhã, na *Burgkapelle*.

O nosso publico terá agora a oportunidade de ouvir o Coro dos Meninos de Viena no V Festival de Sintra e apreciar o estilo e o rigor das suas interpretações em dois programas diferentes. Um, de musica sacra, na igreja de Santa Maria, e, outro, de musica profana, no Teatro Carlos Manuel.

Para o melomano, a quem estas audições despertaram um interesse mais vasto pelo Coro dos Meninos de Viena aqui deixamos um discografia, entre a qual poderá escolher o seu disco:

O Coro dos Meninos de Viena

- ✱ Canções de Zollner, Schubert, Schumann, Orlando di Lasso e Oreschler — *Philips* SO 6066 R.
- ✱ Musica sacra de Pergolesi, Mozart e Schubert, com a Orquestra Sinfónica de Viena, sob a direcção de Friedrich Brerm — *Philips* NO 0694 R.
- ✱ Canções de obras de Mendelshonn, Brahms, Bruckner, Max Roger, Schubert e Schumann — *Philips* NOO 726 R.
- ✱ Musica sacra de Gallus, Victoria, Pallestrina, Verdi, Nasco, Ingegneri e Scarlatti — *Philips* NOO 6244 R.
- ✱ Missa Brevis, K 194, e Missa da Coroação, K 317, de Mozart, com solistas e a Camerata Academica des Salzburger Mozarteuns, dirigida por B. Paungortner, na primeira peça; e, na segunda, com solistas e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Rudolf Moralt *(Edição do Jubileu de Mozart)* — *Philips* A 00375 L.

ESCOLHA O SEU DISCO

A recente audição, no Festival de Sintra, de uma sonata para violino e piano, de Beethoven, por Antonino David e Katharina Heinz, sugeriu-nos a apresentação das gravações daquelas obras de Beethoven. Para o duo violino e piano compôs aquele musico dez sonatas que, se não tem a projecção das trinta e duas de piano, encerram alguns dos grandes momentos da criação beethoveniana, como na «Sonata á Kreutzer».

Existem multiplas gravações avulso das sonatas por duos tão famosos como Oistrakh-Yacpolsky, (Columbia), Francescalti-Casadessus (Philips), Yehudi e Hephzibah Menuhin (H. M. V.), Oistrakh-Oborine (Chant du Monde), Heifetz1Bay (R. C. A.), Szering-Rubinstein (R C A), Schneiderhan-Seermann (D. G. G.), Kulenkampff-Kempff (D. D. G.), mas nós hoje limitar-nos-emos a especificar as gravações integrais.

- *Boskowsky-Lilli Krauss* — Discophiles Français *167-170.*
- *Grumiaux-Clara Haskil* — Philips *00400/9/12/30.*
- *Makanowitzky-N. Lee* — Lumen *3416-9.*
- *Kreister-Rupp* — H. M. V. Gravures Ilustres *(Reedição de 78 r. p. m.. COLH 6-10.*
- *Yehudi Menuhin-Kentuer* — H. M. V. *421-5.*
- *Schneidehan-Kempff* — D. G. G. *18082/083/092/138/144/209.*

Novidades

- «El amor brujo», de Falla, «Rapsódia Espanhola», de Ravel, «España», de Chabrier, pela Orquestra Philarmonia, dirigida por Vandernoot — *H. M. V.* 1818 ALP mono e 297 ASD estereo
- «Sinfonia n.º 2», de Bruckner, pela Orquestra Sinfónica Linz-Bruckner, dirigida por Jochum; e a «Sinfonia em dó», de Wagner, pela orquestra da Rádio de Leipzig, dirigida por Pgluger — *Saga* S 102-3 XID.

A Inglaterra exportou 560 mil contos de discos na primeira metade de 1961

As exportações de discos britanicos desceram 6 por cento na primeira metade deste ano em comparação com o período de Janeiro a Junho de 1960 — anunciou a Camara de Comércio.

O total das vendas feitas pelos fabricantes subiu ao equivalente a cerca de 560 mil contos, sendo 8 por cento mais elevadas que há um ano.

Em Junho, as vendas internas foram 18 por cento mais elevadas do que no ano transacto e as de exportação 5 por cento melhores. Todavia, o movimento de Junho não foi tão bom como o de Maio, tanto nas exportações como nas vendas internas.

Xadrez para todos

Valor relativo das peças

Analisado o comportamento das peças no meio-jogo — excepção feita aos Peões, a que nos referiremos em capítulo exclusivo — ficámos a fazer uma ideia do valor relativo das peças. Como se trata, porém, de matéria muito importante, detenham-nos a examiná-la convenientemente.

Em virtude do valor especialíssimo do Rei (se recebe mate, acaba o pogo), não falaremos dele nesta nota, a não ser para referir que, quando utilizado como peça activa — para atacar ou defender — o seu valor se situa entre o da Torre e o do Bispo.

Vimos que o valor das peças depende da sua posição no tabuleiro. O Peão, por exemplo, e para nos servirmos da peça mais débil, ao chegar á oitava travessa pode transformar-se numa Dama, que é a peça mais poderosa do xadrez. Quer dizer: á medida que se aproxima da casa onde coroará, o Peão vai, necessáriamente, subindo de cotação na bolsa de valores escaquísticos, até atingir o valor da própria Dama, ao alcançar a oitava travessa.

Dando ao débil Peão, o valor 1, atribuem-se vulgarmente ás outras peças os seguintes valores:

Bispo e **Cavalo**	**3**
Torre	**4,5**
Dama	**9**

Cada tratadista, porém, estabeleceu uma relação de valores, mas não há entre elas uma diferença sensível. O dr. Lasker, por exemplo, deu ás peças os seguintes valores numéricos relativos:

antes de principiar a partida:

Peão	**1,00**
Cavalo	**3,42**
Bispo	**3,68**
Torre	**4,95**
Dama	**8,38**

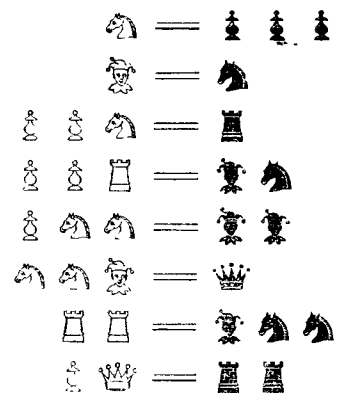
no decorrer da partida:

Peão	**1,00**
Cavalo	**2,83**
Bispo	**2,83**
Torre	**4,00**
Dama	**7,83**

Resulta da grande diferença que as separa, chamar-se **peças menores** ao Cavalo e ao Bispo, e **peças maiores**, á Torre e á Dama.

Quando uma peça menor é trocada por uma Torre, diz-se que ganhou a **qualidade.**

O leitor terá vantagem em ter sempre presente, ao efectuar trocas de peças, o seguinte quadro comparativo:



RESPOSTA A UM LEITOR

Ao abordarmos o importante capítulo da INICIATIVA, dissemos nesta secção de «Magazine»: «Ao principiar uma partida de xadrez, é ás brancas que pertence fazer o primeiro movimento. Como as posições e o numero de peças são iguais, a saída representa para as brancas uma inestimável vantagem, como fácilmente se deduz».

PARTIDA MARSELHESA — é em tudo uma partida normal, excepto em que cada jogador tem direito a duas jogadas de cada vez. Se dá xeque na primeira jogada, perde o direito á segunda. O xeque, por seu turno, deve ser aparado com a primeira jogada, como é óbvio.

A PROBLEMISTICA — deixou há muito de ser um simples passatempo para se tornar uma arte e, por consequência, sujeita a temas clássicos e modernos. Os problemas mais divulgados são os **directos,** ou sejam os que se enunciam: **as brancas jogam e dão mate em X movimentos.** Dividem-se em duas grandes categorias: de **bloqueio** e de **ameaça.** A **chave** — o primeiro movimento das brancas — não ameaça mate, normalmente, o que constitui uma característica das **chaves** de muitos **bloqueios.** Estes também podem ser **completos** ou **incompletos.**

As composições também se dividem em **ortodoxas** e **heterodoxas.** As primeiras seguem rigorosamente as leis do jogo do xadrez; as segundas, de «fantasia», apresentam, quer no enunciado, quer na solução, alterações ás leis do jogo.

O art.° 10 (O MATE) do Regulamento Internacional de Xadrez reza: «1.° — O mate é um xeque ineludível que termina a partida.

2.° — O facto de se anunciar mate e não o dar imediatamente ou no numero de jogadas anunciado não tem consequências».

O ar condicionado

aproveitado cientificamente para combater graves infecções

Uma fábrica sueca, especializada na produção de aparelhagem ventiladora, concluiu uma instalação de ar condicionado, purificado de bactérias, para combater o perigo de infecções pós-operatórias, servindo, também, para adaptação pessoal, mantendo um nível constante de temperatura e humidade equilibradas.

A nova aparelhagem, que funciona, com os melhores resultados, na Clínica Toráxica do Hospital de Lund, na Suécia, foi produzida pela empresa Svenska Flaktfabriken, cujos engenheiros trabalharam em estreita colaboração com o médico dr. Olov Dahlback, chefe da referida clínica.

Nas frequentes operações de cirurgia toráxica, complexas e demoradas, são maiores do que nas vulgares intervenções os riscos de infecção por motivo da chamada doença de hospital, *não obstante as mais rigorosas precauções e todos os cuidados de higiene. E o problema das infecções, originadas por bactérias, assumia especial acuidade na referida Clínica Toráxica, pois oitenta por cento dos doentes ali submetidos a operações cardíacas procediam de outros hospitais e não iam directamente das suas residências como na maioria de outros casos.*

Forçados a desistir de operar doentes portadores de graves e complicadas enfermidades do coração, na iminência dos grandes perigos infecciosos, os cirurgiões daquele hospital começaram a pensar na instalação de um equipamento especial de ar condicionado como maneira de evitar tais riscos.

E assim foi planeado o novo aparelho que representa uma notável inovação e um prodígio técnico-científico. Por ele passa o ar fresco, depois de filtrado, lavado humedecido, resfriado ou aquecido por meio de um purificador, instalado no tecto; e, para evitar as correntes de ar na sala de operações, o fluxo de ar é distribuido diagonalmente, depois de penetrar pelo tecto no angulo que este forma com a parede.

A expulsão do ar é feita através das saídas de ventilação, instaladas no soalho, do lado oposto. O ar-ambiente é completamente renovado cerca de quinze a vinte vezes por hora; e a humidade e a temperatura mantêm-se constantes a 60 por cento e 20 graus centígrados, respectivamente, seja qual for o numero de pessoas que se juntem na sala de operações. E para evitar que as correntes de ar do corredor penetrem na sala quando a porta esteja aberta, foi a entrada equipada com duas portas e uma camara de baixa pressão intermediária. Este eficaz dispositivo foi agora também instalado no Hospital Halmstad, no Sul da Suécia e outros estabelecimentos de saude serão, em breve, equipados com semelhantes conjuntos purificadores do ar — que assim se torna no melhor preventivo contra infecções graves, de perigosas consequências para os que já correm sérios riscos de complicadas intervenções cirurgicas.

Mais de metade

da população da Suécia simultaneamente em férias

Neste Verão estiveram simultaneamente em férias cerca de quatro milhões de suecos, ou seja mais de metade da população da Suécia.

Tal benefício resulta do sistema de férias, colectivas adoptado pela industria daquele país, onde o mês de Julho é a época culminante das vilegiaturas repousantes e turísticas, pois a maioria das fábricas fecham as suas portas, mantendo-se em serviço apenas uns quantos funcionários que atendem os pedidos urgentes ou procedem ás indispensáveis limpezas.

Começam as férias em 30 de Junho e prolongam-se pelo mês seguinte, por três turnos, o que permite a todos o aproveitamento do período tradicional e mais propício ao alegre e benéfico excursionismo no melhor tempo de Verão.

Destes quatro milhões de veraneantes — outros têm as suas férias em datas posteriores — supõem-se que um milhão enveredou pelas rotas turísticas da Noruega e da Dinamarca, visitando uns trezentos e cinquenta mil a Finlandia e espalhando-se uns seiscentos mil por vários países, principalmente da Europa Central.

artiz

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) Telefone 848719

BELO-HORIZONTE

ALMOÇOS E JANTARES

CERVEJARIA ■ MARISCOS ■ VINHOS

Rua do Arsenal, 52 — Telefone 30442 LISBOA

Aqui entre nós...

(Correio sentimental)

CONSULTA

Vivo na Província, na maior tristeza e no maior isolamento, pois no meio dos meus desgostos nem tenho paciência para visitas e evito conviver.

Sou casada, tenho três filhinhos, mas meu marido dá-me enormes desgostos e trata-me sem nenhuma consideração. Calo-me e humilho-me talvez mais do que devia, porque sou profundamente religiosa e até porque reconheço que sou estupida e ignorante comparada com ele.

Claro que nem sequer admito a possibilidade de divórcio, mas sinto-me tão triste e desanimada e só que não resisti a escrever-lhe.

RESPOSTA

Antes de mais nada quero dizer-lhe que não é estupida nem ignorante como supõe. Embora não possua muita cultura, exprime-se com facilidade e mostra clara compreensão das coisas. Simplesmente, a minha amiga é de um temperamento submisso e tímido, que a não diminui mas a prejudica, porque abusam de si.

Gostava que voltasse a escrever-me e me falasse mais de si, da vida que leva, da idade de seus filhos, daquilo em que se ocupa e do que gostaria de fazer.

E' tristíssimo, para uma mulher sensível e dedicada, ver afundar-se o seu sonho de amor e ser tratada com tanta indelicadeza e injustiça. Mas pense, minha amiga, que a vida é alguma coisa mais do que um sonho de amor, e que vale a pena viver, mesmo nas suas circunstancias. Tem os seus filhos e a sua casa; tem-se a si própria.

Não se isole tanto. Uma ou duas amigas leais e inteligentes, que saibam compreender o seu problema e a ajudem a suportá-lo com coragem e o possível optimismo, ser-lhe-ão muito uteis. Se lhe agradar escrever-me como se falasse consigo mesma, faça-o e pense que o meu coração recebe e guarda todas as suas palavras.

Não podendo ter aí algumas amizades ideais, ao menos mantenha, com algumas pessoas simpáticas, simples relações de cortesia. A convivência é-lhe indispensável, e, se partir do princípio que todos temos qualidades e defeitos, e que a minha amiga vale tanto como as suas conhecidas ou mais, sentir-se-á á vontade junto delas.

Gostava de a saber interessada por qualquer coisa e não entregue passivamente ao seu desgosto. Tem a sua casa, talvez gostasse de a modificar, de a tornar mais confortável ou mais moderna; que diz? Este assunto é muito importante! O ambiente em que se vive, a maneira como se encaminham e solucionam os arranjos e trabalhos domésticos, têm uma importancia enorme sobre a nossa disposição. Se a minha amiga andar muito absorvida por esse assunto, e pela educação e tratamento das crianças, não pensará tanto no seu desgosto — e até surgirão menos conflitos, acredite.

Penso que a sua casa talvez tenha um quintal, ou horta, cujo cultivo a minha amiga poderá dirigir. Estude a cultura de flores, ou de determinada planta, ou a criação de animais de capoeira — qualquer coisa agradável e ao alcance de uma senhora na sua casa de campo. Isto não a rebaixa, pelo contrário, contribui para alargar os seus conhecimentos e para tornar a sua vida mais variada e agradável.

Ao mesmo tempo, cuide de si. Mais nova ou menos nova, a mulher pode ser sempre gentil e encantadora, desde que saiba tratar de si e vestir-se com simplicidade e bom gosto.

Talvez esteja pensando que afinal não respondo á sua carta. Pelo contrário. Julgo realmente que, se organizar a sua vida como lhe digo e lutar contra esse complexo de inferioridade que não tem razão de existir, tudo se modificará para muito melhor.

Abraço-a afectuosamente, e gostarei de receber mais notícias suas.

TELMA

Veja a diferença...

Pormenores em que diferem os dois desenhos da página central: 1 — Padrão da bandeira do hotel; 2 — Madeira do cabelo da menina do meio; 3 — A ponta da haste do meio, á esquerda; 4 — Concha á esquerda da estrela do mar; 5—Cabo da pá que está metida na areia, á direita; 6 — Posição da gaivota do extremo direito; 7 — Sobrancelha esquerda da menina da esquerda; 8 — Numero dos raios solares.

Edições Livros do Brasil

DEUSES, TÚMULOS E SÁBIOS

O Romance da Arqueologia

por **C. W. Ceram**

A história da humanidade, que se lê como um romance, com todo o sabor da aventura, através do apaixonante encanto das velhas civilizações. 70$00..

Colecção «Vida e Cultura»

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

por **Will Durant**

Sugestiva exposição das teorias filosóficas, realizada por Will Durant, de uma perspectiva histórica, e prefaciada, anotada e aumentada com um glossário e selecções de textos representativos, pelo Dr. Joel Serrão. 75$00.

Colecção «Vida e Cultura»

NA OUTRA MARGEM ENTRE AS ÁRVORES

por **Ernest Hemingway**

Um dos romances mais dramáticos e intensos do genial autor de «Por Quem os Sinos Dobram». 40$00.

Colecção «Dois Mundos»

A ponte sobre a Mancha

terá 33 quilómetros de comprimento e ficará 70 metros a cima do nível do mar

A vertiginosa expansão industrial da Grã-Bretanha e do nordeste europeu, a partir do segundo quartel do século passado, activou mórmente as trocas comerciais entre as duas margens do canal da Mancha. A navegação a vapor e os caminhos de ferro corresponderam a este desenvolvimento económico, acelerando o transporte de mercadorias, dando regularidade ás trocas. O crescente volume do comércio e o sempre maior numero de pessoas em transito não tardaram a fazer surgir a ideia de uma ligação permanente entre a Inglaterra e a costa francesa. Engenheiros imaginosos apresentaram projectos para a construção de um tunel sob a Mancha. Os primeiros projectos foram considerados como pura fantasia. Eram insuperáveis as dificuldades a vencer: dois tuneis deveriam partir um do litoral francês e outro do litoral inglês para se reunirem a meio caminho, num ponto preciso; haveria que assegurar a ventilação de um tunel com mais de três dezenas de quilómetros. Não tardou o progresso técnico a tornar possível o tunel ainda que fosse duvidoso o rendimento do elevado capital requerido pela sua construção. Surgiu, então, um obstáculo, intransponível: entendia a Grã-Bretanha manter e defender a sua insolaridade. A ocupação do tunel e o estabelecimento de uma testa de ponte na Grã-Bretanha anularia a defesa constituída pelo mar, reduziria á impotência a esquadra britanica. Receio sem fundamento? Talvez. Ninguém negará, no entanto, a possibilidade que havia de se concretizar uma tal ameaça.

A crescente unidade económica da Europa Ocidental, ainda agora reafirmada pelo anuncio da próxima entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum Europeu, o sempre maior transito de turistas, estudantes e homens de negócios, deram novo alento aos projectos de uma ligação permanente entre a Inglaterra e a Europa. Por outro lado, os mísseis e as armas de destruição em massa, acrescentando-se á aviação, tornaram o canal uma débil barreira para um Exército invasor. E que Exército invasor pode recear a Grã-Bretanha. No momento presente não se descortina outro que não seja o Exército soviético. Ora os russos só poderiam alcançar a entrada do tunel depois de invadirem a Alemanha Ocidental, a Holanda, a Bélgica, havendo, portanto, a certeza de que seria possível fazer funcionar a tempo os dispositivos de inutilização do tunel.

Ainda há poucos meses, foi apresentado e foi apaixonadamente discutido um projecto de tunel sob a Mancha. Agora, constituiu-se a Sociedade de Estudos da Ponte sobre a Mancha que se propõe construir uma ponte entre Dover e o cabo Blanc-Nez.

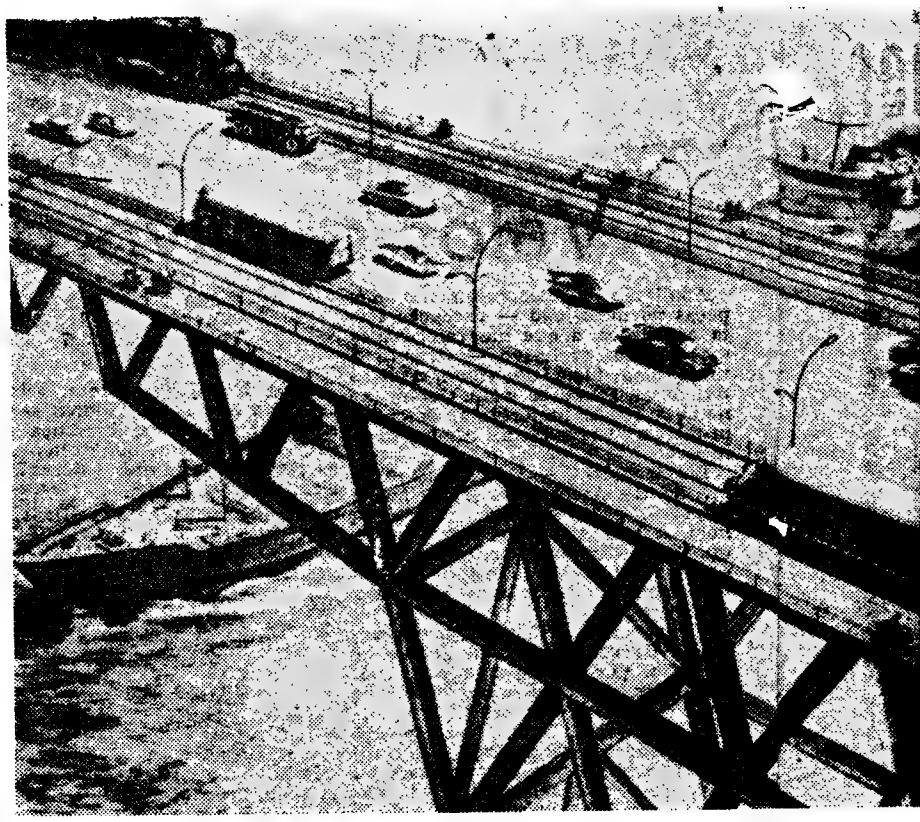
Preside á sociedade Jules Moch, antigo membro do Governo francês, delegado do seu país ás negociações para abolição das armas nucleares. O seu nome é, só por si, uma garantia de que a ponte sobre a Mancha não é um mero exercício de imaginação.

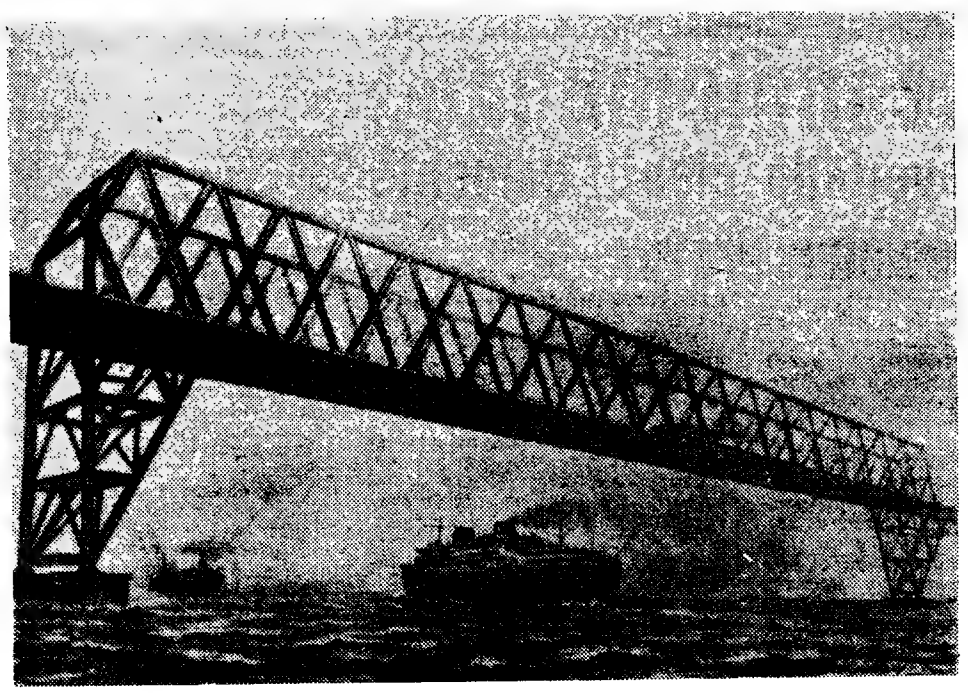
O projecto técnico e o relatório sobre as consequências económicas de uma ligação permanente entre a Europa e a Grã-Bretanha já foram entregues ao Governo francês.

A ponte sobre o canal terá cerca de 33 quilómetros de comprimento e ficará a 70 metros acima do mar. A armadura metálica, pesando cerca de 750.000 toneladas, assentará sobre 164 pilares. Calculando-se que a construção da ponte levaria quatro anos, exigiria o mínimo de 200 milhões de horas de trabalho, e custaria uns 3 mil milhões de novos francos. Serão utilizadas 750.000 toneladas de aço e 2,5 milhões de metros cubicos de betão armado.

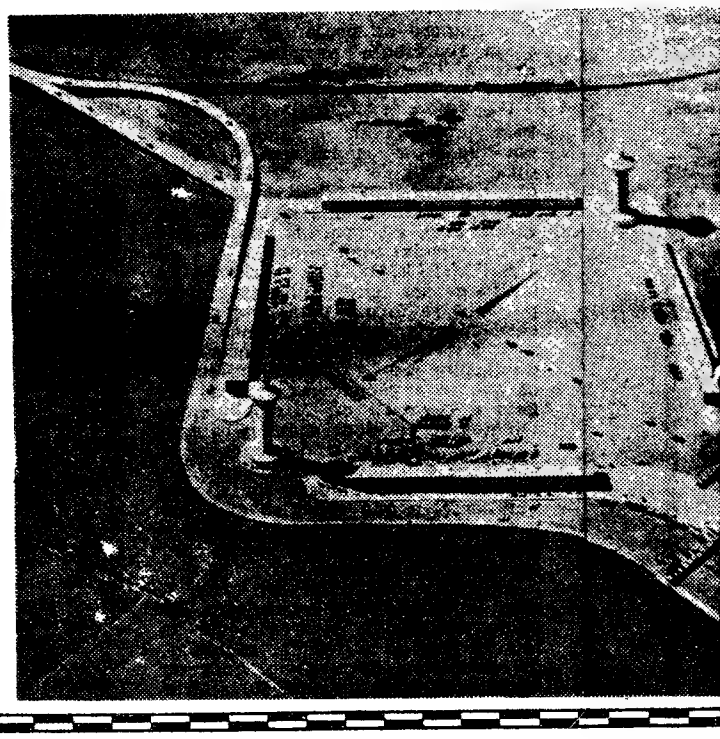
O tabuleiro da ponte será percorrido por cinco faixas de rodagem para autonóveis, ladeadas por duas vias féreas e duas faixas reservadas a bicicletas e «scooters». A portagem andará por quase quinhentos e cinquenta escudos.

Tudo leva a crer que não tardará o dia em que a Inglaterra passará a ser não uma ilha, mas a mais recente das penínsulas europeias...





Os maiores paquetes passarão sob a ponte entre a Inglaterra e a França



O grande parque de estacionamento de automóveis, no final da ponte, no cabo Blanc-Naz

DA CHINA À INGLATERRA

numa viagem de automóvel que durou cento e quatro dias

Da China á Inglaterra, num automóvel, atravessando mares e continentes, foi a proeza que recentemente cometeram dois amigos, gastando na aventurosa viagem cento e quatro dias. A mesma distancia é vencida em vinte e quatro horas pelos aviões «Comet», da B. O. A. C., nas suas carreiras normais.

Fizeram o percurso de cerca de quinze mil milhas entre Hong-Kong e Hinckley (Leicestershire), terra natal de um deles, o tenente do Regimento Real de Artilharia, destacado naquela colónia britanica do Extremo Oriente, John Mason, de 25 anos, e o seu amigo Dennis Chow, da mesma idade, inspector de trabalho em Hong-Kong, o qual decidiu ir estudar Direito em Inglaterra para ali se estabelecer como advogado

Mason foi desmobilizado e ambos planearam a viagem, durante a qual não tiveram qualquer acidente, além de uma série de «furos» nas estradas mais ásperas, provando qualquer deles inexcedível perícia ao volante, no qual se revezavam, conduzindo o automóvel por turnos.

Despacharam o carro, por barco, de Hong-Kong para Singapura, onde começou propriamente a grande viagem. A primeira tirada foi de Bangkok, na Tailandia, até á ilha de Penang, ou Príncipe de Gales, na Malásia, onde embarcaram, de novo, até á India. De Calcutá percorreram de automóvel, sucessivamente, Nova Deli, Cachemira, Labore, Mooltan, Quelta, Zabedan (Pérsia), Teherão, Taliz, Ankara, Istambul, Atenas e Corfu. Despachado ali, outra vez, o carro, num navio que os levou a Brindisi, aí retomaram a marcha automobilística até a Itália, seguindo o itinerário: Roma - Veneza-Insbruk, Munique, Amesterdão e Ostende. Atravessaram o Canal da Mancha, mais uma vez de barco, até Dover e, dali na ultima e vitoriosa tirada de cento e cinquenta milhas até Hinckley, onde foram aclamados como heróis de uma notável façanha de modernos aventureiros pelos trilhos dos fabulosos viajantes dos tempos antigos.

Depois de

arcádia

AS GRANDES FAMILIAS

segue-se

A QUEDA DOS CORPOS

SEGUNDO VOLUME DA FAMOSA TRILOGIA DE

Maurice Druon

«que veio renovar e retemperar a temática do romance francês de feição realista»

editora ARCADIA Limitada
TRAVESSA DE S. PAULO — LISBOA

Eram só onz... as Onze Mil Vi...

Muitas coisas entram na tradição e na história desfiguradas do seu verismo e adulteradas no significado original, pela sistemática deformação de factos e acontecimentos, inconsciente ou premeditada, umas vezes por conveniências ou facciosismos, nos casos de flagrantes entorses na história, outras porque singelos eventos adquirem o fascinio mágico das sugestões maravilhosas quando ampliados na proporção do fabuloso, assim se exornando do prestigio das tradições que a imaginação popular, de fundo ingénuo e poético, se compraz em adornar de fantasias. Desse modo se perpetuam algumas das grandes ficções originadas em factos banalissimos. Estes podem ser ainda avolumados por simples erros ou falsas interpretações, que uma vez assinalados, persistem, contudo, pois a credulidade humana não se resigna a destruir as suas miragens tornadas realidades no mundo da impossivel materialização dos deslumbramentos colectivos.

Exemplo dessa mítica adulteração, convictamente aceite, para transformar uma ocorrência de pouca monta em acontecimento de fantásticas proporções com viso de autenticidade histórica, partindo do limitado e verídico episódio inicial, é a remota versão do martírio das onze mil virgens, que toca a emotividade sentimental com um enlevo místico no fundo brumoso da alma popular, sempre inclinada aos contemplativos deslumbramentos.

Segundo a lenda, Santa Ursula, princesa da Grã-Bretanha, de celestial candura e inefáveis seduções espirituais na sua peregrina formosura, foi torturada com dez mil virgens na cidade de Colónia, no ano 383 da era cristã. E tal crédito inspirou o mito que arreigou a convicção de terem sido recolhidas «relíquias desse grande exército virginal» numa igreja ali existente e chamada das «Onze Mil Virgens».

Averiguado está, porém, que as donzelas sacrificadas naquele auto-de-fé, na referida data executado em Colónia, foram apenas «onze».

Qual teria sido, pois, a origem da formidável e assombrosa ampliação?

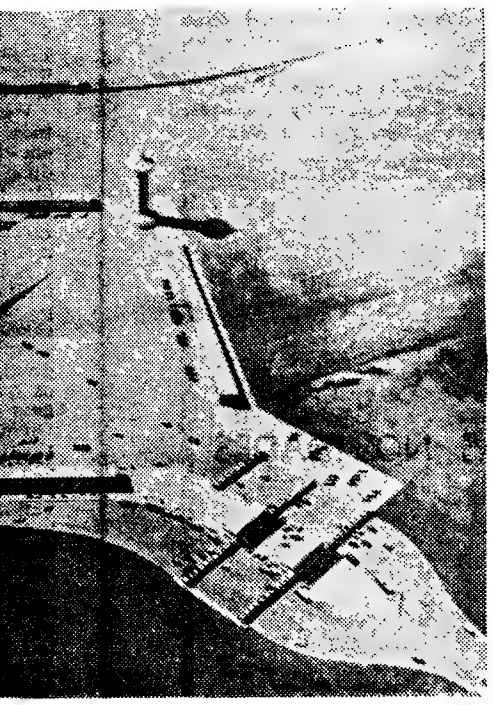
Duas causas provocaram o erro que a deforma... mo facto... gar, apare... relativos a... XI.M.V., ... significado... em vez d... correspond... gens». Co... para alice... facto de u... duzido g... Santa Urs... la», que a... especulado... res e imp... ignorancia, ... propósito ... significaçã... do indicat... millia» (o...

E aqui ... essa gran... sionante e ... mil donz... monstruos... do no pal... cou o car... a faselhaç...

milhões de novos francos. utilizadas 750.000 tonela- aço é 2,5 milhões de me- picos de betão armado. uleiro da ponte será per- por cinco faixas de roda- ra automóveis, ladeadas s vias férreas e duas fai- servadas a bicicletas e rs». A portagem andaria se quinhentos e cinquenta

leva a crer que não tar- dia em que a Inglaterra a ser não uma ilha, mas recente das penínsulas s...

Vista superior da «maquette» da ponte sobre a Mancha



onze
il Virgens

sticas pro- tenticidade tado e ve- a remota' ze mil vir- dade senti- nístico no ular, sem- ativos des-

a Ursula, de celestial ões espiri- nosura, foi ens na ci- 03 da era ou o mito de terem desse gran- igreja ali «Onze Mil

que as e auto-de- cutado em ze». origem da mpliação? o erro que

a deformadora tradição consagrou como facto verdadeiro. Em primeiro lugar, apareceram antigos documentos, relativos ao caso, com a indicação: XI.M.V., que foi interpretada no significado de «Onze Mil Virgens», em vez da sua verdadeira expressão correspondente a «Onze Mártires Virgens». Concorreu, em segundo lugar, para alicerçar a absurda versão o facto de uma das componentes do reduzido grupo das companheiras de Santa Ursula se chmaar «Undecimilla», que algum obscuro e obscurecido especulador dos sucessos espectaculares e impressionáveis, por crassa ignorancia, delirante ou com decidido propósito adulterador, interpretou a significação onomástica no deturpado indicativo nominal — «umdecim millia» (onze mil).

E aqui está como foi engendrada essa grande mistificação do impressionante e fabuloso sacrifício de onze mil donzelas protagonistas de um monstruoso drama jamais representado no palco da história, mas onde ficou o cartaz da fictícia tragédia com a fascinação de todas as fantasias.

Seduzido pela beleza de uma jovem euro-asiática terminou na cadeia

condenado a prisão perpétua

Espiões por amor 4

Artigos de **RONALD LEEK**

—E' acusado de traição. Quer dizer qualquer coisa, antes que lhe seja aplicada a pena que é de lei?

O réu abanou a cabeça.

—A sua confissão, feita por escrito, revela que, durante nove anos, actuou como agente de uma potência estrangeira. As informações que forneceu a essa potência podem considerar-se de maior interesse, fazendo com que muitos dos esforços do Reino Unido, no campo da preparação militar, resultassem inúteis. Segundo o sr. mesmo admitiu, todos os documentos importantes que se lhe depararam, transmitiu-os aos sovietes. Sendo cidadão britanico, embora tendo nascido num país estrangeiro, foram-lhe confiadas missões de responsabilidade e confiança, pela sua pátria, e tornou-se, pois, réu de alta traição, um dos piores delitos que se podem cometer...

Enquanto o presidente do julgamento falava, o réu ouvia distraídamente. O homem que estava sentado naquele banco era baixo, de cabelo negro, risco á esquerda, rosto aberto e olhar inteligente. Chamava-se George Blake, embora fosse pseudónimo. Nascido na Holanda, de pai egípcio e mãe holandesa, adoptou o apelido Blake, quando ela casou com um diplomata inglês e se divorciou do primeiro marido. Ao principiar a segunda Grande Guerra, estava ele em Amsterdam, onde tomou contacto com agentes secretos britanicos. Quando a Holanda foi invadida pelos alemães, desempenhou várias missões por conta do «Intelligence Service». Trabalhou activamente até 1943, indo então para França e depois para Espanha, com um passaporte falso. Chegou a Londres via Gibraltar, e passou a fazer serviço na Royal Navy. Em 1946 passou á disponibilidade, ficando adjunto ao serviço diplomático e recebendo, no ano seguinte, o cargo de vice-cônsul, em Seul, na Coreia.

A vida era bastante fácil, nesse território. Apesar da ameaça comunista que pesava sobre o paralelo 38°, o certo é que a colónia dava festas e recepções frequentes para entreter o ócio, numa cidade oriental, pouco acolhedora.

Uma euro-asiática sedutora

Blake depressa conquistou a simpatia dos meios diplomáticos de Seul. Era alegre e inteligente; e tinha o dom de saber organizar festas e animar reuniões.

Numa delas travou conhecimento com uma bela euro-asiática, filha de pai finlandês e mãe coreana. Tornaram-se bastante íntimos e viam-se juntos com frequência. Mas no dia 24 de Junho de 1950, a vida alegre do diplomata Blake sofreu uma interrupção brutal, quando os comunistas atravessaram a linha divisória e invadiram Seul. George Blake, como outros diplomatas, ficou prisioneiro dos comunistas setentrionais. Foram transferidos para uma localidade situada não muito longe da fronteira com a China e, durante algum tempo, não tiveram qualquer contacto com o exterior. Entre os detidos estava também o jornalista George Dane, que, ao regressar a Londres, escreveu um livro sobre aquele cativeiro. Nas suas páginas pintava Blake como um ser excepcional, dotado de grande valor e que resistiu, com altivez tipicamente britanica, aos vexames e humilhações dos comunistas, entre os quais se contava a própria violência física.

Tudo isto contribuiu para tornar Blake uma espécie de herói; ao regressar a Inglaterra, em 1953, reingressou nos cargos diplomáticos, com várias missões que demonstravam não se tratar de um diplomata vulgar, mas sim de um agente que trabalhava para o «Intelligence Service».

O certo era que, se dera sem dúvida uma transformação em George. Nem George Dane, nem nenhum dos companheiro, podiam dizer que ele, durante esse tempo, se avistara várias vezes com a bela eurasiática. Esta, por sua vez, era agente do Governo de Pequim, cuja missão consistia em se aproximar dos diplomatas ocidentais, especialmente dos solteiros como Blake.

Aparentemente, o cativeiro de Blake era igual ao dos companheiros de prisão. Mas gozava, realmente, de muito mais liberdade. Frequentava uma «escola» de instrução e preparação, juntamente com a eurasiática, situada em território chinês, e entrou em contacto com a ideologia comunista, fàcilmente se deixando convencer por ela, tanto mais que ás lições se juntava o encanto da bela companheira.

Regresso a Inglaterra

George Blake voltou a Inglaterra em 1953; este regresso fora decidido pelas altas esferas da espionagem soviética com quem mantinha contactos. E a bela asiática não desapareceu da sua vida; voltou a vê-la em Paris, e ambos resolveram que George casaria com a filha de um alto funcionário do Foreign Office, que conhecera em Londres. Em seguida Blake foi ao sector ocidental de Berlim, onde pôde contactar á vontade com agentes soviéticos. Mais tarde, ao acentuar-se a crise no Médio Oriente, acharam oportuno, em Londres, enviá-lo á Escola de Estudos Árabes, instalada pela Inglaterra, em Shelam, a pouca distancia de Beiruth. Mais que uma escola, o M. E. J. A. S. — era denominado pelas iniciais — era um centro de formação de agentes do «Intelligence Service», para o Foreign Office.

As relações entre Blake e a espionagem soviética intensificavam-se cada vez mais; transformou-se num agente duplo, fazendo inumeros sacrifícios pela U. R. S. S., entre os quais facilitar a lista dos agentes britanicos destacados em países situados para lá da cortina de ferro.

O «MI-5» em acção

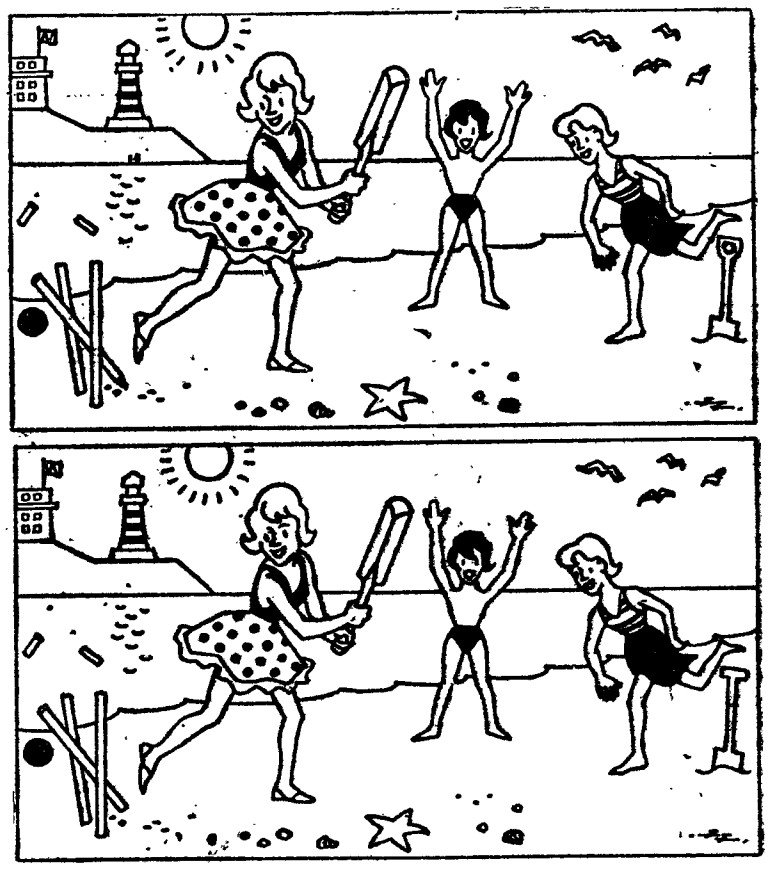
Nos círculos britanicos, o ramo de contra-espionagem do Serviço Militar de Informação—«Military Information» — é conhecido por «MI-5» — que é por sua vez uma secção do «Intelligence Service». George Blake pertencia ao «MI-5», encarregado de obter informações nos países considerados inimigos. E' fácil de calcular que consequências tremendas teve a actividade de um traidor como Blake, actuando durante 9 anos.

—Ainda não tem 39 anos, e nalguns países subiria ao patíbulo. Mas as nossas leis só me dão possibilidade de aplicar uma pena de prisão, por isso sofrerá 14 anos de prisão, por cada um dos cinco crimes de traição, durante os vários períodos de Novembro de 1951: de 1 de Setembro de 1953 a 13 de Abril de 1955; de 14 de Abril de 1955 a 3 de Abril de 1959; de 4 de Maio a 14 de Junho de 1959 e de 12 de Junho a 17 de Setembro de 1959. São, no total, 42 anos de pena.

George Blake, o agente duplo, pagará assim, com prisão perpétua, o seu entusiasmo pelas lições de comunismo, administradas por uma bela euro-asiática, na fronteira chinesa.

GEORGE BLAKE

Veja a diferença ...



Estes desenhos, aparentemente iguais, apresentam, no entanto, oito pormenores diferentes. Caso não os consiga descobrir, veja as indicações na página cinco

PARA OS MAIS PEQUENOS

Eu e a minha mãe vamos fazer uma visita, e eu vou de calças e levo um cãozinho, e a minha mãe leva um presente. — Desenho e legenda de Nucha Vassalo Ivens Ferraz, de Lisboa

A oliveira e a cerejeira

Há muito que, lado a lado,
num quintal arborizado
viviam, a cerejeira
e uma frondosa oliveira.

Toda de branco vestida,
a cerejeira florida
era
por capricho do destino
como que um hino
á Primavera.
E um louvor
de quem passava
e a gabava,
era por ela escutado:
— «Parece um véu de noivado,
esta cerejeira em flor!»

Quando, a cereja madura,
de encarnado a mãe toucava,
que bonita que ficava
no encanto e na fartura!

Sempre assim elogiada
disse um dia á oliveira:
— «Tenho dó de ti, coitada,
minha triste companheira!
Haja calor, haja frio,
nunca ouvi um elogio
á tua rama copada.
No teu fruto, tão sem graça,
nunca se enleva quem passa;
contou-me até, um pardal,
que é amargo e sabe mal!
Confesso que, na verdade
gostaria de saber
qual a tua utilidade...»

— «Pois bem — diz a oliveira
eu posso satisfazer
essa curiosidade
bem pouco lisongeira...
Embora tão amargoso,
o meu fruto é precioso:
colhido e bem preparado
é manjar apreciado;
quando vai para o lagar
é dos homens o deleite
ao verem-no transformar
em bom azeite.
Saibas que tem mais valor
minha aparência modesta
que o teu todo encantador
— e fica-te lá
com esta!...
O tempo te mostrará
se eu tenho razão
ou não».

O tempo assim o mostrou,
pois muito em breve chegou
muita pedra, areia e cal
para obras no quintal.
Foi o terreno medido;
para a obra ficar melhor
ficou logo decidido
que uma árvore copada
e de somenos valor
fosse arrancada.

Pensou logo a cerejeira
muito vaidosa e egoista:
— «Bela ideia
de arrancar a oliveira;
além de feia
tira-me a vista».

E quando, pelo machado,
viu seu tronco ameaçado
num golpe destruidor,
convenceu-se, a cerejeira,
que a oliveira
é que tinha mais valor!

.....

Inda há quem se fie nestas
aparências enganosas!
Quantas pessoas modestas
são grandes e valorosas!

Quem deseja o mal alheio
e só consigo se importa
deve sempre ter receio
que esse mal lhe bata á porta!...

LÍDIA CORREIA SERRAS PEREIRA

Caixa do correio

PEQUENITATES — A tua história é muito bonita. Diz como a queres assinar; qualquer dos nomes que apresentas fica bem. Responde depressa, para a publicar. E manda mais, sim?

JU-JULINHA — Não concordo contigo. Acho que tens muito jeito. E a prova é que a tua cartinha está muito bem escrita. Manda o que quiseres, e eu respondo ás tuas perguntas. Claro, eu não quero que faças má figura! Não fazes, de certeza!

OUTRO JANERA — Sabes? O desenho feito em papel com aquele lápis, não pode ser publicado. Manda outro, feito em papel branco, liso, com tinta da China, ou lápis de carvão, ou lápis de cera preto ou esferográfica preta. Entendidos?

Para todos os queridos sobrinhos, um xi-coração da

TIA MARIA LUCIA

Oiçam lá estas!

A Zizi entornou o saleiro e sujou a toalha. A mãe repreendeu-a:

— Isso faz-se? Para castigo, merecias que te obrigasse a comer o sal que entornaste. Para outra vez, já sabes...

E a Zizi conclue:

— Para outra vez, em lugar do saleiro, entorno o açucareiro.

*

A prima vai-se embora, e todos choram á despedida, menos a pequenina Leonor.

Como não deseja fazer má figura, esforça-se por deitar algumas lágrimas, mas não o consegue, e segreda ao irmão:

— Agora é que tu podias bater-me...

Sabem decifrar charadas combinadas?

E' muito simples. Temos umas tantas palavras ás quais faltam a primeira sílaba. Como sabemos os sinónimos dessas palavras, é fácil descobrir as sílabas que faltam. E então, essas sílabas, formam uma outra palavra, cujo significado nos é dado.

Por exemplo:

... + *cantar* = *maravilhar*
... + *po* = *toro*
... + *tão* = *cómico*
... + *ente* = *enfermo*

Pano impermeável revestido de cera.

Ora vamos lá a ver: «en» + cantar, encantar = maravilhar; «ce» + po, cepo = toro; «ra» + tão, ratão = cómico; «do» + ente, doente = enfermo. Portanto, a palavra encontrada é «encerado», isto é, «pano impermeável revestido de cera».

Compreenderam, não é verdade?

Agora, os sobrinhos, vão decifrar as seguintes charadas:

I

... + *mácia* = *botica*
... + *bona* = *jaquetão*
... + *a* = *impedimento*
... + *tar* = *mordicar*

Nome de uma música popular da Bairrada.

II

... + *tear* = *coser*
... + *ludo* = *grande*
... + *frega* = *briga*
... + *gro* = *burla*

Ponto grande e mal feito

III

... + *sente* = *oferta*
... + *rano* = *mau*
... + *pada* = *fechada*

Menina de cor.

— 0 —

SOLUÇÃO DA PACIÊNCIA

Aqui temos, completa, a soma que publicámos a semana passada:

9	8	3	1	7	6	
	4	0	3	5	2	
2	8	9	4	2	3	
1	3	6	5	1	4	
		2	9	5	5	
3	9	5	6	8	0	
1	8	4	8	1	0	0

Casamento de Chevalier

(Continuação da 1.ª página)

— ÚLTIMA PROFECIA DE MARCEL BELLINE

tem dar um passo decisico para a cura do cancro.

Outras predições de Belline dizem respeito a certas vedetas da cena e do «écran»:

● Simone Signoret, cada vez mais vítima do seu nervosismo, deverá fazer concessões ao amor, que se extingue no seu lado;

● Brigitte Bardot terá outro filho de um homem que aparece de novo na sua existência. Preparar-se-á para abandonar o cinema, mas fará com isso grandes sacrifícios;

● Marilyn Monroe não conhecerá descanso durante os seis próximos meses. Prestes a enlouquecer, voltará para uma clínica, por motivo de um acidente físico. Tentará novo amor, mas sem convicção, obsecada pelo desejo de ter um filho;

● Falar-se-á muito de Frank Sinatra, sobretudo na Europa. Esquecer-se-á definitivamente de Ava Gardner nos braços de outra mulher que fará, finalmente, de si um homem feliz;

● Darryl Zanuck terá grandes preocupações com a saude e a vida privada;

● Depois de Jean-Claude Pascal, jovem astro cinematográfico, Jean-Claude Pascal, cantor, descobriremos Jean-Claude Pascal, pintor;

● Desiludida do cinema, Juliette Gréco tornar-se-á a supervedeta da canção. Feliz no amor, durante alguns meses, terá, porém, dificuldade em se casar; e

● Eclipse parcial e, depois, total, de Marlon Brando.

Em relação a Martine Carol, Belline «viu» o que toda a gente pensa: o seu divórcio «é puro cinema...». Renunciando a seguir os conselhos seja de quem for, arrisca-se a cair numa série de escandalos que prejudicarão a sua carreira;

MAURICE CHEVALIER

● Após o anuncio de que será no Outono a consagração da cantora Pia Colombo, protegida de Edith Piaf, Marcel Belline termina esta sua série de predições sensacionais com uma desconcertante:

— O coração sempre jovem de Maurice Chevalier voltará a bater por uma jovem apaixonada...

MAIS
UMA SELECÇÃO
DE
LIVROS DO BRASIL

ÚLTIMAS NOVIDADES

colecção ENCICLOPÉDIA L. B. L.

FREUD
E A PSICANÁLISE
por LUDWIG MARKUSE

Colecção
MINIATURA

A PRAGA
DOS CAFANHOTOS
por NATHANIEL WEST

Colecção
VAMPIRO

A ÚLTIMA CHAMADA
por HARTLEY HOWARD

LIVROS DO BRASIL, LDA.

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

Passarinhos... e doenças

E' natural que muita gente saiba que os papagaios podem transmitir uma doença aos seres humanos — a «psitacose» e que outras aves sejam igualmente transmissoras de uma doença parecidá — a «ornitose» (em especial os pombos).

Até aqui a ornitose e a psitacose (provocadas por virus) eram consideradas como raras nas crianças, mas pediatras franceses acabam de relatar um certo numero de casos em crianças, com idades compreendidas entre 16 meses e os 14 anos. Os transmissores principais foram os pombos. Os sintomas podem confundir-se com os da tuberculose e só determinadas análises de sangue podem estabelecer com segurança o diagonóstico correcto. Os modernos antibióticos, em especial a aureomicina e a terramicina, são utilizados com bons resultados no tratamento destas doenças transmitidas pelos animais «nossos amigos».

OS SOLUÇOS

SEMPRE incómodos, todos os experimentam, todos os conhecem e, no entanto, os soluços ainda representam uma grande incógnita para a Medicina, em especial no que diz respeito ao seu mecanismo. Para certos investigadores trata-se de um «reflexo», uma espécie de contracção de um musculo importantíssimo o «diafragma» que separa o tórax do abdomen. Esta reacção especial do diafragma faz com que na laringe se produza o som agudo característico do soluço, que, regra geral, «entrecorta» uma respiração normal. Quanto ao modo como o diafragma é estimulado para «soluçar»... muito se tem escrito, diversas teorias se digladiam e pouco se tem adiantado. Há pelo menos uma certeza: dois nervos que confinam com órgãos importantíssimos do tórax e do abdomen e designados por «nervos frénicos» e nervo «vago», quando irritados, «atiçam» o diafragma e lá começam os soluços! Em certos casos, são apenas um fenómeno passageiro, apesar do ruído, da sensação incómoda e até da situação crítica, como no outro dia sucedeu a um locutor da televisão que, de subito, começou com soluços... Mais raramente, o reflexo do diafragma constitui uma verdadeira doença, que pode atingir foros de grande gravidade, fácilmente compreensível se pensarem no que é soluçar sem descanso horas e até dias!

Nos primeiros meses de vida, as crianças soluçam e há grávidas que soluçam por trazer os filhos no ventre. Caso curioso: autoridades médicas procuram explicar estes soluços das grávidas, dizendo que são alérgicas aos próprios filhos!

Os casos mais simples são aqueles em que os soluços aparecem depois de se comer ou beber em abundancia, ou quando se come rápidamente, ou ainda quando os alimentos estão muito quentes. O mesmo fenómeno se observa quando se ri, ou se chora, ou se tosse violentamente. Há pessoas que soluçam quando se verifica uma mudança brusca de temperatura e, noutras, basta terem os pés molhados para se desencadear uma crise brusca de soluços. Finalmente, dentro deste grupo benígno, ainda se podem considerar os soluços de certas pessoas nervosas que á mínima emoção reagem deste modo barulhento...

Quanto aos «soluços-doença», as suas causas são infindas... Tudo o que irrite certas regiões do sistema nervoso e os citados nervos frénicos e vago pode desencadear soluços. A epilepsia, as doenças das meninges do aparelho digestivo, do aparelho circulatório, do aparelho respiratório, das glandulas, dos rins, em determinadas condições, são causadoras de soluços. O mesmo se pode dizer de muitas infecções, desde a comesinha gripe á perigosa cólera. Há soluços que se atribuem ao abuso do tabaco e do álcool, e até a rebelde «bicha solitária» pode ter culpas no cartório... Após certas operações; o doente tem violentas crises de soluços, facto ainda hoje difícil de explicar; é curioso salientar que este «soluço cirurgico» é mais frequente nas operações á próstata e á bexiga, que ficam bem longe do diafragma!

Por ultimo, convém mencionar o tipo mais estranho de soluço, designado por «soluço epidémico». E' só por si uma verdadeira doença, talvez provocada por virus e, como o seu nome indica, origina verdadeiras epidemias. Já no século XVII em Itália se registavam epidemias de soluços, atacando cidades inteiras. No nosso século, verificaram-se três grandes epidemias, em 1919, 1922 e 1924. Como todas elas foram precedidas de graves epidemias gripais é provável que o «soluço epidémico» não seja mais do que uma reacção do sistema nervoso aos virus da gripe.

Quanto ao tratamento dos soluços nem é bom falar disso! Os leigos devem conhecer centenas de conselhos para fazer passar os soluços, transmitidos de geração em geração. A técnica do «susto» ou a dos «goles de água» nem sempre resulta e muitas vezes o indivíduo tem de recorrer ao médico, tal a rebeldia dos soluços. Tarefa «sobre-humana» para o clínico que, conhecendo algumas dezenas dos oitenta e tal «métodos médicos» para tratar os soluços, se pode ver a braços com um problema que, ás vezes, só uma operação cirurgica de urgência pode solucionar. Certos casos há em que, para salvar o doente, é necessário meté-lo num pulmão de aço! Muitos soluços podem desaparecer por meio de um tratamento simples, recomendado por um médico, o dr. Buhrnah, e que pode ser aplicado por qualquer pessoa que tenha... um bom relógio: O paciente deita-se de barriga para o ar e o «ajudante» de cronómetro na mão, mede o tempo que medeia entre cada soluço. Uma vez determinado este, explica ao «soluçante» que, a um sinal seu, deve contrair os musculos da barriga e do pescoço. O sinal deve ser dado alguns segundos antes de aparecer o soluço, o que já foi estabelecido com o relógio. Umas 6 a 10 tentativas seguidas (sinal do ajudante, contracção do doente) bastam em numerosos casos para fazer desaparecer os soluços.

E eis, em breves e vulgarissimas palavras, o que nos ocorre sobre um fenómeno frequente, incómodo, desagradável e ás vezes difícil de «solucionar»...

O ar e o comportamento dos indivíduos

Os iões atmosféricos, diminutas partículas com cargas eléctricas negativas ou positivas, podem modificar significativamente o comportamento humano nas aeronaves, nos submarinos nucleares até nas situações de dia a dia.

Embora já em 1931 se tivesse demonstrado experimentalmente os efeitos fisiológicos e psicológicos dos iões atmosféricos, o advento do submarino nuclear e a aproximação dos satélites tripulados aumentaram o interesse por estas partículas eléctricas. Em ambientes muito confinados, a exposição prolongada a atmosferas ricas em iões, pode ter consequências importantes sobre o comportamento dos indivíduos.

Certo numero de investigadores americanos e russos que têm estudado este assunto, verificaram que, em geral, os iões negativos produzem uma sensação agradável, seguida de relaxação e de sonolência. Pelo contrário, os iões positivos provocam sensação desagradável, acompanhada de dores de cabeça, náuseas e tonturas.

Outra experiência muito curiosa é a dos atletas russos. Após 25 dias de inalarem iões negativos durante 15 minutos diários, os atletas mostraram em certos «testes» resultados 46 a 55 % superiores aos dos atletas testemunhas.

O misterioso coração dos desportistas

No homem normal, o sangue que possui (aproximadamente 6 litros) leva aproximadamente 1 minuto a dar a volta ao corpo. Nos atletas chega a efectuar três voltas e meia por minuto. O coração para realizar esta missão tem de acelerar as suas contracções que passam de 70 por minuto (valor normal) a 130, 150 e até 180! Como não pode indefinidamente acelerar tais contracções, começa a pouco e pouco a aumentar a força destas e a quantidade de sangue que atira para a circulação. Por outras palavras, com a prática repetida do desporto, o coração de muitos indivíduos hipertrofia-se (*coração de desportista*) e, contraído-se muito mais lentamente do que o normal, lança porém mais sangue para todo o corpo e com muito mais força. Assim, verificou-se que, se numa pessoa normal, o ritmo cardíaco é de 70 pulsações por minuto, em certos atletas, baixa a 48. Quanto mais «lento» o coração, maior a sua capacidade sanguínea: num indivíduo normal, o coração poderá conter uns 730 centímetros cubiços de sangue, ao passo que o de um corredor de fundo «leva» 960 cc. e o de um bom ciclista profissional chega a capacidades de 1250 cc.!

TELEGRAMAS MÉDICOS

Um rapaz de 16 anos, residente no Estado da Florida, descobriu o meio de manter em vida as fibras nervosas isoladas. O Exército americano interessou-se imediatamente por esta técnica de cultura dos tecidos nervosos para estudar os efeitos de certos gases de combate.

*

Está a ser ensaiado em diversos hospitais americanos, um composto derivado do ácido lisérgico e designado por UML-491. As suas indicações principais parecem ser as enxaquecas, em especial a que se mostram rebeldes a outros tratamentos.

*

O dr. Truelove, de Londres, verificou que muitos doentes com colite ulcerosa melhoram quando deixam de tomar leite ou lacticínios e pioram quando estes voltam a ser incluídos na sua alimentação. O médico inglês vai procurar determinar se o leite pode ser causador de colite ulcerosa.

Mais isto e mais aquilo...

Na «Casa do Teatro», por ela fundada, em Buenos Aires, para artistas desamparados, e onde vive, completou 90 anos, Regina Pacini, uma cantora famosa no seu tempo. Nascida em Lisboa, em 1871, aqui se estreou em São Carlos, aos 17 anos, como soprano, na «Sonambula», de Belini. Conheceu grandes êxitos em Paris, Monte Carlo, Londres, Nápoles, Bucareste, São Petersburgo, Varsóvia, Odessa e noutras cidades europeias e, mais tarde, em Montevideu e Buenos Aires. Em 1907 casou aqui, na capital portuguesa, com o diplomata Marcelo Alvear, que, anos depois, foi presidente da Republica Argentina. Apesar da sua avançada idade, D Regina Pacini Alvear dirige aquela instituição, onde outros artistas idosos têm um lar em ambiente carinhoso e dignificador.

● *A «Emithronian Institution», de Washington, obteve autorização do Governo do Cairo para exibir nos Estados Unidos o fabuloso tesoiro há anos descoberto no tumulo do faraó Tutankamon e que pela primeira vez na História vai sair do Egipto. O produto das exibições, pelo prazo de dois anos, destina-se á conservação dos antigos monumentos egípcios.*

● **Segundo Jaufamann, fundador do célebre Museu das Bebidas Alcoólicas, instalado junto de um típico restaurante na pitoresca vila alemã de Hindorfe, debruçada para o Mar do Norte, no Schbswig-Holstein, há em todo o Mundo um milhão de diferentes variedades daquelas bebidas, metade das quais constituída por diversos tipos de vinhos.**

● *Patrícia Carpenter pôs a correr no tribunal de Los Angeles um processo de divórcio contra o marido, Joseph Carpenter, alegando como motivo de separação o ter sido enganada por ele, que lhe jurara casar-se pela segunda vez, quando, na realidade, já havia desposado seis mulheres. O juiz concedeu o divórcio, a fim de castigá-lo, pois assim fica livre para aturar outra — ou outras mais.*

● **Assinalam as estatísticas oficiais que havia em Janeiro deste ano 649 421 estrangeiros residentes no Japão, dos quais 294 226 nas seis maiores cidades do país, que são: Tóquio, Yokohama, Nagoya, Kyoto, Osaka e Kobe. Representando setenta e cinco nacionalidades, neles se incluem 360 portugueses. Os coreanos figuram á cabeça da lista, pelo seu elevado numero (580 207); depois os chineses (45 505); e em terceiro lugar, os americanos (11 526).**

● *Na opinião de James Webb, orientador do chamado «programa espacial» dos Estados Unidos da América do Norte, este país gastará entre vinte e quarenta milhões de dólares para enviar um homem á Lua, admitindo que a tentativa possa efectuar-se dentro de dez anos.*

● **Nos caminhos de ferro em Itália há cerca de vinte e seis mil passagens de nível, das quais apenas cerca de nove por cento sem eficaz vigilancia, o que se considera «percentagem mínima e segurança máxima», pois as passagens sem guarda situam-se entre estradas e vias férreas de movimento reduzido. Vão, porém, ser substituídas por pontes ou viadutos todas aquelas que oferecem riscos, dificultam o transito — e atrasam e complicam a marcha dos turistas.**

● *O tio de Nancy Kwan, a insinuante actrizinha chinesa que se evidenciou no filme «O mundo de Suzy Wong», o argentário Wang Tho, explorador de umas sessenta minas, que são outros tantos filões de oiro ramificados pelo Extremo Oriente, empenha-se em afastar a rapariga do Cinema. Parece, porém, que o tio de Suzy Wong, acostumado ao quero, posso e mando, não conseguirá impor esse seu capricho, pois a deliciosa sobrinha prefere á fortuna em luzidio e sonante oiro o brilho radioso da estrelinha que desponta para a artista em promissoras esperanças.*

BOAS férias com BONS livros!

OS MELHORES
ROMANCES DO NOSSO TEMPO
colecção CONTEMPORÂNEA.

O CIUME
por ALAIN ROBBE-GRILLET

CRISTO PAROU EM EBOLI
por CARLO LEVI
300 000 exemplares vendidos em Itália!

DEPOIS DA CICUTA
por ANGUS WILSON

AS COLINAS DA IRA
por LEON URIS

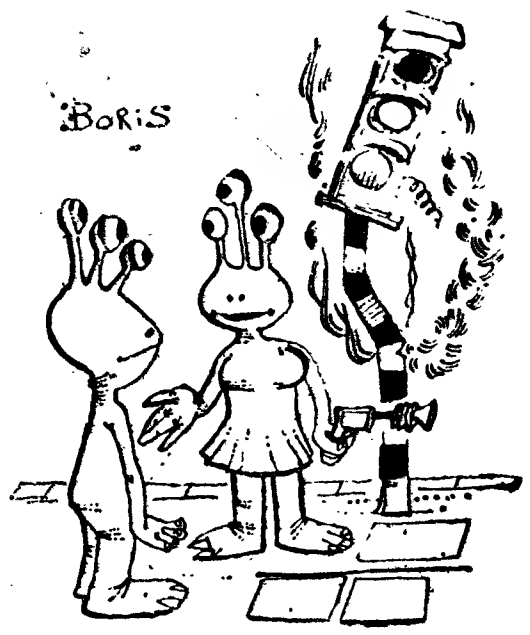
O CAVALO ESPANTADO
por ALVES REDOL

VIDAS SECAS
por GRACILIANO RAMOS

Próximo volume
AS PRAIAS DE BARBARIA
por NORMAN MAILER

PORTUGALIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA

UMA APOSTA



— Eu disse-lhe: «Se me tornas a piscar o olho, levas para assar!»

Bill e Jim caçadores de leões, tinham acampado numa clareira. Era uma noite de luar e fazia um silêncio sepulçral no meio das árvores da floresta virgem. De repente Jim levanta-se, pega na carabina e prepara-se para sair.

— Vou dar uma voltinha, disse.

— Tu estás maluco? — retorquiu Jim, a esta hora?

— Aposto, continua Jim, que te trarei, vivo ou morto, um leão. Bill aceitou a aposta, dez dólares, e Jim saiu.

Passado algum tempo ouviu-se uma detonação. Silêncio.

Bill alarmado, ia para sair mas, nesse mesmo momento, chega um leão.

— Bill, disse uma voz cavernosa como vinda do fundo dum poço: — deves-me dez dólares.

Segue a bicha...

Há duas coisas que actualmente se fazem com tanta frequência que toda a gente se admira. De meia em meia hora há um choque de automóveis e a toda a hora são presos ladrões de automóveis.

Mas isto, assim, tantas vezes repetido não se pode considerar nem desastres nem roubo. Isto é com certeza um desporto.

E se os ladrões que roubam o que está dentro dos automóveis roubassem também os automóveis já não haveria matéria-prima para choques...

Ficavam ainda as árvores e os candeeiros, é certo, mas a Camara que pusesse outros...

TRANSES DE AMOR

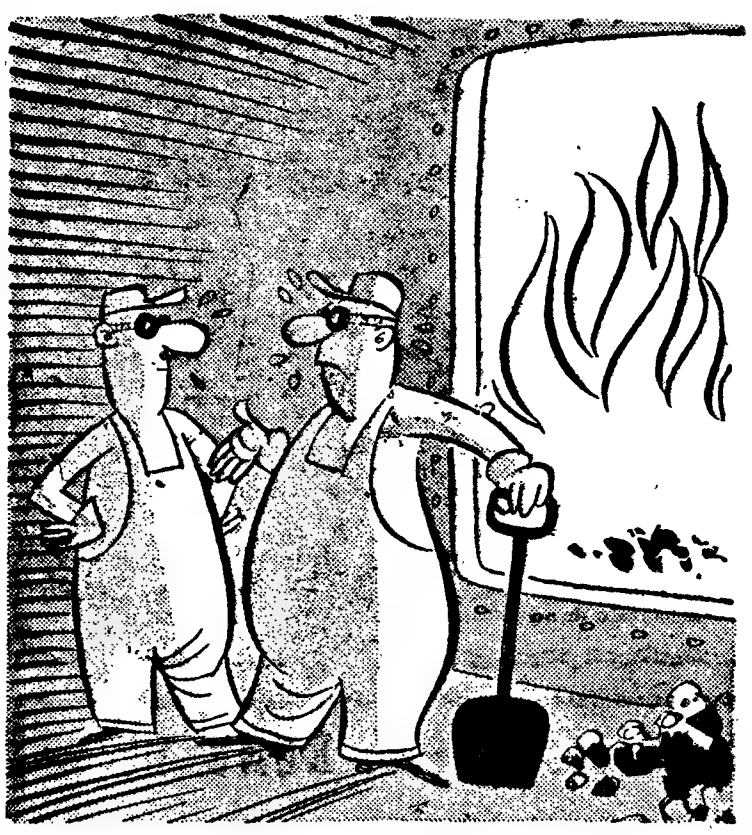
*** Ele, com ela sentado nos joelhos, inquiria:**

— Sou eu o primeiro homem que te beija, querida?

— Deixa cá ver. Tu estavas em Espinho há dez anos?

— Deixei o carro pendurado num reboque. E' melhor ires lá buscá-lo.

ALTOS FORNOS



— Que me dizes a este calor que está fazendo este ano?...

NA ESCOLA

Era uma escola infantil, onde, ás quintas-feiras, eram passadas a fitas educativas e de aventuras para espicaçar a inteligência dos alunos e ministrar-lhes ao mesmo tempo conhecimentos de geografia.

Um dia a professora procedia um interrogatório:

— Zézinho, o que são as ilhas de Haway?

— São ilhas cercadas por todos os lados de marinheiros que procuram hawaianas para dançar.

— Porque não enfrentas a realidade Gustavo? Inventaste a chaleira a vapor!

ANEDOTAS

AMOR, AMOR!...

*** Conversa de um casal em que ela é casada pela segunda vez. Fala o marido:**

— Não te parece ridículo que em Julho, andes com umas peles dessas?

— Não. Nem nunca me afastarei delas. Estas peles recordam-me o meu primeiro marido: São do urso branco que o devorou.

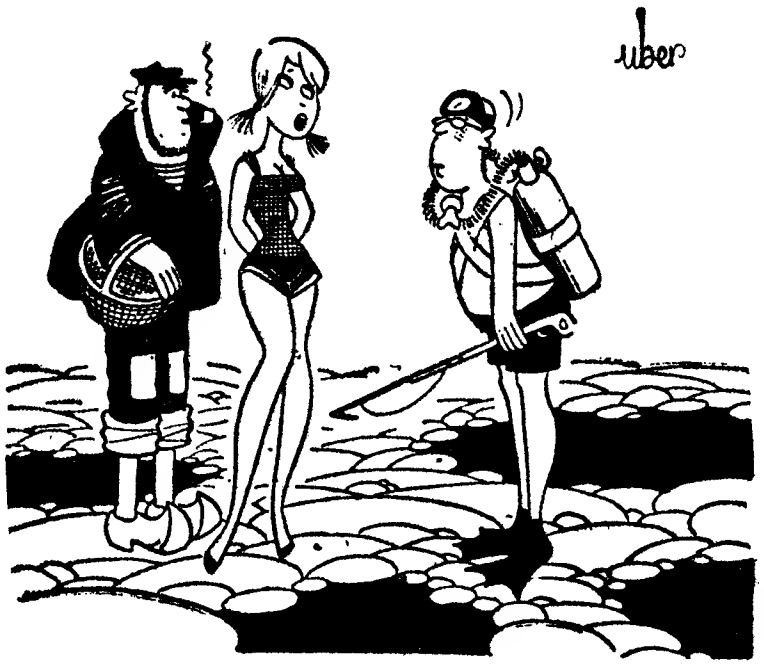
ENCONTRO DE AMIGOS

** Dois amigos que não se viam há muito tempo encontram-se e dão-se a grandes efusões:*

— Caramba, homem, há tanto tempo que não te via. Que fazes tu agora?

— Nada.

— Ah! Sim? Não sabia que pertences agora á Comissão da Paz Internacional.



— Se este senhor diz que não pescarás nada com a maré baixa, deve ter razão.

Reajustamento de provérbios

Mais vale dois a voar que uma mão no pássaro.

Diz-me quem és, dir-te-ei com quem andas.

Presumbenta e aguação cada quer toma a que um.

Casa onde não ralham ninguém há pão e todos têm razão.

A cavalo dente não se lhe olha ao dado.

Gosta do que cada um come.

Quem cansa por gosto não corre.

Não há fartura que não acabe em fome.

Quem manda quer, quem vai não quer.

Da mão ao bocado se perde a boca.

A força faz a união.

Os primeiros serão os ultimos.

Palavra atrás não volta fora da boca.

Deus não dá dentes a quem tem nozes.

Quem perde o lugar vai ao ar,

Quem volta não vai.

O rosto lava uma mão e a outra; ambas lavam.

Quem tudo perde tudo quer.

Antes má sorte que morte.

Para pão duro não há fome.

Filho, sabe nadar de peixe.

Irmão da morte é o sono.

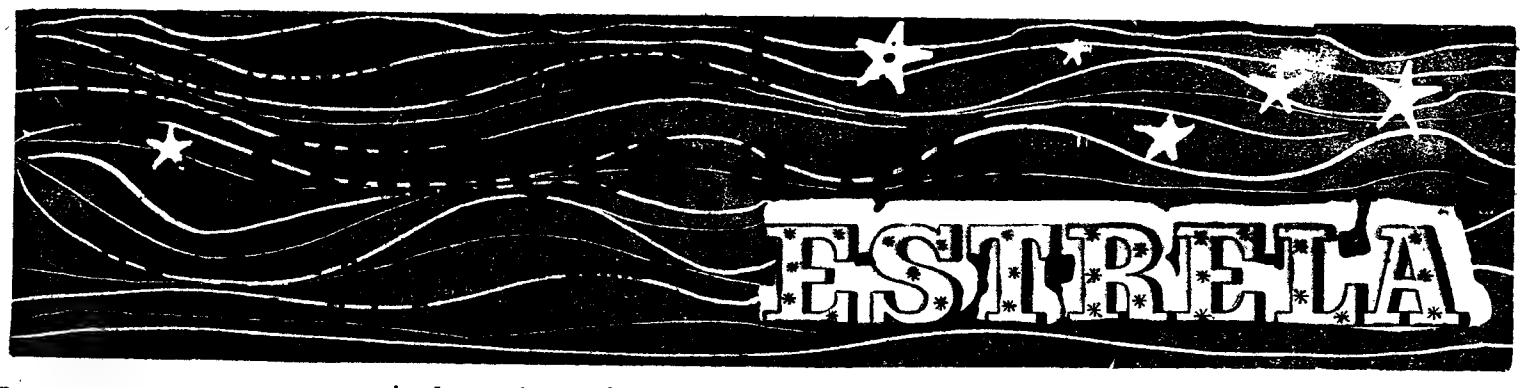
Amigo meu avisa-me quem é.

Ofende quem não pergunta.

Política internacional

A situação internacional não vai nada mal. Por enquanto não há senão promessas e essas, mesmo aos santos, falham muitas vezes.

— Desculpa, Chopin.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Com a lunação na VI casa, a vitalidade tende a diminuir, mas os ganhos são das flutuações financeiras. Vida sentimental: acções de divórcio desaconselhadas neste período. Procure não precipitar o casamento e seja perseverante no amor. Elevação social devido a matrimónio, favorecendo os filhos. Saude: rins frágeis, desarranjos cardíacos para os de idade avançada. Dia desfavorável: 4.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Para os que vivem da vida política e de especulações financeiras, o período é de acção movimentada; as embaixadas alcançarão êxitos assináveis num futuro próximo, mas o labor tem de ser intenso. As protecções são poderosas e devem ser aproveitadas. Vida sentimental: combata a tendência para os prazeres desregrados. Casamento com bom futuro. Saude: perigo de doenças subitas. Dias desfavoráveis: 4 e 8.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Lunação na casa IV. E' possivel que tenha algumas mudanças a fazer, inclusivé de residência. Operações relativas a venda ou compra de prédios que podem trazer vantagens para quem tenha de transaccionar. Vida sentimental: lar familiar com harmonia e bom entendimento entre os cônjuges. Empreendimentos com êxito, especialmente nas artes e letras; especulação intelectual e financeira de bom augurio. Saude: digestões difíceis, desarranjos intestinais. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Bom aspecto para trabalhar com colaboradores; êxito nas aspirações intelectuais; evite a teimosia. Tendência para o misticismo. Elevação social fácilitada por amigos bem colocados. Viagens felizes para os diplomatas, bom espírito de observação, mas sorte oscilante nas finanças. Vida sentimental: tempestuosa no casamento; evite as questões judiciais. Saude: memória excelente para as matemáticas, boa resistência física. Dia desfavorável: 4.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A lunação na casa das finanças influi nas flutuações de ganhos e perdas, que estão sujeitas a mudar; trabalhos com resultado improficuo, mas a rapidez de assimilação mental ajudará a tirar vantagens das contingências. Vida sentimental: pode abalançar-se, mas com circunspecção. Embaraços que trazem a perplexidade no casamento; originalidade desordenada. Saude: óptima, mas não coma demasiado; cuidado com a hipertensão. Dia desfavorável: 8.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Os aspectos planetários conferem, neste período, grande autoridade e prestígio, honras e crédito; sirva-se dos bons augurios que exaltam todas as boas qualidades mentais para a expansão da personalidade e reaja contra os complexos diante dos inimigos. A firmeza na adversidade dar-lhe-á a vitória. A lunação neste signo é uma centelha fecundante receptiva de grande intuição realista. Saude: cuidado com a fadiga, poupe as energias. Dia desfavorável: 8.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Marte no ascendente vai impulsionar a audácia até á temeridade. A vontade é forte, sirva-se dela para dominar a violência e equilibrar o temperamento e reflexos diante do perigo. Se conduz automóvel tenha prudência, estes influxos pressagiam perigos. Vida sentimental: grande vivacidade de sentimentos; eloquência; imaginação poderosa. Viagens agradáveis. Amigos impulsivos e versáteis; amores voluveis. Saude: alguns desarranjos passageiros. Dia desfavorável: 6.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Com a lunação na casa XI, os amigos mais dedicados e altruistas tornam-se inconstantes, incertos; é prudente estar prevenido e deixar passar o aspecto, para não ter decepções. Poderá confiar demasiado no valimento que pode ser frustrado. Entretanto, faça valorizar a sua reputação, mesmo que tenha de ausentar-se por motivos profissionais. Seja recto e será protegido nos empreendimentos de longo alcance. Vida sentimental: realização dos projectos e esperanças, se não for demasiado ambicioso. Saude óptima. Dia desfavorável: 4.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

E' provável que tenha de alterar as férias por motivo imprevisto, pois os aspectos pressagiam grande actividade profissional com indícios de êxito e protecção em caso de necessidade. A posição dos astros indica também aumento da clientela com viagens no estrangeiro. Contudo, será bom não ultrapassar as possibilidades, apesar do aumento dos lucros. Vida sentimental: não se torne irascível, nem déspota, se não quer ser enganado. Saude: regime mal apropriado, cuide da alimentação. Dias desfavoráveis: 4 e 5.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

Com o Sol e a Lua na casa IX, a conclusão dos processos litigiosos é favorável e aumenta os benefícios, diminui as dívidas nos investimentos financeiros. Seja optimista e generoso; mostre-se magnanimo e porfiado nas dificuldades profissionais. Evite as acções arriscadas; a negligência nos negócios financeiros. Não se fie demasiado na sua intuição, pode surgir o inesperado. Vida sentimental: harmonia conjugal. Saude variável. Dia desfavorável: 5.

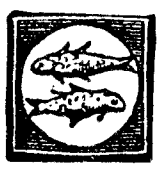
Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A posição deixa prever algumas alterações bruscas, vindas de associação ou empresa. E' possivel que tenha de mudar os investimentos financeiros devido a dissentimentos com terceiros. Vida sentimental: indício de felicidade conjugal, mas mais tarde do que deseja. Algumas complicações e atrasos. Saude: ameaças de doenças estomacais e do fígado por acção reflexa. Dia desfavorável: 2.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Procure tirar partido das circunstancias fortuitas que lhe possam trazer melhoria de situação financeira. Os aspectos são mutáveis e terá de aproveitar a ocasião propícia com presença de espírito, indo direito ao alvo. Vida sentimental: diversas satisfações; numerosas amizades e afeições. Procure ser menos voluvel. Saude: bom equilibrio fisiológico. Dia desfavorável: 4.

COLECÇÃO SABER

60 VOLUMES PUBLICADOS COM TIRAGENS QUE SOMAM 276 500 EXEMPLARES

1 — **História das Técnicas,** por Pierre Ducassé
2 — **História do Cinema,** por Lo Duca
3 — **A Grafologia,** por Herbert Hertz. (2.ª edição)
4 — **Os Sonhos,** por Jean Lhermitte
5 — **As Origens da Burguesia,** por Régine Pernoud
6 — **A Batalha dos Trusts,** por Henry Peyret
7 — **História da Literatura Portuguesa,** por António José Saraiva (6.ª edição)
8 — **Do Átomo à Estrela,** por Pierre Rousseau
9 — **História do Teatro,** por Robert Pignarre
10 — **As Grandes Correntes da Filosofia, (2.ª edição)** por Pierre Ducassé
11 — **Os Regimes Alimentares,** por P. Chêne.
12 — **A Génese da Humanidade,** por C. Arambourg (2.ª edição)
13 — **As Étapas da Geografia,** por René Clozier
14 — **História da Velocidade,** por Pierre Rousseau
15 — **A Polícia Científica,** por Léon Lerich
16 — **As Grandes Doutrinas Económicas,** por Arthur Taylor
17 — **Pasteur e os Micróbios,** por Albert Delaunay
18 — **O Ocultismo Perante a Ciência,** por Marcel Boll
19 — **Contabilidade,** por Jean Fourastié
20 — **A Adolescência,** por Maurice Debesse (2.ª edição)
21 — **Fernão Lopes,** por António José Saraiva
22 — **A Vontade,** por Paul Foulquié
23 — **A Canção Popular Portuguesa,** por Fernando Lopes Graça
24 — **A Inteligência,** por Gaston Viau
25 — **A Revolução Francesa,** por Paul Nicolle
26 — **A Hereditariedade Humana,** por Jean Rostand
27 — **A Arte de Pintar,** por Tristan Klingsor
28 — **Discursos Parlamentares,** por Almeida Garrett
29 — **A Origem das Espécies,** por Emile Gujenot
30 — **O Voo no Espaço Cósmico,** por A. Sternfeld
31 — **A Inquisição Portuguesa,** por António José Saraiva (2.ª edição)
32 — **O Mundo dos Ultra-Sons,** por V. Koudriavtsev
33 — **Lutas Sociais na Roma Antiga,** por Leon Bloch
34 — **Albert Einstein,** por Leopold Infeld (2.ª edição)
35 — **O Embrião e a Evolução dos Vertebrados,** por G. F. Sacarrão
36 — **Iniciação Estética,** por João José Cochofel
37 — **Fernão Mendes Pinto,** por António José Saraiva
38 — **A Radioactividade e a Vida,** por G. F. Sacarrão
39 — **As Mãos na Medicina e na Psicologia,** por Joseph Ranald
40 — **Os Problemas da Vida Mística,** por Roger Bastide
41 — **História da Literatura Italiana,** por Paul Arrighi
42 — **História da Musica Portuguesa,** por João de Freitas Branco
43 — **Pré-História da Sociedade Europeia,** por V. Gordon Childe
44 — **A Vida nos Fundos Marinhos,** por Roger Dajoz
45 — **A Sexualidade,** por Jules Cartes

Série Especial:

1 SE — **As Étapas da Matemática,** por Marcel Boll
2 SE — **A Revolução Industrial,** por T. S Ashton
3 SE — **Electicidade e Electrónica,** por Marcel Clicques
4 SE — **Iniciação Lógica,** por Vieira de Almeida
5 SE — **Nuno Gonçalves,** por Adriano de Gusmão
6 SE — **Brasil,** por Maurice Le Lanou
7 SE — **A Matemática dos Jogos,** por M. Kraitchik (1.º vol.)
8 SE — **Introdução à Bioquímica Comparada,** por Ernest Baldwin
9 SE — **Elementos de Estatística Matemática,** por Gustavo de Castro
10 SE — **Luís de Camões,** por António José Saraiva
11 SE — **Que é o Feudalismo?,** por F. L. Ganshof
12 SE — **Ballet,** por Arnold Haskell
13 SE — **As Geometrias,** por Lucien Godeaux
14 SE — **A Matemáitca dos Jogos,** por M. Kraitchik (2.º vol.)
15 SE — **O Sangue,** por Samuel Rappoport

SÉRIE NORMAL **15$00**

SÉRIE ESPECIAL **25$00**

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

RUA DAS FLORES, 45 LISBOA-2

Condições especiais para assinaturas

Peça-nos num simples postal o catálogo das nossas edições e distribuições

Coisas novas na Ciência e na Técnica

COM o início das actividades do complexo siderurgico montado em Portugal, sobe a vinte e cinco o numero de fábricas de aço que funcionam no Mundo pelo processo austríaco «LD», ou seja, por meio da insuflação de oxigénio puro. O aço produzido pelo conjunto do Seixal, o mais moderno na actualidade, será refinado por esse aperfeiçoado sistema.

■

Anuncia-se a descoberta, pelo dr. Robert Goldfarb, assistente de Bioquímica da Escola Médica de Chicago, de uma proteína como agente causador da «febre dos fenos». Segundo aquele cientista, tornar-se-á possível a defesa dos que sofrem da febre dos fenos, criando-se a resistência contra essa proteína, por ele isolada após dez anos de insistentes pesquisas.

■

Duas centrais telefónicas, que reunem os ultimos aperfeiçoamentos técnicos, foram montadas em La Paz, capital da Bolívia, para corresponder ás necessidades resultantes do notável desenvolvimento e da intensa industrialização da cidade. Assim, no próximo mês de Setembro entrarão ao serviço mais 3200 linhas telefónicas, das quais mil para os sectores suburbanos de intensa actividade fabril.

■

Em colaboração com uma firma britanica e outra alemã, uma filial das fábricas de azoto de Linz (Stickstoffwerke), vai produzir elementos de combustão nuclear destinados ás centrais atómicas. Está, também, em projecto uma central experimental, á base de energia nuclear, com a potência de 15 MW, que será seguida de outra central nuclear com a potência de 150 a 200 MW.

■

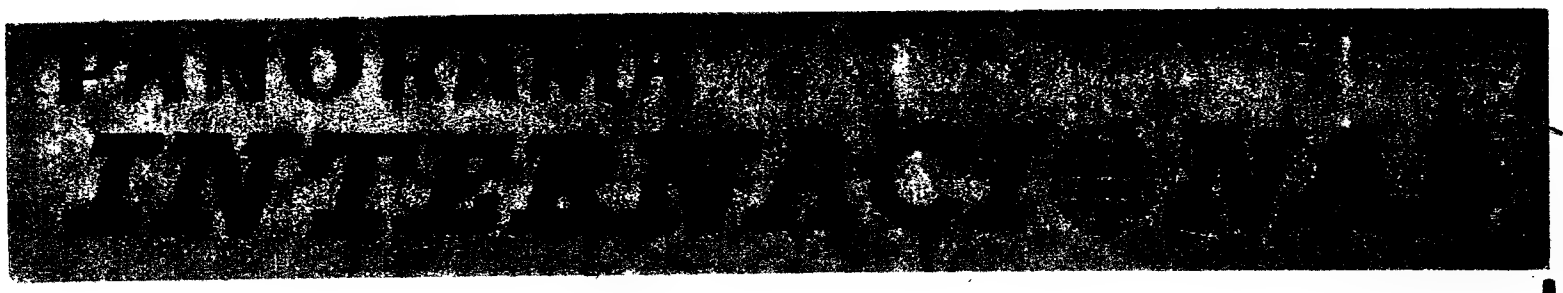
A industria austríaca de máquinas para preparar forragens está a produzir misturadores de rações com a adição de líquidos, e engenhos que cortam e trituram frutos e tubérculos e fazem purés sem líquidos. Os primeiros destinam-se especialmente ás explorações agro-pecuárias que adicionam lavagens e soro de leite nas rações do gado porcino. O misturador de forragens corta toda a espécie de plantas, verdes e secas, tubérculos e os restos de cozinha, esmagando-os sem lhes alterar o estado natural, evitando-se assim a perda de vitaminas.

■

Foi descoberta por três investigadores da Escola Médica da Universidade da Califórnia uma das causas principais da reacção que impede o êxito dos enxertos de pele e órgãos de um indivíduo no organismo de outro. E' um tipo particular de glóbulos brancos, designado por «lymphocyte», e pode ser a origem fundamental da reacção que provoca a morte dos tecidos transplantados entre indivíduos.

■

Começou a ser fabricada no Japão, á base de óleo extraído do farelo do arroz, uma nova fibra sintética, chamada «Unilor», cujas propriedades se assemelham ás do «nylon» e do «tetoron», mas muito mais leve e tão macia que se assemelha á seda.



Necessidade de negociar na crise de Berlim

Cada dia que passa sem negociar sobre Berlim é um dia perdido para as nações ocidentais. Esta verdade é de tal modo evidente, que Americanos e Ingleses procuram levar ao convencimento dela o general de Gaulle e o chanceler Adenauer, a fim de que se faça o necessário para evitar novos e perigosos adiamentos com as suas implicações possíveis. Entre estas figura a eventualidade de um novo levantamento em Berlim-Leste, idêntico ao de 1953, o qual, desta vez, provocaria em Berlim Ocidental um movimento de solidariedade com os insurrectos, e bem poderia ser a faulha que deitasse fogo aos numerosos barris de pólvora espalhados pelo Mundo.

O chanceler federal anunciou que haverá negociações, e dificilmente se encontraria voz mais autorizada para o dizer. Mas, se é essa a sua atitude resignada, ninguém duvida de que usará de toda a sua influência para retardar o início das negociações até depois das eleições alemãs, marcadas para Setembro. Por seu lado, o general de Gaulle resolveu fazer regressar á metrópole mais uma das divisões actualmente na Argélia — a 7.ª Divisão Blindada — procura fazer pesar, cada vez mais, o seu ponto de vista na evolução da crise de Berlim. Não tardará que argumente com essa situação nova para o conseguir.

Procura ele dissimular as suas dificuldades internas, ao mesmo tempo que apressa a solução do problema da Argélia, colocando os seus adversários — Exército e ultras — perante factos consumados. Se o Exército deixa a Argélia — tal é o seu plano — os civis segui-lo-ão, pois só ele permite as suas iniciativas e excessos. Para isso mandou preparar a evacuação de 400 mil franceses que vivem e trabalham na Argélia, plano que, inicialmente apresentado pelo Club Jean Moulin, foi retocado e completado pelos peritos oficiais. Com estes 400 mil franceses da Argélia será preciso repatriar mais 90 mil da Tunísia, em consequência do episódio sangrento de Bizerta, o qual está longe de ter a solução conveniente. O desaire sofrido pelo general de Gaulle na votação que pôs termo ao debate na assembleia da O. N. U. sobre esse episódio e a conveniência de pôr termo á actual situação naquela base aero-naval, é dos mais retumbantes dos ultimos tempos.

Quando o general de Gaulle diz que não terá em conta o resultado do debate, quer dizer as recomendações da moção afro-asiática aprovada por 66 votos com 30 abstenções — a favor da tese francesa nenhum membro da Organização se manifestou — não se vê bem como poderá fazê-lo, pois não há maneira de evitar conversações com o Governo tunisiano para a evacuação das forças francesas, a não ser que seja sua intenção alargar o campo das hostilidades no Norte de África, o que parece inconciliável com a retirada macissa de forças da Argélia. Não tardará muito que essas forças fiquem reduzidas de maneira a perderem o seu valor operacional, limitando-se á realização de operações de policiamento, o que mais degradará o seu moral e equilíbrio psicológico.

Até que ponto estas dificuldades e obstáculos limitarão o papel que o general de Gaulle se propõe desempenhar na crise de Berlim e no retardamento das negociações que ele exige, depende da evolução da situação em França, a qual se encontra cada vez mais obscurecida por incógnitas que o futuro próximo esclarecerá. O mês de Agosto foi naquele país um mês de boatos, os quais davam como iminente um golpe de Estado sob a direcção do general Salan. Esse perigo continua latente, e a retirada anunciada de novas forças da Argélia só contribuirá para reforçar a posição dos que não desistem de o levar a cabo, pondo termo á carreira da V Republica francesa e da segunda experiência degaullista, a qual não parece ter sido mais feliz do que a primeira, em seguida ao termo da guerra, em 1946.

FIGURA DA SEMANA

Franz Strauss

FRANZ STRAUSS

Embora aparentemente o chanceler Adenauer e o burgomestre de Berlim, Willy Brandt, sejam as figuras que dominam a cena alemã agora e durante as próximas semanas, até ás eleições, em meados deste mês, mais do que eles o ministro da Defesa, Franz Strauss, é a grande incógnita do seu país. Os trunfos de que este dispõe são mais valiosos e revelar-se-ão mais influentes do que os de qualquer outro político alemão sem exclusão do vice-chanceler e ministro da Economia, Erhard, geralmente apontado como principal artífice do milagre económico que permitiu reparar as ruínas legadas pelo III Reich depois da ultima guerra.

Os meios ocidentais, com raras excepções, vêem com crescente inquietação a ascensão rápida de Strauss no firmamento político da Republica Federal, sobretudo quando se considera o valor das armas com que se prepara para entrar na liça a fim de ascender ao cargos de chanceler que segundo todas as probabilidades o dr. Adenauer abandonará depois de ter assegurado para o partido que criou e engrandeceu uma nova vitória eleitoral e portanto desfrute do poder por um período de mais cinco anos. A máquina do partido cristão-democráta da Baviera, onde há o seu ramo mais importante, e o prestígio de Strauss na hierarquia militar da Bundeswehr, que é obra sua, encontram-se entre as cartas decisivas de que ele dispõe para ganhar o seu jogo.

Nem a irradiação de Adenauer, nem o prestígio do dr. Erhard, nem o dinamismo do burgomestre Brandt lhes são comparáveis pelo que as capitais ocidentais estão atentas ás iniciativas do ministro da Defesa federal cujas ambições são notórias e constituem, para os seus amigos, um motivo de preocupação a qual se justifica quando consideramos o contexto internacional em que está a evoluir a crise de Berlim e os factores, em parte desconhecidos, que a condicionam.

De uma semana para a outra

DIA 26 DE AGOSTO

EM PORTUGAL — Em Mafra, o Presidente da Republica presidiu ao juramento de bandeira da infantaria. ★ O major Henrique Calado ganhou o grande prémio de Sintra, em hipismo. ★ Na serra da Bobadela — grande incêndio causou muitos prejuízos.

NO ESTRANGEIRO — No Brasil foi constituído novo Governo, continuando os ministros militares. ★ Um médico em Pittsburg anuncia uma vacina contra o virus do cancro. ★ O Governo francês anuncia que ignorará a mensagem afro-asiática sobre Bizerta. ★ Tschombé declarou, em resposta ao ultimato das Nações Unidas, que preferia morrer a negociar sob a força.

DIA 27

EM PORTUGAL — Encerrou, no Estoril, a 12.ª Exposição Canina Internacional. ✻ Em todo o País tem feito um calor sufocante. ★ Em Paço de Arcos realizou-se a festa do Senhor dos Navegantes e, em Peniche, a da Senhora da Boa Viagem. ★ A equipa do Sporting ganhou a «Taça Angola», em futebol.

NO ESTRANGEIRO — Kruchtchev insiste no tratado de paz com a Alemanha Ocidental e um estatuto de cidade livre para Berlim Oeste. ★ Foi pedido ao Congresso Brasileiro a proclamação do estado de emergência. ★ Foi remodelado o Governo «rebelde» argelino, sendo Ferhat Abbas substituido por Ben Kedda.

DIA 28

EM PORTUGAL — Faleceu no Porto, com 98 anos, o dr. António Luís Gomes, unico sobrevivente do governo provisório da Republica. ★ O ministro do Ultramar anunciou em conferência, no Porto, a criação das Juntas de Povoamento a fim de dar incremento ao povoamento do Ultramar. ★ O Exército atacou na serra de Canda várias concentrações de rebeldes.

NO ESTRANGEIRO — As forças da O. N. U. desarmaram e repatriaram os oficiais estrangeiros das forças do Katanga. ★ Demitiu-se o ministro dos Estrangeiros da Argentina. ★ Janio Quadros embarcou, em Porto Alegre para a Europa.

DIA 29

EM PORTUGAL — Tomou posse do cargo o novo comandante-geral da Legião Portuguesa. ★ Uma nota das Forças Armadas dá um total de baixas em Angola, desde 4 de Fevereiro a 29 de Agosto, de 110 homens.

NO ESTRANGEIRO — O terceiro Exército e a quinta força aérea colocaram-se, no Brasil, ao lado de João Goulart. ★ Anuncia-se que a questão de Berlim será tratada numa conferência internacional a realizar, na primeira quinzena de Setembro. ★ Considera-se tensa a situação no Rio Grande do Sul.

DIA 30

EM PORTUGAL — O ministro do Ultramar anunciou a revogação do Estatuto do Indígena, em Angola, dando a igualdade política, a todos os seus habitantes.

NO ESTRANGEIRO — O vice-presidente do Brasil, dr. João Goulart, chegou a Nova York, a caminho do Brasil. ★ Adenauer disse recear as concessões do Ocidente aos russos, a propósito de Berlim.

DIA 31

EM PORTUGAL — Em Alcains foi inaugurada uma fábrica de industrialização do milho e seus derivados. ✻ Na serra de Montezinho um incêndio grande causou avultados prejuízos. ✻ Faleceu o eng. Artur Guilherme Rodrigues Cohen.

NO ESTRANGEIRO — As ultimas unidades militares espanholas estacionadas em Marrocos retiraram para as praças de Ceuta e Melilha. ✻ Kennedy classificou de chantagem atómica o recomeço das experiências nucleares soviéticas. ✻ O Congresso brasileiro adoptou por 294 votos contra 14, o sistema parlamentar. ✻ João Goulart chegou a Montevideu.

1 DE SETEMBRO

EM PORTUGAL — Na linha do Estoril entraram em vigor os novos horários. ★ Anuncia-se que em Angola forças pára-quedistas entraram em combate com mais de 300 terroristas.

NO ESTRANGEIRO — João Goulart afirmou a Mazzilli, presidente interino, que regressaria ao Brasil para assumir a presidência. ☆ Em Chicago explodiu um «Constellation», tendo morrido 75 pessoas.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.

Telef. 767693/4/5

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodré.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Notícias ainda não publicadas

Cientistas russos informaram os seus colegas franceses, que recentemente estiveram em Moscovo, de que farão chegar um homem á Lua até 1964. Se assim for, o avanço soviético em relação aos Estados Unidos acentuar-se-á em vez de diminuir, como esperavam os americanos depois de terem dotado os seus serviços especializados com a verba de 9 biliões de dólares a fim de recuperar parte do tempo perdido na competição para a exploração espacial. Ainda segundo as mesmas fontes, os cientistas russos estão convencidos de que podem fazer em 1975 operação idêntica em Marte.

O mais seguro aliado dos Estados Unidos no Sueste asiático, a Tailandia, anunciou a intenção de receber auxílio económico da União Soviética embora nada fosse revelado sobre o montante desse auxílio e as condições da sua prestação. O malogro da intervenção ocidental no Laos é apontado como a principal razão que levou o Governo de Bangkok a modificar a sua atitude. Se esta prosseguir é natural que a Tailandia em breve alinhe entre os estados neutralistas do continente asiático os quais são em numero elevado e de crescente importancia.

O secretário-geral da O. N. U. projecta, em breve, um vasto periplo que abrangerá grande parte do Mundo. Um dos objectivos desse periplo é conferenciar no Congo com o novo chefe do Governo de Leopoldville, Adoula, a fim de executar a fase final da operação Congo a qual começou com o ataque relampago á capital do Katanga do qual resultou e repatriamento de algumas centenas de oficiais belgas que enquadravam as forças katanguesas fiéis ao presidente Tschombé. O sr. H. também tenciona visitar Bizerta e Tunis nesse periplo.

O representante de Cuba na conferência dos países neutralistas de Belgrado é o presidente Dorticos e não Fidel Castro, como ao princípio se anunciara. Para esta decisão apontam-se dois motivos. Segundo uns, Castro está aborrecido por ter recaído na capital jugoslava a escolha da sede da conferência. Para outros a sua ausência justifica-se pela necessidade de estar em Havana para evitar qualquer golpe que o afaste do Poder. Insistentemente se tem falado nessa possibilidade durante os ultimos tempos.

Mesmo entre as forças da esquerda na Grécia, as quais são filocomunistas, causou desfavorável impressão a ameaça de Kruchtchev de que destruirá a Acrópole se o desfecho da crise de Berlim for uma conflagração nuclear. Deficilmente se compreende que apenas com um fim de intimidação, tratando-se de um país de limitada significação estratégica, o chefe do Governo soviético fosse até o ponto de se exceder em termos que causaram desgosto em toda a parte.

Volta a falar-se na adopção pela Grã-Bretanha do sistema decimal. Na moeda inglesa essa inovação traduzir-se-ia pela criação de uma libra de 10 xelins, valendo cada um 1 dólar e quarenta cêntimos.

O antagonismo entre as delegações europeias da Aliança Atlantica sobre a admissão da Espanha na N. A. T. O., não se atenuou com o tempo e a evolução dos acontecimentos. Ao embaixador alemão em Madrid, segundo a «Newsweek», se atribui a frase de que «se tivesse de optar entre a Espanha e a Noruega, como membros da N. A. T. O., optaria pela primeira».

O cinema visto pelos jovens

(Continuação da 4.ª página)

os intermináveis carris vazios. A musica acentua nos momentos oportunos o isolamento de Kane e a sua desilusão, surgindo ás vezes quando a camara, em «plongê», abate sobre o solo a figura do «sheriff».

«O comboio apitou três vezes» contem uma lição de moral. Por isso se justifica o seu final inverosímil. Não era decente que o aventureiro de cara arrepanhada acabasse por vencer, frustrando-se assim á valentia de Kane. A nossa sensibilidade, a beleza algo futil de Grace Kelly, o sorriso bom tão bom de Gary, exigiam essa espécie de milagre.

Contudo, o publico dividiu-se entre a longa e a curta metragem, esta intitulada «O sorriso», da autoria do francês Serge Bourguignon. As primeiras imagens levar-nos-iam a esperar um filme de carácter folclórico, com todo o exotismo das longínquas civilizações orientais, de mentalidades moldadas em estranhas concepções de vida. Mas não; o exotismo de «O sorriso» é uma base, um ponto de partida para a construção de um filme diferente, em que o ascetismo e a sensualidade se interpenetram, acabando por se fundir num sorriso de amor. Sentimos que há, qualquer coisa de um pensamento superior, duma misteriosa modalidade de conduta, em cada gesto, em cada cena de «O sorriso», filme em que a imagem é um meio, não de narração, mas de insinuação, de esporeamento dos valores humanos, da beleza total das coisas que em nós se vai entorpecendo. Por isso, «O sorriso» não é folclore nem história: é poesia. Por isso, a sua estrutura nada tem de lógico: é um fluir de sugestões, ora símbolos, ora pedaços de vida, enxutos de torpeza e lama, vida simplesmente, com tudo isso até, num cantico admirável á felicidade de existir e tocar no coração dessa existência.

Em «O sorriso» há um caldeamento constante da vida e a sua vulgar febrilidade e daqueles que disso se desprendem e tomam a gravidade de quem encontrou um caminho. E' na própria cidade, onde há carros e buzinas, que o monge e o noviço se vêm alimentar, sempre em silêncio, sempre numa serenidade intangível.

E o noviço parte atrás do mestre. Mas antes que o atinja, quantas solicitações, quantas paragens para contemplar, para aceder aos apelos da vida, para observar os animais e brincar com as folhas e ver os bonecos que dançam e os homens que lutam a olhar a rapariga bonita de cabelos molhados. O rapaz sorri, como os seus olhos a estalarem de amor pela enigmática força que se oculta na sedução do que nos rodeia. Ele percorrerá com os dedos os veios descarnados das folhas e sentirá á flor da pele o seu insondável mistério. E' por isso um filme de cor, de cor rica, quente, exuberante, não berrante, mas polpuda e cheia. Esse amor pela própria terra, tanto pelo vício da mulher que fuma ou pelos risos futeis das raparigas que brincam, é o sorriso que ainda fica nos lábios dos que querem ser melhores e aprender a sorver pelo olhar distante a beleza de existir, contemplando em cada homem, não o seu quinhão de imperfeições, mas o testemunho que ele é de um nó indestrinçável — a folha que se torna maior, é grande e bela, e que nos perturba sem mais nada — a vida.

EDUARDO DO PRADO COELHO

Uma cena de «O comboio apitou três vezes»

A reinvenção do Mundo

por Eduardo do Prado Coelho (16 anos)

Não nos esquecemos das madrugadas tépidas e meio-sonolentas
que se abriam floridas
como leques de uma princesa de Espanha
nem das praias sagradas e desertas
onde os passos se gravam sem destino
e partem na maré seguinte
o Mundo se reinventa á nossa esperança
de esconderijos e palavras
de palavras velhas que renascem
e tornam a morrer
e voltam sempre em cada amor
como em cada primavera as flores
que se espalham nas bocas dos jardins
e silenciosamente estremecem os ramos das árvores mais [altas.
Não nos esquecemos de ti, poesia
que nas palavras estranhas e ocultas
e vendadas como as dançarinas do Oriente
declaras e dizes amor
como toda a gente.
Não nos esquecemos de ti, ó fome
que enviteces as crianças loiras
e lá do bairro velho
espreitas com os olhos grandes e aflitos
os turistas que passam para chegar ao mar.
Não nos esquecemos desse sabor longínquo de aventura
na mesa pequena do canto da sala
onde as luzes são azuis e vermelhas e vermelhas
e se embebem de carne
e de olhos sanguinários
e de encontros furtivos no abrigo dum rochedo
por tudo isso
pela reconstrução do mundo em cada instante
em tuas mãos
por isso meu amor
vamos sem medo.

Diario de Lisbôa

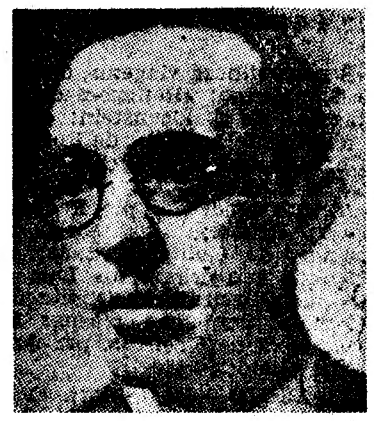
JUVENIL

O Teatro Moderno em Portugal (II)

NA transição do sec. XIX para o nosso século, surgiram em Portugal obras de diversa feição, a que nos referimos no artigo anterior, segundo desta série.

Curiosas pelo requinte estético, mas sem qualquer estrutura realmente teatral, as experiências simbolistas de Eugénio de Castro «Belkiss», obra artificiosa e falhada, e «Constança», mais lograda do ponto de vista poético e com o interesse de apresentar um novo angulo do mito de Pedro e Inês, visto através a figura da rainha traída uma Constança tão generosa e original que ela própria é quem sela num beijo doloroso os lábios dos amantes, em seu leito de morte.

Fernando Pessoa, com o seu poema dramático «O Marinheiro» tentou, no primeiro quartel do século, a aventura de um teatro hierático e cabalístico; e Almada Negreiros a de um teatro da ingenuidade — «Antes de começar» — ou a meio caminho entre o futurismo e a surrealidade: «Precisa-se mulher» e «S. O. S.».



JOSÉ RÉGIO

Uma peça excepcional no panorama do teatro português é «Jesus Cristo em Lisboa», de Raul Brandão e Teixeira de Pascoais, que nos apresenta, com tonalidades dostoievskianas, um Cristo reencarnado em Alfama.

A «Amizade», de Mário de Sá Carneiro (que, como poeta, deixou obra de vanguarda), não sai fora da bitola burguesa.

Merecem menção o «Brás Gadunha», de Samuel Maia; as peças de Carlos Selvagem, com certo ácido satírico e toques líricos á mistura o teatro de Branquinho da Fonseca, mas quem, de facto, marcou um lugar inconfundível, pelas suas intenções poéticas apontando na direcção de um teatro de consciência cerebral decerto, mas com intensidade dramática, foi José Régio, autor de «Jacob e o Anjo», «Benilde ou a Virgem Mãe», «D. Sebastião» e «A Salvação do Mundo».

Miguel Torga, como dramaturgo apresenta-se ora criando um geo drama agressivo e simbólico, mas

(Continua na página seguinte)

LUÍS FRANCISCO REBELLO

A lista de prémios do Grande Concurso de Ensaios do "Juvenil"

São os seguintes os prémios para os vencedores do grande concurso de ensaios sobre artes plásticas e literatura, que termina a 15 de Setembro:

A sortear pelos seis vencedores: seis pinturas ou desenhos dos artistas António Ramos, Figueiredo Sobral, Guilherme Casquilho, Martins Correia, Nuno de Sampaio e Paulo Guilherme.

Lotes de livros:

Os Prémios de Artes Plásticas são os seguintes:

1.º PRÉMIO — Da Editora Livros do Brasil:

«Vida de Miguel Angelo», de Giovanni Papini; «Florença, cidade de pintores», de Piero Bergellini (obra valiosamente ilustrada); «As vozes do silêncio», de André Malraux (dois volumes); «Goya», de Antonina Valentin; e «Picasso», de Antonina Valentin.

2.º PRÉMIO — da Editora Livros do Brasil:

«Oreco», de Antonina Valentin. «Leonardo da Vinci», de Antonina Valentin; «Arte e Mito», de E. Grassi; «Picasso», de Antonina Valentin; «A Revolução da Arte Moderna», de Hans Sedlmaeyr; e «Do-

(Continua na página seguinte)

O Teatro Moderno em Portugal

(Continuação da página anterior)

assente em coordenadas realistas, como «Mar» e «Terra Firme» (que é ainda a expressão do seu trasmontanismo apaixonado), ora no plano alegórico com a farsa «O Paraíso» e o poema dramático «Sinfonia».

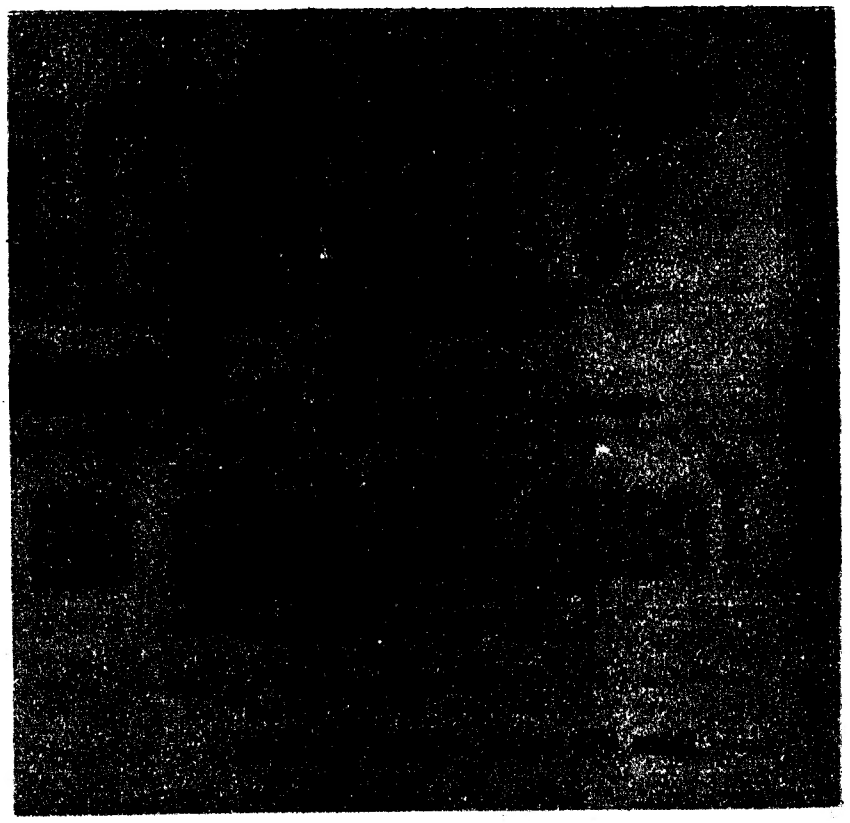
Mais perto da actualidade aparecem Jorge de Sena, autor de «O Indesejado» e Luís Francisco Rebello, a quem cabe o grande mérito de uma consciente e sistemática renovação do teatro em Portugal, adentro dos limites do policiamento sensorial que, evidentemente, lhe tolhe o surto. Espírito culto, a par como poucos da literatura dramática universal, soube Luís Francisco Rebello, combinando os mais modernos processos estéticos, alargar as possibilidades do teatro, fazendo representar o sonho, o pensamento, o passado e o futuro, sem habilidades preciosas que roubam ás suas peças a contenção clássica. Uma linguagem eloquente, mas com substancia poética bastante para contrabalançar alguma ameaça de retórica, serve a sua viva e fina perquirição de temas da hora presente: o esmagamento do indivíduo pelo condicionalismo social e a sua esperança no futuro em «O Dia Seguinte», «O Mundo começa ás 5 e 47»; a cumplicidade dos que se abstêm perante a desagregação das criaturas solitárias, mercê de uma injustiça de condição e de situação («É urgente o amor»), a ansia de autenticidade num mundo de compromissos, equivocos e vilanias («Os Pássaros de Asas Cortadas»).

Joaquim Paço d'Arcos levou a cena com êxito «Paulina vestida de azul».

Romeu Correia, com a sua inocência e simpatia humana admiráveis, ligadas a uma arte natural do diálogo e certo senso das regras da ribalta produziu «Casaco de Fogo» e «Sol na Floresta».

Costa Ferreira ocupa também posição de relevo no teatro contemporaneo, com as suas peças inteligentes de observação e habilidade cénica «Um homem só» e «Um dia de vida».

Dos mais modernos, ou seja, dos modernissimos, e em particular de Bernardo Santareno, falaremos no próximo artigo, com que encerraremos esta série, na esperança de, sobre o mesmo tema darmos a palavra aos amigos do «Juvenil».



A lista de prémios

(Continuação da página anterior)

cumentos para a compreensão da pintura moderna», de Walter Hess.

3.º PRÉMIO — Da Livraria Bertrand:

«Giotto», «Rembrandt» e «Van Gogh», da Colecção «Arte e Artistas»; «No Cavalo de Pau com Sancho Pança», de Aquilino Ribeiro; «A Gata e a Fábula», de Fernanda Botelho; e «Os Insubmissos», de Urbano Tavares Rodrigues.

Os Prémios de Literatura são os seguintes:

1.º PRÉMIO — Da Editora Arcádia:

«A maravilhosa viagem», de Castro Soromenho; «Reflexões de um cineasta», de S. Eisenstein; «Guia do auditor de musica», de Rostand e Chantavoine; «A dança e o ballet», de Tomás Ribas; «Panorama do Teatro moderno», de Redondo Junior; «História das teorias do cinema», de Guido Aristaco; «A sociedade e o crime», de Luís de Carvalho Oliveira; «Interpretações literárias», por João Gaspar Simões; «Eça de Queirós», por João Gaspar Simões.

2.º PRÉMIO — Da Editora Europa-América:

«As maravilhas do cinema», de Georges Sodoul; «O medo e os conflitos emocionais no mundo moderno», de Peter Fletcher; «Mais brilhante que mil sóis», de Jungk; «Terra de Nod», de Judith Navarro; «Uma família de Atenas», de André Kedros; e «A morte é o meu ofício», de Robert Merle.

3.º PRÉMIO — Da Editora Minotauro: «Razão e contra-razão do nosso tempo», de Karl Jaspers; «Diálogos sobre [illegible]ica», de Furtwängler; «Teatro de Ionesco»; «O tempo e a ira», de John Osborne, e «Justiça Facial», de Hatley.

Dez conselhos para ti

1 — Anda, de preferência a pé.

2 — Dorme o mais que te seja possivel.

3 — Levanta-te logo que acordares.

4 — Começa o teu trabalho com optimismo, logo que te levantares.

5 — Come segundo o teu apetite, sem exagero.

6 — Bebe sempre lèntamente, e evita as bebidas alcoólicas — melhor será suprimi-las.

7 — Não digas o que não seja verdade.

8 — Não escrevas senão o que puderes assinar.

9 — Não faças senão o que puderes confessar.

10 — Não estimes o dinheiro nem mais nem menos do que ele vale — porquê o dinheiro é um bom servo e um mau amo.

Incompreensões e discordâncias

(Continuação da 3.ª página)

para teu uso, uma definição latina (logo, «clássica»), que talvez, te satisfaça, e te diga o que é a Universalidade: Universalidade é uma coisa (por extensão analógica — que a definição permite devido ao seu contexto—entende-se que também os grupos humanos), composta de vários corpos separados, mas sujeitos a um só nome, tal um povo, uma legião, um rebanho». (Pompónio — Digesto). Têm pois, de ser elementos contemporaneos, ou coexistentes, como vês, para constituirem uma Universalidade. Entendido?

6.º — E' claro que, assim, já compreendes que a Razão se atinge «superando os passos falsos». Como o teu.

7.º — Afirmas que a Arte «não integra a razão» (sic). Então a razão é que vai integrar a Arte? Por amor de Deus! Ou ela é Absoluta, ou não chega a merecer o nome que tem!

8.º — Frisemos um ponto. Não sei que actividade segues. Mas, quando falas do Direito, e lhe chamas, «jurnatoralisticamente», «em si-mesmo conduta humana, enquanto e porque disciplinada pelas normas jurídicas», esqueces que os compêndios dizem que o direito em acto é, «ontologicamente», comportamento humano, comportamento livremente assumido, e com uma intenção e significado positivos perante os supremos valores que, dominando a vida social, o regem. Assim, vês que o «significado» encontra, para além dele, valores ainda superiores que são, em análise extrema, o próprio direito. Não viste bem o assunto, e trataste «à la minute» o que era coisa mais séria!

9.º — Pretendes que eu tenha errado, porque eu disse que ia «dar» um elemento «novo». E' claro que eu não «dou» nada, nem o elemento era «novo». Era uma forma de expressão. Mas como tu não viste isso, tudo o que a seguir construiste é, em ultima análise, um jogo de palavras. Assim, quando duvidaste que fosse necessário um conceito básico anterior á obra — é claro que não duvidaste. (Aliás, era absurdo!) Depois, quando confundiste «obra de arte» com a própria «actividade artística», é claro que nada confundiste. E quando chamaste á actividade do Artista (reproduzindo através da sua visão redutora) «puramente teórica», é claro que não lhe chamaste nada disso. Eram palavras, só palavras! E ainda bem!

Mas é que estavamos mesmo arranjados, se as palavras fossem tão irredutiveis como tu as pintavas! Era a tal história do aprendiz de feiticeiro...

10.º — Quando confundes «processo técnico» com «condições biográficas» o que pretendias dizer? Ou foi a citação que estava mal escolhida?

11.º — Achas dificilimo apreciar «o padrão de aferição do belo, inato em cada um de nós». E tens razão. Não é difícil. É mais do que isso, é impossível. Nós não aferimos «padrão inato» nenhum! Aferimos resultados. E olha que eu, que pedia a aferição destes, já chamava utopia á operação!

12.º — Agora, para não pensarem que eu é que sou o *charlatão* responde: Conheces alguma escola doutrinal «*portuguesa*» contemporanea?

13.º — Agradeço o teres adicionado ao teu conceito de escola aquilo que eu notara não estar lá, previsto. Fico obrigado pela deferência.

14.º — Quanto ao mais, em tudo somos conformes.

*

Ora, Fernando Sá, tu tinhas tido uma muito boa inspiração ao escreveres a «Carta Aberta». Mas, julgando que eu tinha vindo, ferozmente, destruir a tua obra, investiste a fundo, sem reparares que, afinal, me limitara a acrescentar-lhe quanto lhe podia ser acrescentado em prol da sua *valorização*. Mas não havia razão (com minuscula, repara!) para teres medo, porque o dragão vociferante que tudo julgavas que ali se tinha pespegado, era, afinal, uma ideia estruturada que resistiu ao safanão. Agora, só espero que as palavras que, porventura, te possa vir a merecer, sejam o reconhecimento de tudo isto mesmo.

JORGE SÓLON SILVA

O ANJO BRANCO

por António Maués Colaço

A morte batera naquela porta. E logo havia de ceifar uma espiga que nem madura estava: uma criança de sete anos.

No leito, coberta por alvos lençois, a criança sorri apesar de morta. Os seus olhinhos azuis, estão agora tapados pelas pálpebras de grandes e belas pestanas e as faces, antes belas e rosadas, agora continuam belas mas pálidas porque sobre elas cerrou-se o véu triste da morte. Junto do leito do anjinho, que morte injusta vindimara, nalguns candelabros velas choraminguam e a sua lugubre luz vai desenhando nas paredes sombras fantasmagóricas. No compartimento contiguo, uns pais amargurados, choram humildemente de mãos postas a morte de seu filho amado, suplicando a Deus algo que não compreendo.

Aqueles pais que viram nascer, florir e morrer sobre os seus braços o filho tão querido que a foice sinistra da morte levara, sofriam atrozmente.

As horas passam e os pais vão velando o filho morto. Lá longe, muito longe a morte solta uma gargalhada sinistra no macabro reino de Plutão. E longe, muito longe deste reino maldito, uns pais amargurados vêem pôr num caixão branco como a pureza do seu espírito, o fruto de sua comunhão: o seu filho. Vêem partir o funeral, vêem partir o seu filho naquele caixãozito branco, levado pelos seus companheiros de brinquedos e de estudos. E o enterro caminha: dois pais choram; e num caixãozito vai um menino tão belamente morto; e das faces dos meninos que levam o caixãozito brota de duas fontes de saudade e de tristeza um líquido chamado lágrimas.

Entram no cemitério. O caixão é posto debaixo da terra. Os acompanhantes, que são em largo número, vão assistindo cabisbaixos a tudo com mágoa e com saudade.

Abandonam o cemitério; nos seus rostos lê-se tristeza, um nó oprime-lhes a garganta. Alguns olhos soltam lágrimas.

O Sol vai-se escondendo no seu crepúsculo, soltando vagas de fogo que sobem ao assalto dos céus e mergulhou no caos sagrado?, deitando um derradeiro olhar ao local onde um inocente jaz e os ciprestes velam.

DIRIGIR TODA A CORRESPONDÊNCIA A «DIARIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

CADA QUAL SEGUE O QUE QUER

Soluções do 46.º concurso

HISTÓRIA

1 — A «Revolta de Espartacus», foi o nome dado á revolta dos escravos romanos comandados por Espártaco, que foi morto em 71 a. C., depois de ter lutado durante dois anos contra as legiões romanas, com um Exército de 70 000 homens. A desunião entrou nas fileiras dos revoltosos e Espártaco, finalmente derrotado por Crasso e Pompeu morreu heroicamente.

2 — Com o assassinato de Julio César o fim da Republica estava á vista, mas, porque os assassinos de Julio César não agiram com a rapidez necessária, Marco António revolta o povo e toma conta da situação. Mas surgem dois competidores de Marco António, Octávio e Lépido. Estes competidores resolvem não se guerrearem mas sim formarem um novo triunvirato, o segundo. Marco António segue para o Oriente onde se deixa seduzir pela beleza de Cleópatra, então rainha do Egipto. A demora deste no Oriente serve de pretexto a Octávio para induzir o Senado a despojá-lo do Poder e a declarar a guerra a Cleópatra. Marco António derrotado suicida-se assim como Cleópatra, que Octávio queria levar para Roma.

Por seu lado, Lépido tinha partido para a África onde se revoltou contra Octávio que o derrotou e exilou. Assim Octávio fica senhor unico do mundo romano. Era por isso, cônsul, tribuno e sumo pontifice.

O Senado confere a Octávio a dignidade de Augusto, até aí só atribuida aos deuses. Este facto torna-o o primeiro imperador de Roma com o nome de Octávio César Augusto, em 29 a. C.

3 — Cleópatra — rainha do Egipto, filha de Ptolomeu Auleto, nascida em 69 a. C., tornou-se célebre pelo seu espírito e sua formosura. Afastada do poder por seu irmão Ptolomeu Dionísio, foi restabelecida nos seus direitos por César, que conseguiu seduzir. Cativou também Marco António, mas quando se deu a batalha de Accio (31 a. C.) abandonou-o. Depois do triunfo de Octávio tentou seduzir o vencedor, mas como o não conseguiu e como este a queria levar para Roma, ela deixou-se morrer da mordedura de uma áspide.

ARTE E LITERATURA

1 — Serge Diaghileff foi o fundador e director dos célebres «ballets russos» que, no principio do século, revolucionaram a arte do bailado.

2 — Os principais filmes de Vittorio de Sica são: «Tecto», «Ladrões de bicicletas», «Cioccara», «Umberto D», «Milagre de Milão», «La Scincia», etc.

3 — As principais peças de Paul Claudel são: «l'Otage», «L'aunonce fait à Marie», «Soulier de satin», «Partage du Midi», «Christophe Colomb», etc.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Roberto Boyle — sábio físico e químico nascido em Lismore (Ir- (1710-1804). Aperfeiçoou a máquilanda (1710-1804). Aperfeiçoou a máquina pneumática e descobriu o papel que o oxigénio desempenha na combustão.

2 — Princípio do flogisto:

Teoria adoptada pelos alquimistas do século XVIII, nomeadamente Stahl. Com esta teoria os alquimistas pretendiam explicar o fenómeno da «oxidação». O flogisto «corpo» mais leve do que o nada desde que saía do corpo tornava-o mais pesado.

3 — Dalton notabilizou-se pelos seus trabalhos sobre a força elástica do vapor de água, pelos seus estudos sobre os pesos proporcionais dos corpos simples, e pelo descobrimento da lei chamada de Dalton ou das proporções multiplas, que serve de base á teoria atómica.

48.º concurso

HISTÓRIA

1 — O que foi o movimento de Port-Royal?

2 — O que se entende por jansenismo?

ARTE E LITERATURA

1 — Quais as ligações de Racine com Port-Royal?

2 — Um autor francês contemporaneo escreveu uma peça intitutada «Port-Royal», que já foi representada entre nós pela Comédie Française. Quem é esse escritor? Para auxiliar os nossos leitores diremos que é também o autor de uma peça sobre Inês de Castro.

CIÊNCIA E TÉCNICA

Principais aspectos das obras científicas de Pascal e Descartes.

TALVEZ NÃO SAIBAS...

...que a área do Oceano Pacífico é superior á dos cinco continentes.

...que a uma profundidade de 14 metros, no mar tudo é azul.

...que Platão, filósofo grego, viveu no século IV antes de Cristo.

...que, devido a grande numero de naufrágios, o leito do Mar Mediterraneo está cheio de preciosidades artísticas.

...que a Atlantida, continente lendário que teria existido entre Portugal e os Estados Unidos da América (e de que os Açores seriam os picos das suas montanhas) deu origem a mais de 1700 livros.

...que os tubarões podem atingir a velocidade de 130 quilómetros horários, segundo os cálculos do mergulhador austriaco Hans Haas.

...que a baleia azul é, supõe-se, o maior ser vivo que tem existido; mede nada menos de 30 metros.

...que o polvo gigante tem 10 metros de comprimento, e os seus tentáculos mais de 12; e vive em profundidades superiores a 450 metros.

Premiados e prémios do 46.º concurso

HISTÓRIA

Maria José Mendes (Lisboa) — «História da Filosofia» (Livros do Brasil).

António Alberto Simões Costa (Porto) — «Na outra margem entre as árvores» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Eduardo dos Santos (Porto) — «Leonardo da Venci» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Maria Madalena da Rocha Pires (Mirandela) — «Nós e a Medicina» (Livros do Brasil).

José Pinto da Cruz (Matosinhos) — «Deuses, sábios e tumulos» (Livros do Brasil).

Incompreensões e discordâncias

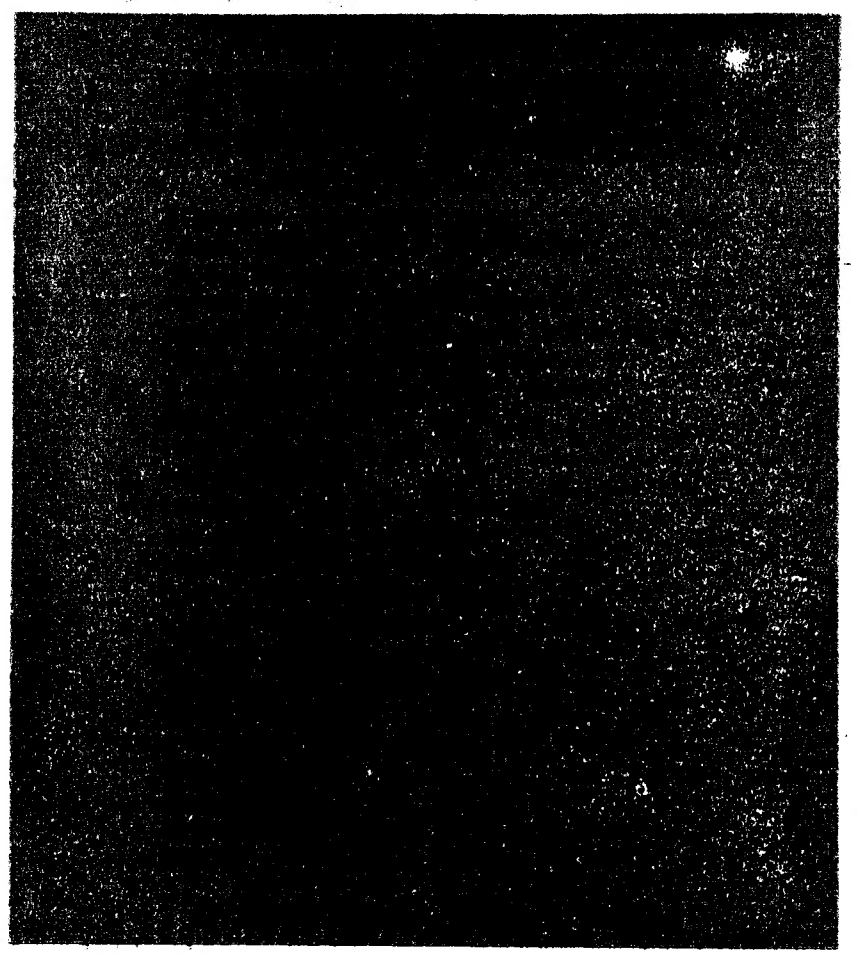
— diálogo acerca da "Resposta" de Fernando Sá

por Jorge Sólon Silva

NUM calmo e correcto, embora firme propósito polémico, quis o Fernando Sá rebater algumas das ideias que eu houvera por bem acrescentar ao seu excelente trabalho da «Carta Aberta», publicada no n.º 220. E' claro que o Fernando Sá pretendeu pôr *a claro* certos pontos, que ele julgava obscuros na minha ideia de então. Para isso metódicamente, apreciou quanto eu dissera. Será, pois, usando o mesmo processo, que eu rebaterei, ponto por ponto, a interpretação que ele quis dar ás minhas palavras — num intuito simpático, mas que, infelizmente, não tem o condão de explicar coisa nenhuma. O seu pensamento cifra-se (agora) numa procissão de incompreensões e discordancias, que, de maneira alguma, se podem apelidar de construtivas. Ora vejamos:

1.º — Pretende, o Fernando Sá, que eu tenha destruido o seu conceito (certo) de Arte, que — na sua orientação — se definia como sendo a «sensibilidade em acção, no aprender e traduzir o real». Para se justificar, implora ele, agora, uma frase de Picasso onde se afirma que «a Arte é uma Mentira, que nos ensina a compreender a Verdade».

Ora, Fernando Sá, desculpa dizer-te, eu jamais te destrui o conceito, ainda que tu queiras pensar o contrário. Quando falava da Razão (com maiuscula, repara!), referia-me á coerência, suprema e absoluta que deveria presidir aos actos do Homem. Tu deves concordar que absurdo seria a relação Homem-incoerência. A própria palavra Homem traz consigo a noção da possibilidade de articular ideias convenientes entre si. Por isso, se o homem sente a necessidade estética de criar (tu dizes «em luxuria»), se quiser ser coerente consigo mesmo, ele tem de ser Artista. E' por isso que não pode haver Arte sem Artistas, nem, paralelamente, Astronomia sem astrónomos, ou Medicina sem médicos (quanto ao Direito, já lá vamos). Compreendes agora?.



2.º — Pretendes tu que eu tenha dito que a obra de arte tem de «ser necessáriamente racional» Desculpa, mas não disse. Em parte nenhuma. Apenas afirmei que a obra de arte integra a Razão (maiuscula). Porque, sendo o homem fundamentalmente coerente, até na relação de conveniência «ideia-forma» ele há-de ser racional. Essa relação coerente pode, porém, ser muito bem integrada pela tua (e, ao que parece, também minha) definição de arte. E' que isto não exclui aquilo.

3.º — Quiseste, em seguida, referir o «Presságio (o significado mágico das coisas) que existirá sempre, e é a prova eterna e mais flagrante do Absurdo do Universo». Ora aqui, caro Fernando Sá, estás a laborar num forte engano! Lá que os homens sejam capazes de elaborar o erro e o absurdo, é uma coisa. Mas dizer que por isso o Universo o passe a ser também — é outra. Absurdo será o homem! Põe-te tu a chamar Pedra Filosofal a uma barra de ouro, para veres se ela se transforma! Podes estar até cheio de convicção!... O exemplo, porém, é tão grosseiro quanto a tua confusão.

4.º — Julgas que eu tenha negado a existência do absurdo. Mas eu disse que o homem «tende» a negar o absurdo e a participar na razão. Terias lido bem?

5.º — Queres, em seguida, derrubar o meu conceito de razão (realidade absoluta coerente, atingida pelo homem e através dele na sua função prática e pelo conceito de utilidade, tanto quanto pelo teórico) com o vulgar argumento de liceu. E dizes — que não senhor, que não está bem, pois a universalidade (já então referida) é constituida pelos homens passados, presentes e futuros, numa sucessão temporal, criando-se «uma Razão (com maiuscula)», porque «para os futuros, nós, os de hoje, faremos parte dos passados, e, para eles (os presentes de então), haverá novos futuros». Não se sabe assim — dizes — o que é essa Universalidade. Mas, talvez a tua nova confusão esteja no facto de confundires «sucessivo» ou «contínuo» com «intemporal e portanto imutável» (no texto). Estive quase em crer que era gralha tipográfica. Não era — e lamento. Contudo, posso dar-te,

(Continua na 7.ª página)

O cinema visto pelos jovens

Os filmes «O sorriso» e «O comboio apitou três vezes»

por Eduardo do Prado Coelho

ESTE fim de época, cheio de películas arrepiantes, com indivíduos que escapam ás leis da física e bandidos sem coração, deu-nos também, a nós que vemos cinema há meia duzia de anos, a oportunidade de apreciar certas obras famosas de que só tínhamos conhecimento por livros e revistas. No entanto, «O comboio apitou três vezes» tem mais do que isso: há nele a presença insubstituível dum Gary Cooper, muito alto, já distante, forte e bondoso, de sorriso crispado mas sempre humano, ele, o «cow-boy» corajoso e justo, agora, mais do que nunca, intensamente vivo.

«High Noon» é um curioso filme do Oeste que poderá desiludir os apreciadores do género, mas cativa justificadamente aqueles que dele não gostam. Está a razão disso no facto de se filiar num tipo de «western» diferente daquele a que estamos habituados (mas vamo-nos habituando felizmente), mais psicológico, mais interiorizado, com uma acção que se dilui no estudo dos caracteres, perde a sua violência e o seu desbobinar sucessivo e impiedoso. «High Noon» tem uma história simples: no dia do seu casamento, o «sheriff» Will Kane recebe a notícia da chegada de um bandido que em tempos prendera e que vem para se vingar. Inutilmente procura Kane ajuda, mas é então que razões de ordem diversa, que pouco a pouco vamos conhecendo, num adensar desesperante da solidão fatal, levam os seus antigos amigos a abandoná-lo, uns por medo, por comodismo outros, outros ainda por ambição: o juiz, o proprietário do hotel, os desiludidos, os que se opõem á violência, os que fogem. A revelação das suas fraquezas vem exaltar a figura de Will Kane, por contraste, e constitui o miolo do filme, o que acontece durante o tempo que medeia entre o anuncio do perio e a sua concretização.

Zinnemann tirou um efeito de interesse reduzido, mas que nos agrada, fazendo com que o tempo de projecção da película corresponda precisamente ao espaço de tempo real em que os acontecimentos se passam. Isso é-nos ostensivamente indicado pela quantidade quase despropositada de relógios que nos aparecem. Efeito duplo, na medida em que o espectador toma assim irrecusável consciência do elemento tempo, geralmente associado a este tipo de «suspense»: a ameaça aproxima-se com passadas esmagadoras e progressivamente nos conquistam a excitação e o medo.

Gary Cooper — o heroi tranquilo

Todo o interesse é pois de ordem psicológica: não há combates inesperados nem reviravolta de situações. Isoladamente, e tendo um contributo indirecto no clima do filme, a emoção brota nesta ou naquela cena, explode em sangue, em tiros, em debate de consciências. No final então se irá desencadear o grande combate. Até lá iremos conhecendo as razões dos que se negam a seguir Kane. Por isso, «High Noon» é um «western» diferente, de índole psicológica, integrando-se perfeitamente numa linha de evolução que a nós, jovens espectadores, é difícil distinguir.

Se nos lembrarmos de «Shane» perceberemos melhor a diferença. «Shane» é um «western»-epopeia, levada ao máximo E' o cavaleiro que avança do horizonte sem-fim, carregado de mistério, negro de solidão, e para ele regressará, feito já sombra, fora do tempo. «Shane» não fraqueja, não cede, não hesita; pelo contrário, teme a sua própria força, o poder das suas mãos, a precisão da sua pistola, que ele não sabe já dominar. Mas Shane é o bem, não é só *um* «cow-boy», é o «cow-boy»-defensor-do-bem (por isso o Will Kane não representa o bem; limita-se a ser o que um homem pode ser: um exemplo de coragem e dignidade, em momentos de desanimo, outros de revolta, sente vontade de partir e ceder também. O tempo porém não o deixa reflectir, não lhe é dada oportunidade de ponderar a sua situação, de ver o absurdo de persistir. Aliás, são absurdo é persistir, dadas as circunstancias e a desproporção de forças, embora lhe pertenca razão moral, como é absurdo acabar por vencer. Mas «High Noon» é uma lição á velha maneira dos contarelos dos livros para aprender a ler e daí a carência de um elementar sentido das realidades. O embrulhado conflito íntimo de Kane não se resolve e o sentimento do dever é o que naturalmente se lhe apresenta primeiro. Fugir era expor-se á perseguição dos assassinos. Ele não passa de um homem honesto sem tempo para pensar.

Há portanto em «O comboio apitou três vezes» dois problemas psicológicos: os motivos que levam os habitantes da cidade a negar-lhe auxílio, e o caso de Kane. Ambos são tratados linearmente, com uma sobriedade exemplar. A montagem é perfeitamente cadenciada, «compondo-se» com um notável equilíbrio, sendo de notar a existência de um «leit-motiv» de grande importancia pela tensão que provoca: as imagens dos bandidos esperando o comboio do meio dia e olhando para

(Continua na 8.ª página)

Os meus problemas...

PROBLEMA

Tenho 17 anos e três cadeiras do 7.º ano dos liceus. Julgo que sei escrever qualquer coisa e penso da mesma maneira com respeito a desenhar. No entanto, tenho a impressão de que só devo fazer uma destas coisas. Quero dizer, ou me dedico ao desenho ou á literatura (ou nem a uma coisa nem a outra).

Tu vais ser o juiz e o conselheiro! Vais dizer: — «Não escrevas mais», ou — «Não desenhes mais», ou ainda — «Não escrevas nem desenhes».

Responde, sim?

RESPOSTA

Não, meu caro, não posso dar-te nenhuma das respostas que propões. Pelo contrário, «aconselho-te» simplesmente que continues a escrever e a desenhar, pois só tens a beneficiar com isso — desde que sejas sincero e compreendas e aceites o nível em que se situam os teus trabalhos. Tais actividades podem ser aconselhadas, estimuladas; nunca impostas ou proibidas.

Quais são os teus projectos? Pensas numa determinada profissão e dedicar ás Artes apenas uma parte do teu labor, ou projectas vir a ser unicamente escritor ou desenhador?

Compreendo que te sintas hesitante, inseguro, insatisfeito, em relação ao que escreves e desenhas, incapaz de te julgar a ti próprio, e por isso pedes uma opinião. Mas o que mandas é tão pouco, tão pouco, que não chega para ajuizar das tuas possibilidades.

Já compreendeste — e isso é muito importante — que aquilo que se escreve ou desenha só vái além de simples exercício, sempre util e aconselhável, e atinge significado artistico, quando se possuem certos dotes que nem a todos são dados, dotes que o estudo, a força de vontade, a persistência impulsionam e aperfeiçoam.

Mas, ao mesmo tempo, tu é que sabes até que ponto precisas de te exprimir, de comunicar, e qual dessas linguagens melhor pode servir essa tua muito provável necessidade de expressão e comunicação.

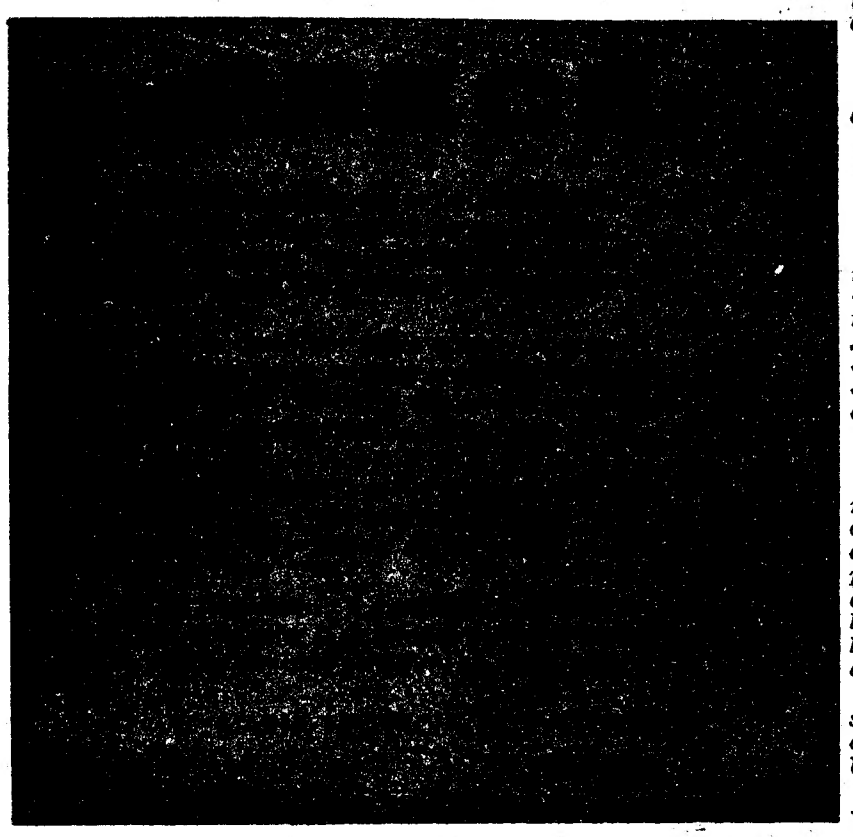
Procura discernir: — Sentes facilidade em escrever e desenhar, ou «precisas de traduzir ideias e sentimentos através da palavra escrito e do desenho?» No primeiro caso podes escolher uma profissão em que utilizes a tua «habilidade», no segundo poderás vir a ser um escritor ou desenhador.

Portanto, repito: continua a escrever e a desenhar, quanto mais não seja para teu regalo e tua valorização pessoal. E, para teres uma opinião amiga e autorizada que te ajude, manda dois ou três desenhos e outros tantos trabalhos em prosa, no género que preferes — de mais fôlego do que estas pequeninas amostras — manda-os para o «Juvenil», sim, mas para «Companheiro» e não para mim, porque ele melhor do que eu pode e sabe aconselhar-te.

E' o que posso responder á tua carta tão amiga e simpática, que muito agradeço.

Para qualquer outro assunto, acredita que me terás sempre, com amizade, ao teu dispor.

TIAO



Calendário

Eu sou o Setembro
Que tudo recolho
Trigos e milhos,
Palhas de restolho.

■

Setembro vem do latim «September», porque era o sétimo mês do ano romano.

■

Durante o mês de Setembro os dias diminuem 76 minutos.

■

Setembro, colhendo e comendo.

■

No dia 17 de Setembro de 1850 nasceu em Freixo de Espada-á-Cinta um dos nossos maiores poetas — Abílio Manuel de Guerra Junqueiro, autor de «Os Simples», «Orações ao Pão e á Luz», «Pátria», «A morte de D. João», «A Velhice do Padre Eterno».

■

No dia 19 de Setembro de 1846, nasceu em Lobão, Tondela, Candido de Figueiredo, que nos legou um dos melhores dicionários da língua portuguesa e que, durante muitos anos, através de campanhas jornalísticas, ensinou como se deve falar e escrever correctamente e sem estrangeirismos, a nossa língua.

O dr. Candido de Figueiredo, que se formou em Direito na Universidade de Coimbra, morreu em Lisboa, no dia 26 de Setembro de 1925.